

Beleza acusa, processa, desmente...

O ATAQUE será a melhor defesa?

Beleza portou-se como uma «leoa»: sozinha, frente a um batalhão de jornalistas, ameaçou, acusou, desmentiu, processou... Enfim, seguiu o princípio de que «a melhor defesa é o ataque» e de que a Televisão estava lá para filmar. Mas o relatório da IGF, esse, continuou no segredo dos deuses.

Como já se vem tornando habitual quando este Governo se vê em apertos, a culpa é da Imprensa — e sobre dois jornais, «Diário de Lisboa» e «O Independente», choveu a ameaça de processos... — e, naturalmente, da Oposição — e sobre o PS recaiu o epíteto de gonalvisista... «Não é por alguém pôr em causa a minha honestidade que bato a porta e me vou embora», disse, agressiva, a ministra, esquecendo-se que «à mulher de César...».

Quanto a Costa Freire, reafirmou que «actuou nas suas funções com toda a seriedade».

Págs. 2 e 3



OSCARES

VENCER SEM CONVENCER

Algumas supresas, muitas injustiças, raros prémios bem atribuídos eis o balanço dos Oscars que ontem foram distribuídos em Los Angeles. Nomes que mereciam ao menos ser nomeados, nem sequer chegaram à final, onde Dustin Offman venceu (melhor actor principal, na foto), como se esperava. Nos actores, Hollywood premiou a «performance»; nos filmes, a mediania. Págs. 16, 17 e 18

ALGO DE MUITO ESTRANHO

ESTÁ A OCORRER EM MARTE

A sonda espacial «Fobos 2», que estava em órbita de Marte quando os cientistas perderam o contacto com ela, na passada segunda-feira, fotografou, na superfície marciana, um objecto não identificado. A fotografia foi realizada segundos antes da sonda ficar silenciosa. Segundo a televisão soviética, que dedicou largo espaço a esta informação, a «Fobos 2» terá feito fotografias muito estranhas, antes de deixar de enviar sinais para a Terra. A TV soviética apresentou, por mais de uma vez, as duas fotografias consideradas mais importantes, nas quais se distingue, perfeitamente, uma grande sombra na superfície do planeta. Os cientistas soviéticos consideraram inexplicável a última foto obtida pela «Fobos 2», na qual se nota claramente uma sombra elíptica com 20 quilómetros de comprimento.

PDR: CINCO ANOS DO NOSSO FUTURO

Págs. 6 e 7

PS AVANÇA COM INQUÉRITO PARLAMENTAR À ACTUAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Paula Sá

O Partido Socialista entregou ontem formalmente ao presidente da Assembleia da República um pedido de inquérito parlamentar às actividades do Ministério da Saúde. Os socialistas, apoiados pelo que começou a transpirar na Comunicação Social sobre o inquérito formulado aquele departamento governamental pela Inspeção-Geral das Finanças, acabaram por levar por diante o seu propósito, como único meio de divulgar o que ainda estará no segredo dos deuses (neste caso do Governo). No documento, entregue a Vítor Crespo, os socialistas nunca mencionam, o nome de Costa Freire ou de Leonor Beza, tentando atingir «na mouche» toda a actuação de um Ministério. Paralelamente, Jorge Sampaio, em conferência de imprensa, ia mais longe e considerava este caso «uma grave questão de regime».

A delegação da bancada socialista, que integrava António Guterres, José Castel-Branco e Rui Almeida, à saída da entrega do pedido de inquérito ao presidente do Parlamento, justificou a sua atitude pela necessidade de «garantir a transparência dos órgãos de soberania», depois da «intensa suspeição» que se abate sobre o

Moradia em Cascais: «Vendo-a já»

No mesmo semanário, e em relação a uma conversa do jornalista com Costa Freire, pode ler-se: «Faltava-nos falar da compra da casa, que alguma Imprensa disse poder ser avaliada em sessenta mil contos e pela qual Costa Freire terá dado apenas nove mil e quinhentos. O ex-membro do Governo sorri e desafia alguém a dar-lhe esse preço por ela. Vendo-a já, se aparecer alguém». E ainda em «O Tempo»: «Por estar no Governo, Costa Freire não acha que deva fingir que é pobre. Esta não é a primeira nem a segunda casa que compra». Nada se adianta sobre o custo das outras aquisições. E prossegue aquele semanário: «Não veio (ele, Costa Freire) para o Governo para ganhar dinheiro, como garantiu. Isso aconteceu enquanto esteve em empresas privadas, algumas delas fora do país, onde se ganha muito dinheiro». Textualmente: «Admiro a coragem das pessoas que estão no Governo, porque aqui não se ganha dinheiro. Só vai para o Governo quem quer ajudar a mudar este país. Por mim, não tenho que fazer figura de pobre, não necessito de andar com as solas rotas, não penso que esse miserabilismo sirva alguém, muito menos a quem está no Governo. De qualquer forma foi uma experiência muito interessante e, se pudesse voltar atrás, voltava a repeti-la». E, noutro ponto, escreve «O Tempo»: «(...) Costa Freire considera-se muito honrado por ter colaborado com o Ministério da Saúde, quando estava numa empresa privada prestadora de serviços, e, mesmo depois, como membro do Governo, altura em que se desligou dessas empresas».

Ministério da Saúde.

António Guterres considerou ser «intolerável» que, estando formulado há semanas o relatório da IGF sobre as actividades do Ministério, «o primeiro-ministro continue a considerá-lo secreto e se recuse a dá-lo a conhecer à opinião pública». A bancada socialista exige, antes de mais, que esse relatório seja divulgado contribuindo como um elemento para o próprio inquérito agora solicitado.

O líder do grupo parlamentar do PS afirmou estar convicto de que a bancada social democrata viabilizará o seu inquérito parlamentar e considerou pouco provável que o PSD vá requerer um outro alternativo. Avançam, por isso, com ele para o plenário, quando tudo indica que a maioria lhe dê o seu aval. Até porque a própria ministra da Saúde tem dito publicamente que assim o deseja.

Mas, caso os social democratas invertam a sua intenção à última da hora e não votem favoravelmente este pedido de inquérito - à semelhança do que aconteceu com o solicitado pelo PCP às actividades do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe - os socialistas não estarão com meias medidas: «O PS usará todos os meios regimentais para que o inquérito se realize», frisou António

Guterres. O que equivale a dizer que, em último caso, procederá à recolha das 50 assinaturas parlamentares (e que facilmente conseguem, com o apoio óbvio do PCP) para o viabilizar.

Em nome da transparência

O texto do pedido de inquérito do PS fundamenta-se com base na ideia da «transparência» como uma das características fundamentais do Estado de direito democrático. «A regularidade e legalidade dos actos do Ministério da Saúde têm suscitado, repetida e continuamente, as maiores dúvidas nos mais diversos meios de comunicação social. Tal facto, pelas implicações de legalidade que suscitou e pela recusa dos governantes em assumirem um atitude de explicação cabal, afecta a credibilidade das instituições e a dignidade do Estado».

Ainda segundo o documento, «os motivos de preocupação ganharam maior relevo quando é o próprio Procurador-Geral da República que publicamente veio afirmar: «reconheço que houve falta de transparência em todo o processo de instalação do Hospital de S. Francisco Xavier. Nele está de facto muita gente e muito dinheiro envolvidos»».

Referindo-se ao inquérito da Inspeção Geral das Finanças e à recusa do Governo em o divulgar, vindo pela «voz do próprio primeiro-ministro» refutar as acusações feitas ao Ministério da Saúde, o PS afirma que «trata-se de uma atitude intolerável, verdadeiramente inexplicável, sobretudo após a demissão do secretário de Estado da Administração da Saúde». Os socialistas exigem, assim, que as conclusões daquele relatório sejam dadas a conhecer à Assembleia da República, ao abrigo do artigo 165.º da Constituição, que lhe confere o direito de fiscalizar os actos da Administração e do Governo.

O Partido Socialista propõe, ao mesmo tempo, que se constitua «uma Comissão



são Parlamentar de Inquérito com vista a averiguar as condições de isenção e legalidade em que têm decorrido os actos administrativos dirigidos e executados na área do Ministério da Saúde». Especificam os actos que pretendem ver esclarecidos, indo inclusivamente mais longe do que os alegados «casos suspeitos» veiculados pela comunicação social com base no inquérito da IGF.

São eles: o processo de compra do edifício e logradouro, equipamento, instalação e gestão do Hospital S. Francisco Xavier; o processo de obras e equipamento do Centro Social das Taipas; as campanhas publicitárias referentes aqueles dois estabelecimentos; o processo de remodelação e equipamento do Hospital de Fafe; os proces-

sos de adjudicação da construção dos Hospitais de Matosinhos e Amadora/Sintra; o processo de adjudicação da construção e financiamento do Hospital de Almada; o processo relativo à informatização da Administrações Regionais de Saúde; o processo relativo ao acordo com a Associação Nacional de Farmácias; o processo de elaboração dos anteprojectos de urbanização dos terrenos onde estão implantados os Hospitais Júlio de Matos e Curry Cabral; e nas transferências de pessoal entre o Ministério da Saúde e empresas de construção, equipamento e gestão de unidades hospitalares.

Pedem, por fim, que sejam averiguados os actos administrativos conexos da responsabilidade dos membros do Governo, bem como dos responsáveis pelos organismos deles dependentes, nomeadamente da Direcção-Geral de Instalações e Equipamentos de Saúde, Departamento de Gestão Financeira do Serviço de Saúde, Direcção-Geral dos Hospitais, Administração Regional de Saúde de Lisboa, Serviços de Utilização Comum dos Hospitais e Serviço de Informática de Saúde. Mais exaustivos não poderiam ser...

«Grave questão de regime»

O Partido Socialista atacou em todas as frentes o Governo a propósito deste caso. Meia-hora depois do grupo parlamentar ter pedido o inquérito parlamentar ao Ministério da Saúde, Jorge Sampaio anunciava, em conferência de imprensa, ter enviado uma carta a Cavaco Silva exigindo a «entrega imediata» à Assembleia da República dos resultados do inquérito da Inspeção-Geral das Finanças sobre a actividade daquele



Ministério da Saúde gastou mais de 41 mil contos em publicidade

Sob o título «Um Ministério parco nos remédios e muito rico em publicidade», o matutino «Europeu» lança hoje mais algumas aças para a fogueira que lavra no seio do Governo com as acções do seu departamento de Saúde. Segundo aquele jornal, a firma «PA-Consultores de Gestão e Organização», da qual Costa Freire era sócio-gerente, encomendou publicidade para o Hospital de S. Francisco Xavier em valor superior a 41 mil contos.

O «Europeu» vai mais longe e afirma que o secretário de Estado da Saúde teve proveito directo neste investimento, assim como de um semelhante realizado no Centro das Taipas, e que Leonor Beleza tinha conhecimento disso.

Segundo o matutino, para publicitar o novo hospital, na mesma altura em que decorria eleitoral que deu a vitória a Cavaco Silva, a PA enviou aos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) um orçamento de 41 783 818 escudos. Incluíam os custos de produção e realização de dois filmes, de «spots» radiofónicos e de um anúncio a preto e branco, que foi inserido 86 vezes nos jornais diários, e depois se estendeu aos semanários.

De referir que, nesta operação, a PA facturou 15 por cento do total, ou seja 4 698 330 escudos, a título de «comissão de agência».

departamento governamental.

«Exijo publicamente que sejam facultados todos os meios necessários a uma rápida clarificação desta questão», frisou o líder do PS, acrescentando: «Esta questão não é de pessoas, mas uma grave questão de regime».

Numa curta intervenção, mas contundente, Jorge Sampaio referiu-se às declarações proferidas na terça-feira pelo primeiro-ministro, no final de de uma audiência com o Presidente da República. «Não admitimos que o senhor primeiro-ministro, na tentativa de iludir o que está em causa, lance suspeitas sobre anteriores governos que envolveram o Partido Socialista e o então primeiro-ministro Mário Soares, insinuações totalmente infundadas», afirmou.

Sampaio sublinhou que «as suspeitas que envolvem o exercício de funções do Ministério da Saúde atingem proporções nacionais que comprometem o bom nome do Governo». Para aquele dirigente socialista, «não é admissível que o primeiro-ministro, perante a gravidade das suspeitas e a dimensão pública e política que esta questão já atingiu, queira convencer o país de que não lhe foi dado conhecimento dos inquéritos realizados».

Jorge Sampaio acentuou ainda que «a afirmação ou é falsa, o que por si seria extremamente grave, ou é verdadeira e não é menos grave porque significa que o primeiro-ministro abdicou das suas responsabilidades institucionais e nacionais».

Sobre a eventualidade do PS vir a apresentar no Parlamento uma moção de censura ao Governo, o líder socialista escusou-se a responder e repetiu duas vezes: «Cada coisa a seu tempo, vamos ver a evolução dos acontecimentos». O PS - sublinhou - «em nenhum caso desistirá da apresentação e votação do inquérito parlamentar».

Reacções parlamentares

«Puro acto de hipocrisia» foi como Duarte Lima, vice-presidente da bancada social democrata, considerou a iniciativa do PS de reclamar a demissão da ministra da Saúde. «Se as coisas fossem como o PS diz, então o Partido Socialista não pedia a demissão da ministra mas apresentava uma moção de censura ao Governo», acrescentou. Para Duarte Lima, «o PS fez apenas uma reprise do pedido de Basílio Horta em relação ao ministro das Finanças, pelo que nem aqui é original».

Questionado sobre a posição da sua bancada sobre o pedido de inquérito ontem formalizado pelos socialistas, o vice-presidente do grupo parlamentar do PSD reafirmou as posições já conhecidas, na sequência da reunião da direcção da sua bancada, que decorreu ontem, de manhã no Parlamento.

As últimas iniciativas do PS mereceram-lhe, no entanto, o seguinte comentário: «Os socialistas não discutem políticas, propõem apenas demissões e inquéritos». Duarte Lima afirmaria ainda que «não iremos fazer-lhes a vontade de instaurar um segundo Prec em Portugal».

Entretanto, o CDS, seguindo as pisadas do Partido Socialista, exigiu ontem do primeiro-ministro o envio ao Parlamento de «todos os documentos que o Governo dispõe» sobre o sector da Saúde. Em comunicado da respectiva Comissão Directiva, os centristas advertem «para a extrema gravidade nacional de que se revestirá a divulgação parcial ou adulterada de relatórios elaborados por instâncias prestigiadas da Administração Pública, sonhando-se à opinião pública o seu integral e exacto conhecimento».

«Governo agiu em tempo oportuno»

O Governo também não fez esperar a resposta às acusações que tem sido alvo. Marques Mendes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, afirmou ontem que o inquérito realizado pela Inspeção Geral das Finanças sobre a actividade do Ministério da Saúde foi mandado instaurar, «em tempo oportuno», pelo Executivo.

Aquele porta-voz governamental acrescentou que tal inquérito, «ao contrário do que parece agora insinuar o PS», foi mandado instaurar pelo Governo «no âmbito dos objectivos mais gerais de rigor das finanças públicas».

Marques Mendes respondia, assim, às declarações proferidas em conferência de imprensa pelo líder socialista. O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros recordou também que a ministra Leonor Beleza, no início da semana, já tinha pedido ao grupo parlamentar do PSD que fossem acionados os mecanismos parlamentares necessários «para que todo o assunto seja esclarecido e a verdade seja reposta». Acrescentou: «É que quem não deve não teme e o Governo não tem, por isso, nada a esconder».



Beleza contra-atacou «forte e feio»:

PS ACUSADO DE «DEFENDER INTERESSES» E DE USAR MÉTODOS «QUE LEMBRAM TEMPOS DO PREC»

A Ministra da Saúde não tenciona demitir-se, continua a pensar que «o engenheiro Costa Freire actuou no exercício das suas funções com toda a seriedade» e está certa de que «nenhum tribunal vai ter qualquer coisa a dizer» em relação à sua actuação no Ministério da Saúde.

Numa conferência de imprensa extremamente concorrida, Leonor Beleza contra-atacou: o relatório da Inspeção-Geral de Finanças foi pedido pelo Ministro das Finanças e teve todo o seu apoio, e o «não cumprimento de determinadas regras legais» que ele aponta relativamente à actuação do seu Ministério, «verifica-se no âmbito da actividade dos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), entidade que «actua sem as regras da contabilidade pública».

Depois de dizer que não foi ouvida pelas entidades que elaboraram o relatório - o qual, confessou, lhe trouxe «algumas surpresas» - Leonor Beleza disse que aquele «não analisou exhaustivamente do ponto de vista jurídico as questões abordadas», nomeadamente «não se deteve na análise da natureza jurídica do SUCH».

Para a Ministra da Saúde, «a investigação não terminou» e o relatório da IGF «não deveria, em circunstâncias normais, ser referido», pois contém «lacunas em relação a muitas situações».

«Não ponho obviamente em causa a honestidade e idoneidade da IGF» mas esta «pode produzir um relatório mais bem elaborado ou menos bem elaborado».

«A Inspeção Geral de Finanças não é um tribunal», sublinhou a Ministra que acrescentou: «Virá a ocasião e o tempo em que terei oportunidade de dizer a verdade das coisas».

«O Independente» e «Diário de Lisboa» processados

Num documento distribuído aos jornalistas, a Ministra anunciou: «sobre as acusações falsas e graves que não constam aliás do relatório e que foram publicadas, vou dirigir participação-crime à Procuradoria-Geral da República, pedindo-lhe que em nome do Estado e da minha honra acuse em tribunal os difamadores».

Os jornais visados são, afirmou, o Diário de Lisboa e o Independente e a queixa-crime será apresentada hoje.

Entre as «ilacões» tiradas pelos referidos jornais e que não constam do relatório está, afirmou as alusões a «dinheiro pago a empresas fictícias».

«É falso e não consta do relatório»,

declarou a Ministra que negou ser sua intenção «minimizar» o que ele contém.

«Corrupção» é palavra que «não existe» no documento», sublinhou a Ministra que frisou repetidamente que «neste momento, o relatório não analisa exhaustivamente do ponto de vista legal as situações que estão em causa».

Acusações ao PS: «os tempos do PREC»

Leonor Beleza sem nomear Correia de Campos, do PS, que ontem em conferência de imprensa, se referiu à situação em torno do antigo secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, como sendo o «maior escândalo da administração pública portuguesa» desde o 25 de Abril, disse que o autor dessa declaração foi «um antigo membro do quinto Governo Provisório chefiado por Vasco Gonçalves».

A Ministra considerou que «certamente é escândalo para o PS, a quem nunca se viu tal iniciativa quando no Governo» que «o relatório da Inspeção-Geral de Finanças se insira numa investigação levada a cabo por iniciativa do Ministro das Finanças», com o «total e permanente apoio do Ministério da Saúde».

Para Leonor Beleza, «o método adoptado pelo PS, na linha do PC, faz lembrar os tempos do PREC» pois «a pessoa - porta-voz do PS -, as circunstâncias e as acusações não provadas fazem-nos de facto lembrar os tempos do gonalvismo».

É que a Ministra da Saúde considera que por detrás da «campanha feroz» há «interesses poderosos» que «se movem contra a política da saúde do governo» estando o PS «a constituir-se ele próprio em defensor desses interesses».

Os «interesses» do PS

Os interesses em questão foram enumerados pela Ministra: «multinacionais de medicamentos que querem que continue a haver desperdícios e que os remédios continuem a ser mais caros que em Espanha, que querem a todo o custo atrasar os genéricos, que querem a todo o custo atrasar os genéricos porque eles as farão perder perto de um milhão de contos por mês».

Está ainda o PS, na opinião de Leonor Beleza, a constituir-se defensor «dos interesses daqueles a quem convém que o Ministério da Saúde compre o mais caro possível os equipamentos», dos que «na realização de obras, querem arrastá-las indefinidamente», dos «interesses até estrangeiros da construção civil que querem instalar-se mais em Portugal» e dos que «desviavam dos hospitais os alimentos que nunca chegavam aos doentes».

Para a Ministra, «todos estes interesses que beneficiavam dos desperdícios que o Ministério da Saúde permanentemente realizava, sentem-se ameaçados» e «reagem pela voz do PS», um partido que «estamos a ver transformar-se num Partido de interesses, em vez de um Partido preocupado com as grandes questões nacionais».

Os esclarecimentos que não houve

Interrogada a propósito das dezenas de milhares de contos pagos à «PA», empresa que o ex-secretário de Estado da Administração da Saúde administrava, pela publicidade ao Hospital de S. Francisco Xavier, Leonor Beleza invocou o montante da «factura de medicamentos» do Ministério da Saúde, que são 46 milhões de contos.

A uma pergunta sobre as ligações entre ex-membros do Ministério e a empresa «Hospitalia» que gere o Hospital da Prelada, no Porto, a Ministra respondeu: «O que é que a Hospitalia tem a ver comigo? É uma empresa privada. Este governo não tem nada a ver com este tipo de práticas».

Acerca de possíveis ilegalidades cometidas no Ministério, Leonor Beleza disse que aquele «é uma organização extremamente complexa», mas que um dos seus «esforços permanentes» é no sentido de «cumprir a lei».

Respostas concretas a dúvidas concretas não houve. A Ministra refugiou-se em argumentações de ordem genérica, evocando frequentemente as somas fabulosas com que o Ministério da Saúde lida habitualmente, sublinhando com veemência o seu «desejo de que a verdade apareça com toda a clareza», e recordando o pedido que dirigiu ao grupo parlamentar do seu partido para que colabore no esclarecimento dos factos.

Acerca dos destinos dados nos últimos meses aos dinheiros públicos no Ministério da Saúde, pouco se adiantou, nesta conferência de imprensa.

No comício de amizade com o PC chinês

ÁLVARO CUNHAL DE NOVO EM FORMA ATACA «ESCÂNDALOS DO GOVERNO»

Dina Soares

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, culpou ontem o primeiro-ministro, Cavaco Silva, pelos «escândalos Cadilhe e Costa Freire», considerando que o chefe do Governo tem que ser «corresponsabilizado» em ambos os casos. «Estoira o escândalo Cadilhe e o Governo impede o inquérito. Estoira o escândalo no Ministério da Saúde, o secretário de Estado demite-se, mas a ministra e resto ficam onde estão. E como o primeiro-ministro, apesar da evidência dos factos, persiste em apelar de 'calúnias' as acusações já públicas, tem que concluir-se que se corresponsabiliza e tem de ser corresponsabilizado», considerou o líder comunista.

A segunda aparição pública de Álvaro Cunhal desde que regressou da União Soviética, ocorreu no Barreiro, durante um comício de amizade com o Partido Comunista Chinês no âmbito da visita que uma delegação do PCC está a efectuar ao nosso país, a convite dos seus homólogos portugueses. Esta deslocação representa o primeiro passo para o desanuiamento de relações entre os dois partidos desde o início da deterioração de relações entre os PC's da China e da União Soviética, nos anos 60, e que teve reflexos óbvios no PCP.

Assim, 25 anos após aquilo que Cunhal chama, no seu livro «O partido com paredes de vidro», a «crise esquerdista», encabeçada por Francisco Martins, e durante a qual o PCP, dividido por uma onda maoísta, se afastou dos chineses, os seguidores de Mao Tse Tung voltam a visitar os seus «parentes» portugueses.

Esta abertura de relações - que tinha já começado a ser delineada durante o XII Congresso do PCP, realizado em Dezembro último - foi consolidada quer através da deslocação de uma delegação de comunistas portugueses à China, quer através desta visita.

As referências a discordâncias passadas, tanto por parte de Álvaro Cunhal como por parte de Son Ping, membro do Bureau Político do PCC e chefe da delegação visitante, foram rápidas e evasivas. Song Ping, com a cortesia de um convidado, limitou-se a formular votos no sentido do «incremento da compreensão mútua e do desenvolvimento das relações entre os dois partidos».

O líder comunista português, por seu turno, considerou que o relacionamento entre ambos está agora «inteiramente normalizado», mas não deixou de lembrar que não existe, entre os dois partidos, «identidade de pontos de vista em todas as questões», citando como exemplos os casos do Afeganistão e do Kampuchea.

O inimigo principal

Sem quaisquer novidades dignas de nota no que se refere à situação política interna, o discurso de Cunhal rebateu «a culpa do Governo PSD de Cavaco Silva na deterioração das condições de vida dos trabalhadores», «o atentado

que o pacote laboral constitui para a classe laboriosa» e «a estratégia errada que o Executivo está a seguir relativamente à integração de Portugal na CEE». A este propósito, o dirigente do PCP insistiu no fortalecimento do sector empresarial do Estado em áreas básicas da economia como forma de as defender da «invasão das multinacionais e dos interesses estrangeiros».

Dirigindo-se - como já tinha feito no comício do passado dia 18, em Lisboa - à base social de apoio do «inimigo principal dos trabalhadores, do povo português e do regime democrático conquistado com a revolução de Abril» (o PSD, claro), Cunhal estendeu uma vez mais o apoio do PCP às classes médias, numa tentativa (pouco credível) de capitalizar, em votos para os comunistas, o descontentamento actualmente reinante neste estrato.

Mas se o PSD é mau, o PS não é melhor. Neste capítulo «os factos falam por si» considerou o dirigente comunista. «Nós estendemos-lhe a mão para uma luta conjunta contra o inimigo principal, e o PS recusa a nossa mão amiga de democratas para apertar a mão do PSD, do inimigo principal do nosso povo», lamentou Cunhal.

Como não podia deixar de ser, o acordo de revisão constitucional firmado entre os dois partidos surgiu como o cúmulo de tal aliança seguido, naturalmente, pelas coligações com vista às eleições autárquicas de Dezembro próximo.

Aqui, Álvaro Cunhal aproveitou o facto de se encontrar no distrito de Setúbal, onde a CDU detém a maioria, para apelar ao reforço do poder comunista, nomeadamente através da conquista das duas únicas câmaras que não domina na região devido às alianças PS/PSD: Setúbal, a capital do distrito, e Montijo. Finalmente, o dirigente do PCP insurgiu-se contra o «voto útil», que classificou como uma tentativa dos socialistas para bipolarizarem a vida política portuguesa.

Cunhal «esqueceu» eleições na URSS

Facto que merece referência a nível do discurso de Cunhal, na sua parte relativa à situação internacional, é a total ausência de alusões directas às eleições realizadas na União Soviética

no passado domingo. Saudando a perestroika e a sua importância a nível mundial, o líder do PCP falou «en passant» da «renovação do poder dos trabalhadores através dos soviets» e do «estímulo à intervenção criativa das massas populares na gestão económica e em todas as áreas da vida social».

O desenvolvimento das relações sino-soviéticas, com a anunciada visita de Gorbachev àquele país asiático, em Maio deste ano, foi referido por Álvaro Cunhal como prova do reforço do movimento comunista.

Em sua opinião, a «campanha que os ideólogos capitalistas estão a desenvolver com o objectivo de provar que o comunismo não passa de uma acidente conjuntural e passageiro», fica anulado tanto com este reforço, como com as iniciativas da União Soviética e dos países socialistas em geral visando a defesa da paz e o incremento do diálogo.

Song Ping, por seu lado, considerou que, a nível internacional, se está a passar «do antagonismo ao diálogo», acrescentando a sua convicção de que «nenhum país se pode desenvolver com as portas fechadas, isolando-se do mundo». Esta abertura constituiu a tónica do discurso do dirigente comunista chinês, numa importante viragem relativamente à estratégia de isolamento seguida até há poucos anos.

Franca recuperação

O que não pode passar despercebido no comício de ontem é a franca recuperação de Álvaro Cunhal. Na realidade, o Cunhal cansado e envelhecido que falou às massas há quinze dias já tem pouco a ver com o Cunhal que ontem retomou praticamente o seu tom habitual. Começando o seu discurso de 50 minutos com uma tom mais brando, o secretário-geral do PCP utilizou a sua usual técnica do «crescendo», terminando com o tom elevado e o fulgor a que nos habituou.

O que quase nem vale a pena dizer é que o pavilhão da sociedade «Os Penicheiros» estava cheio, pois isso equivaleria a repetir o velho chavão de que ninguém como o PCP consegue tal grau de militância. De notar, contudo, a ausência de juventude. Por um lado porque a Juventude Comunista Portuguesa não se fazia representar, por outro devido à idade elevada da maioria dos presentes, cuja falta de reacção (só assobiavam quando ouviam o nome de Cavaco Silva, e mesmo assim sempre atrasados) denotava uma evidente falta de compreensão das palavras do líder. Nota curiosa é que os habitantes da «vila vermelha, bastião da luta contra o fascismo», não sabiam (nem sonhavam) a letra de «A Internacional».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$20	55\$20
ALEMANHA FED. (marco)	81\$40	82\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$696	3\$946
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$05	131\$55
(notas de 5 a 1000)	12\$55	132\$05
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$15	157\$65
(notas de 5 a 1000)	154\$65	158\$15
FINLÂNDIA (marka)	36\$15	36\$75
FRANÇA (franco)	24\$10	24\$80
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$30
IRLÂNDIA (libra)	218\$45	222\$45
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$121	1\$176
NORUEGA (coroa)	22\$45	22\$95
REINO UNIDO (libra)	261\$10	265\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$90	24\$40
SUIÇA (franco)	93\$30	94\$80
VENEZUELA (bolívar)	3\$575	4\$375

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Vencimentos vão dominar Encontro Nacional

SARGENTOS NÃO TOLERAM MAIS «PREPOTÊNCIAS»

Julio Rodrigues

O Estatuto da Condição Militar recentemente aprovado pela Assembleia da República é um «bom instrumento de trabalho» para os sargentos que depois de amanhã à tarde promovem no Pavilhão do Sacavenense o seu I Encontro Nacional em que predominam três pontos: vencimentos (proposte de reposição), caderno de aspirações e órgão representativo da classe. Para este plenário da classe convidaram as principais autoridades do País, nomeadamente o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, a Comissão Parlamentar de Defesa e o titular da Defesa Nacional, bem como a hierarquia militar.

Se bem que a questão dos vencimentos deva emergir do debate, é muito natural que dele também resultem pistas, sugestões e linhas de força que habilitem a Comissão Nacional de Sargentos a elaborar o seu Estatuto (de Sargentos do Quadro Permanente), com uma participação tão vasta quanto possível. Para já, um dos temas do Encontro deverá incidir sobre as relações com a hierarquia, uma vez que a classe não tolera nem admite mais «prepotências».

Duas atitudes que se poderão configurar como tal foram ontem à tarde assinaladas por elementos da Comissão Nacional de Sargentos: uma, a seu tempo noticiada, da parte do director da Arma de Cavalaria, em Dezembro último; a outra teve como protagonista o comandante da Região Militar Sul (general Almeida Bruno) que, face à unidade e firmeza da classe, desistiu de intentar averiguar quem fora o autor de um escrito (documento relativo às decisões tomadas no «31» de Janeiro) em Lisboa, Porto e Entroncamento) afixado em determinada unidade em defesa dos sargentos.

«Tentou tratar os sargentos como se fossem meninos de escola», afirmou aos jornalistas um dos membros da Comissão Nacional de Sargentos.

«As prepotências têm vindo a diluir-se pela intervenção, que consideramos positiva, da Comunicação Social, que nos tem ajudado a desmascará-la», afirmou um outro sargento - reformado - da Comissão Nacional, segundo o qual «estamos a conquistar - disse - um lugar de corpo inteiro na estrutura».

Tentar recuperar poder de compra

Os sargentos afirmam ter perdido 11 por cento, pelo menos, com a indexação de 1988, comparativamente aos generais. Pretendem, por isso, repor o mesmo poder de compra que auferiam no ano anterior, o qual se vinha precarizando desde 1978.

Chegou o momento de estancar a perda deslizando desse cada vez menos poder - afirmam. Por isso, o Encontro Nacional de sábado é aguardado com extrema expectativa.

A classe é vasta: cerca de doze mil membros, não estando devidamente apurado o número dos que se encontram na reserva. A «luta» é comum, pelo que tal destriça não os preocupa. Sabem - sabe-o a Comissão Nacional - que é «grande a aderência» e, porque não está prevista qualquer manobra militar, que a participação será espectacular, salvo se algo de inesperado se interpuser.

De automóvel, comboio e autocarro, de Bragança a Távora, são várias as indicações de que muitos serão os sargentos presentes, sábado à tarde, em Sacavém.

O optimismo da Comissão Nacional dos Sargentos explica-se em poucas palavras e entronca no que acima se diz acerca da diluição da «repressão», do próprio bruxulear da «prepotência», que tem um marco: 31 de Janeiro.

Antes desse dia era acentuada, quase provocatória; a partir de então passou a ser menos evidente. Os sargentos estão hoje convencidos que as «pressões» que sobre eles

incidiem, sobretudo por via administrativa, astentativas contra a normal progressão da carreira, estão a desaparecer.

Embora - como também foi sublinhado na conferência de Imprensa do «Lautasco», em Alfama, ontem à tarde - «não se perceba lá muito bem a razão por que alguns sargentos não são seleccionados para os cursos», alertou um deles. Segundo o mesmo, afastar seja quem for, por razões de perfil ou credenciamento, é uma vilania, pois «para ser sargento não é condição básica ser bonito e perfeito».

Classe terá órgão representativo

Os sargentos poderão vir a ter, a curto prazo, um órgão representativo da classe. «Tudo depende das intervenções que vierem a ser feitas durante o Encontro Nacional de sábado», frisou o mesmo elemento da Comissão Nacional de Sargentos.

É um dos pontos da ordem de trabalhos, sobre os quais haverá uma resolução final. Por ora, não é líquido que esse órgão venha a ser implementado. Mas é muito natural que da Comissão Nacional de Sargentos saia mesmo uma estrutura desse tipo, incluindo sargentos dos três ramos das Forças Armadas.

Caso a proposta se concretize, as associações a criar (uma por cada ramo das Forças Armadas) sê-lo-ão no quadro estrito da lei, das condições legais existentes. Há uma razão, entre outras, para que isso aconteça: as dificuldades com que os sargentos deparam para serem ouvidos pelo poder político.

Há nesse sentido um estudo jurídico que sábado será apresentado no encontro Nacional de Sargentos, o qual tornará os empecilhos legais postos pelo artº 31º da Lei de Defesa Nacional, a qual impede a formação de Associações de militares no activo. A Comissão adiantou que os seus resultados serão postos à consideração do Encontro Nacional.

A reposição dos valores que se perderam (cerca de 14 por cento) entre 1977 e a indexação de 1988 não é o único ponto - vencimentos - de ordem pecuniária na agenda de depois de amanhã.

(Mário) Soares, empossou...

Soares (Carneiro)

Brilharam as «estrelas» de Lemos Ferreira

As «estrelas» (douradas) do general Lemos Ferreira brilharam ontem no Palácio de Belém, na posse do novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Soares Carneiro. Quer este quer o PR dedicaram largo espaço dos seus discursos ao anterior CEMGFA, presente na cerimónia ao lado, entre outros, de diversas personalidades e vários ministros (Beleza primou pela ausência) e dos chefes dos três ramos das FA's: Firmino Miguel, Andrade e Silva e Conceição e Silva. «Prestou a Portugal inestimáveis serviços», sublinhou - a propósito de Lemos Ferreira - o Presidente da República. «Demonstrou ser um chefe militar de vigorosa personalidade, invulgar competência e rigorosa independência», vincou Soares Carneiro.

Antes de terminar o seu discurso, o Presidente da República fez questão de dirigir «uma palavra de apreço e consideração» ao antecessor de Soares Carneiro, «com quem mantive sempre - disse - relações de grande cordialidade pessoal e estreita cooperação institucional e cuja inegáveis qualidades de chefia pude apreciar ao longo de todo o seu mandato».

Mário Soares considerou Lemos Ferreira «um esteio das Forças Armadas», cuja acção, «em períodos bem difíceis, contribuiu decisivamente para a consolidação das instituições democráticas».

Por seu turno, o novo CEMGFA frisou (acerca do seu antecessor, com o qual colaborou durante cerca de dois anos, situação que na circunstância o «obrigou» a afirmar-lhe a sua «admiração pessoal e o reconhecimento institucional das Forças Armadas»): «Ao longo de cinco anos demonstrou ser um chefe militar de vigorosa personalidade, invulgar competência e rigorosa independência intelectual, cuja acção sempre visou a dignificação das instituições e o serviço do País», acrescentou.

Reestruturar depressa e bem

Diz o povo que «depressa e bem, há pouco quem». É, no entanto, essa a tarefa (urgente) que Soares Carneiro enfrenta nas suas novas funções, no cargo máximo da hierarquia militar - com o voto decisivo do seu principal concorrente ao lugar, Firmino Miguel.

De reestruturação das Forças Armadas falou, sobretudo, o Presidente da República: «Prosseguir a reestruturação das FA's é tarefa urgente, difícil e de enorme responsabilidade», sublinhou o Comandante Supremo das Forças Armadas, que manifestou ao novo CEMGFA «o reconhecimento público que lhe é devido», depois de lhe haver avançado o seu «apoio institucional e pessoal».

Afirmou ainda que o novo CEMGFA «conhece profundamente os problemas essenciais e os desafios que se deparam à instituição militar», nomeadamente no âmbito da reestruturação, redimensionamento e modernização em curso, realçando que as FA's estão «plenamente integradas no regime democrático e conscientes das suas responsabilidades nacionais».

Na sequência deste juízo, Soares acrescentou que as Forças Armadas «precisam de dispor de meios adequados e eficazes para desenvolver os altos níveis de profissionalismo e competência que lhe estão atribuídos».



renascença gráfica, s.a.

motor

Semanário

BENFICA

Diário de Lisboa

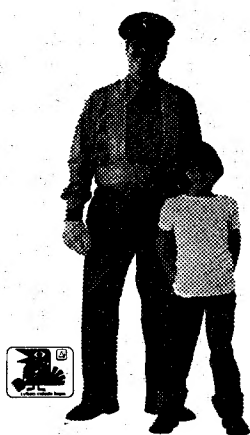
IAFICA

Hoje!

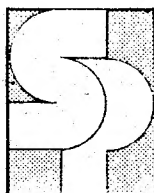
LABORAL

RUA LUZ SORIANO, 44 - TELEFONES 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva



**SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA SUL**

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para o dia 1 de Junho de 1989 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

§ — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO S.P.Z.S., BIÊNIO 1989/91.

Obs: Os locais e hora das Assembleias serão indicados posteriormente.

Évora, 30 de Março de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Assinatura ilegível

PDR: CINCO ANOS DO NOSSO FUTURO

PDR. As iniciais mágicas ganharam, nos últimos tempos, a primazia na Comunicação Social. O Governo gastou meses em gabinetes para elaborar o exaustivo documento, que deveria ser objecto de um amplo consenso nacional. Por dias o submeteu a autarquias e umas quantas entidades interessadas. Por horas o deu «a cheirar» à oposição parlamentar, respeito pela Constituição no tinteiro. Para depois proclamar aos quatro ventos vitória na «corrida», em Bruxelas. Entre abordagens sectoriais e o esgrimir de verbas com muitos zeros à frente para português ouvir, se esvaiu o verdadeiro conhecimento do Plano de Desenvolvimento Regional. E no entanto aquelas 300 páginas traçam grande parte do nosso futuro colectivo nos próximos cinco anos. Divulgar os mais importantes aspectos do documento é o que o «DL» se propõe nestas duas páginas, com o necessário espírito de síntese que a tarefa exige.

1500 mil milhões da CEE até 1993, mas...

«ELDORADO» NÃO É AMANHÃ

Paulo Martins

3 630 mil milhões de contos: eis a astronómica verba que o vasto conjunto de intervenções previstas no PDR vai envolver nos próximos cinco anos. Cerca de 1 500 mil milhões virão da CEE, se Bruxelas estiver pelos ajustes, através dos fundos comunitários. Do Banco Europeu de Investimentos estão previstos empréstimos da ordem dos 370 milhões de contos. Objectivo: recuperar o atraso em relação à Europa, a (quase) todos os níveis. O que implica, antes de mais, um crescimento da economia e do nível de vida a ritmos superiores aos da média comunitária. O «El Dorado» não é amanhã.

O Plano de Desenvolvimento Regional, documento recentemente enviado para Bruxelas, divide-se em quatro capítulos. No primeiro, é feita uma aprofundada análise da situação económica e social do nosso País no contexto comunitário. O segundo é dedicado à estratégia de desenvolvimento regional que fundamenta o Plano, enquanto terceiro e quarto abordam, respectivamente, o conjunto de intervenções operacionais previs-

tas para o período 1989/93 e os organismos que vão encarregar-se de supervisionar os diversos processos complementares (ver caixa).

O documento, que terá ainda de ser negociado com a Comissão Europeia antes da inserção no chamado Quadro Comunitário de Apoio, inspira-se nas Grandes Opções do Plano para o quadriénio 89/92, cujo cenário macroeconómico respeita. Não se esgota nelas, no entanto, por duas ordens de razões:

é aplicável durante um espaço de tempo mais dilatado (assegurando ainda uma certa flexibilidade) e articula-se com as orientações da Comunidade no âmbito da política regional.

Apesar da designação, o PDR não é um plano, no sentido formal, antes um «instrumento contratual» que fixa obrigações de ambas as partes - CEE e Portugal. Define prioridades, é certo. Mas vale recordar que qualquer região era susceptível de ser por ele abrangida, já que as autoridades comunitárias consideram que em todo o território nacional urge aplicar uma «terapêutica» que permita a aproximação aos padrões económicos e sociais vigentes no espaço europeu. Ainda assim, o regulamento da Comunidade prevê a sua revisão periódica - em regra anual.

Correr mais depressa do que a Europa

O Plano não é, propriamente, um «caderno de pediniche». Antes de mais, postula um compromisso a médio prazo, que obrigará à mobilização de enormes recursos financeiros também entre nós. Por isso mesmo não deveria o Governo impedir que o Parlamento desse o seu contributo para um documento que, estendendo-se até 1993, extravasa em dois anos o período de Legislatura.

É impossível enfiar a cabeça na areia: documentos desta natureza contribuem para tornar irreversível o caminho comunitário, por mais que ainda haja quem clame pelo isolacionismo. Neste quadro, outra realidade salta à vista: Portugal está «condenado» a recuperar o atraso económico em relação aos seus parceiros, sob pena de não mais sair do «clube dos pobres» no seio da CEE.

O PDR serve, portanto, uma multiplicidade de objectivos. Internamente, visa corrigir assimetrias regionais. No plano europeu, consagrar não apenas o chamado desenvolvimento económico «sustentado», mas também a «coesão económica e social». Não consumir estes dois objectivos poderá ser fatal. O Mercado Único «está aí» não tarda e não terá contemplos para quem não lhe preparou tapete.

Recuperação leva décadas

Sintetizando uma análise pormenorizada nas Grandes Opções do Plano, o PDR traça um quadro negro dos nossos desequilíbrios estruturais, em grande parte já conhecido, mas que ganha maior dimensão na comparação dos nossos indicadores económicos com os europeus. O «indicador sintético» calculado recentemente no terceiro relatório da CEE sobre situação



económica e desenvolvimento regional constitui desde logo um sintoma a inscrever no «diagnóstico»: em função da média comunitária de 100, Portugal não passa dos 58,4.

Significa isto que, segundo os autores do documento, para que a nossa economia atingisse dentro de 25 anos o nível da CEE, o Produto Interno Bruto teria de crescer mais 2,5 por cento ao ano do que a média europeia - isto é: cerca de cinco por cento.

Ora as Grandes Opções do Plano, que o PDR toma como referência, estabelecem como meta anual - até 92 - o crescimento de apenas quatro por cento. Trata-se da margem possível para que não resultem afectados equilíbrios económicos como a inflação e a balança de pagamentos. Não se suponha, pois, que com o PDR estaremos de corpo inteiro na Europa em meia-dúzia de anos.

O «diagnóstico»...

O nosso país «é» baixo nível de rendimento per capita, baixíssimo índice de produtividade, grau incipiente de qualificação de mão-de-obra, excessivo peso do sector primário, insuficiência de infraestruturas, forte dependência energética. Cenário que uma situação geográfica periférica tende a agravar.

Daí que uma das batalhas fundamentais seja a de travar a progressiva desertificação do Interior, directamente proporcional à concentração populacional nas regiões litorais. É no Litoral (25 % do território), economicamente

mais forte e por isso menos distante dos padrões europeus, que se concentra 2/3 da população. 85 % do PIB é ali formado.

A esmagadora maioria das unidades industriais concentra-se nos eixos Lisboa-Setúbal e Porto-Braga, denotando, ainda assim, a primeira uma marcada crise e a segunda forte dependência sectorial. Ora, se queremos olhar a Europa de igual para igual, não podemos limitar-nos a contemplar o mar. Qualquer quadro de desenvolvimento resultará comprometido se não eliminar em primeiro lugar esta assimetria.

Um olhar pelo quadro comparativo dos indicadores económicos portugueses e comunitários não é mais animador. Alguns apenas: Portugal (números de 1987) ainda concentra na agricultura 22 % da sua população activa, enquanto a CEE está nos 8 %; a inflação, em 88, foi, respectivamente, de 9,6 e 3,6 %; a taxa de mortalidade infantil era (em 84) de 16,7 contra 10 %, na CEE; o número de telefones por 1000 habitantes (84) era de 169 contra 495.

Aparentemente, só no desemprego dispomos de situação vantajosa (8,6 para 10,6 %). Ainda assim, como é reconhecido no PDR, «a queda gradual da taxa de desemprego foi acompanhada de um progressivo aumento do grau de precariedade do vínculo contratual e do trabalho temporário e de horário reduzido».

...e as «terapêuticas»

Que respostas, para tantas e tão dif-

Quem vai aplicar o Plano

A concretização do Plano de Desenvolvimento Regional vai envolver um vasto conjunto de instituições e organismos, desde ministérios a entidades locais, passando por estruturas intermédias de coordenação e mesmo empresas públicas.

O processo de elaboração do documento, de complexidade directamente proporcional à diversidade de áreas que abrange, foi coordenado pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território, no seio do qual se constituiu um Grupo de Trabalho presidido pelo director-geral do Desenvolvimento Regional. O grupo integrava representantes das direcções regionais dos Açores e Madeira, comissões coordenadoras, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Departamento Central de Planeamento, diversos gabinetes sectoriais (indústria e energia, educação, transportes e comunicações, saúde, agricultura, pescas e turismo), além da DG das Comunidades Europeias.

A Comissão Europeia, organismo com o qual o MPAT irá agora negociar o PDR, acompanhou todo o processo de elaboração, através da DG de Política Regional. Previamente, o documento terá sido apreciado pelos conselhos Nacional do Plano e Permanente de Concertação Social, segundo se lê no capítulo dedicado às «estruturas institucionais».

A coordenação das diversas operações previstas no Plano caberá a três ministérios, encarregados da gestão dos fundos comunitários. O FEDER manter-se-á sob a alçada do MPAT, por intermédio da DG de Desenvolvimento Regional da respectiva Secretaria de Estado. O FSE, continuará a ser gerido por departamento próprio, ligado à SE de Emprego e Formação Profissional do Ministério da Praça de Londres. Quanto ao FEOGA-Orientação, será gerido no âmbito do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), cabendo, no seio do MAPA, a responsabilidade ao secretário de Estado adjunto do ministro.

No «terreno» - ou mais próximo dele - o PDR torna necessária a criação de dois tipos de órgãos: comissões de gestão técnica, administrativa e financeira e comissões de acompanhamento de cada intervenção. É no âmbito dos primeiros que «entram» as CCR, entidades - que desempenham em todo o Plano um papel fundamental e beneficiam de linhas de financiamento para a sua própria modernização - e mesmo empresas públicas, como é o caso da EDP no que toca aos programas a aplicar no domínio energético.

erentes vulnerabilidades? No plano teórico, o reforço da competitividade - através de ajustamentos estruturais que permitam ganhos de produtividade - e, concomitantemente, mais elevados níveis de rendimento.

Tal estratégia, admite o documento, não pode fundar-se na manutenção dos baixos salários vigentes. E só tem condições de êxito, de acordo com os subscritores do PDR, através de dois mecanismos: plena utilização dos fundos estruturais comunitários - capazes de suportar o investimento sem endividamento externo ou poupança forçada; contenção do consumo - que já começou -, tornando possível o crescimento da procura interna controlado da procura interna.

A propósito deste particular, foi possível identificar um dos casos de divergência entre o documento distribuído em conferência de Imprensa aos jornalistas - supostamente o que foi entregue em Bruxelas - e o que foi entregue aos partidos para análise, já em cima da hora.

Apontando ambos para as restrições ao consumo, o «oficial» escreve «de forma a aproximar o crescimento da procura interna do crescimento do consumo», enquanto o PDR que nos foi cedido por um dirigente de um dos partidos da Oposição é mais explícito: «de forma a que a procura externa cresça a um nível próximo dos 4% ao ano». O que não é exactamente a mesma coisa. Vale pois a pena uma «cruzada» para «descobrir as diferenças»...

3,5 mil milhões em cinco anos

A projecção económica governamental para o período de aplicação do PDR (1989/93) aponta para um investimento global da ordem dos dez mil milhões de contos. Desse bolo, 3 630 mil milhões (a preços de 1988) fazem parte deste plano, caso seja aceite por Bruxelas, que assim suportaria cerca de 1 500 mil milhões. As chamadas «intervenção operacionais» - conjunto de acções a implementar no quinquénio - são sistematizadas em três eixos fundamentais:

1 - «Promover o aumento da eficiência do sistema produtivo», subdividido no A (criação de infraestruturas económicas) e B (apoio ao investimento produtivo). Usufruirá de um financiamento comunitário da ordem dos 745 milhões (53 por cento do total);

2 - «Preparar os recursos humanos», em A (desenvolvimento da educação e formação profissional) e B (melhoria das condições de vida). Financiamento: 364 (26 por cento);

3 - «Assegurar a correcção progressiva de desequilíbrios internos», em A (reconversão produtiva regional), B (aproveitamento dos potenciais de crescimento) e C (desenvolvimento local e ordenamento do território). Financiamento: 305 (22 por cento).

A Comunidade, através dos fundos comunitários, «entrará» pois com cerca de 1 580 mil milhões, assim distribuídos: FEDER (91 milhões (58 por cento do total), FSE 365 (23 por cento), Fundo Especial de Orientação e Garantia Agrícola-Orientação - FEOGA-O - 232 (15 por cento) e ainda 70 milhões (4 por cento), dotação orçamental do PEDIP, vocacionado para a indústria.

A estas verbas há a acrescentar cerca de 370 milhões de contos, linha de crédito que se pretende venha a ser concedida pelo Banco Europeu de Investimentos, a aplicar exclusivamente nas intervenções operacionais do Eixo 1.

«Todos» os sectores, «todas» as regiões

COMUNICAÇÕES GANHAM CAMPEONATO DOS PROJECTOS

O sector de transportes e comunicações é dos que «enche» o olho. Durante o próximo quinquénio, ao abrigo do PDR, o País será percorrido por um enxame de tractores e cilindros, porque encurtar distâncias é desenvolver. Mas o PDR é bem mais vasto, abrangendo áreas que vão da educação aos diversos sectores económicos, passando por esquemas de incentivo a investimentos produtivos. Um «nunca mais acabar» de projectos, regionalmente dispersos.

As intervenções operacionais a implementar faseadamente até 1993 serão concretizadas em «programas operacionais» nos três eixos estabelecidos (ver texto nestas páginas), obedecendo a três modalidades: regimes de incentivos nacionais, projectos de investimentos, subvenções globais e assistência técnica.

A criação de infraestruturas no campo dos transportes e comunicações, inserida no eixo 1, constitui um dos pólos fulcrais de investimento. Aí, o FEDER é «rei» entre os fundos de «bolso aberto». Ao abrigo do chamado «Programa de acessibilidades», serão dispendidos 321 milhões, 133 dos quais através daquele fundo e ainda 127,5 milhões por empréstimo do BEI.

Cerca de 450 Km de auto-estradas, 80 por cento da rede fundamental rodoviária e 70 por cento da complementar serão construídos. A este nível, destaque para a conclusão em 1991 da AE Lisboa-Porto e, dois anos mais tarde, do IC-2, também entre as duas principais cidades do País.

Estão igualmente previstas as ligações por auto-estrada entre o Porto e Braga e entre a capital do Norte e Amarante, além da quase totalidade do IP-4, entre Porto e Quintanilha. No centro do País, a via Aveiro-Vilar Formoso ficará concluída em 1993 e a IP-6 (Peniche-Castelo Branco) será construída em 90 %. Finalmente, a Sul, a IC-4, entre Sines e Faro, será também construída.

As Áreas Metropolitanas

Neste plano, no entanto, três gigantescas operações merecem especial destaque: as que serão empreendidas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e as inúmeras vias rodoviárias nas regiões fronteiriças.

No caso da capital, está prevista a construção de 70 % da Circular Radial Interior, o troço N6 do Estádio-N6 de Belas da Exterior, o Loures-Malveira do IC-1, 80 % das radiais da Pontinha e Odivelas, alargamento do tabuleiro rodoviário da Ponte 25 de Abril e ainda a conclusão de diversas estações nas linhas suburbanas, entre as quais a da Amadora, cujo tráfego tantos proble-

mas tem causado.

Quanto ao Porto, verá concluídas as circulares Interior e Exterior e os troços de auto-estrada até Famalicão, por um lado, e Penafiel, por outro, além da ponte sobre o Douro, acessos e infraestruturas.

O conjunto de empreendimentos nas zonas raianas, embora relacionados com «acessibilidades», fazem parte de um programa autónomo (designado por de Desenvolvimento das Regiões Fronteiriças) inserido no eixo 3. Envolve ligações a localidades espanholas no Minho, Trás-os-Montes, Beira Interior, Alentejo e Algarve, além da IP-2, entre Bragança e Beja. O investimento global, a dinamizar pela Administração Central, atinge os 68 milhões de contos.

Também no domínio das comunicações ferroviárias há diversos planos. O PDR dá prioridade às ligações à Europa, pela Beira Alta e Elvas, as quais, por força da transformação da linha, se tornam dispendiosas. Ao mesmo tempo, tendo em conta as necessidades de modernização, segurança e velocidade, linhas como as do Oeste, Beira Baixa, Minho, Douro e Barreiro-Faro serão alvo de obras nas infraestruturas de via.

Lisboa, grande Lisboa

A capital e a sua zona envolvente não podiam deixar de ocupar importante papel, reconhecidas as suas deficiências infraestruturais. Ainda ao abrigo do «Programa de Acessibilidades», gozam de tratamento autónomo a auto-estrada da Costa do Estoril (que custará 15 milhões de contos, nove dos quais financiados pelo FEDER), a Via Norte-Sul (nove milhões, dois através daquele fundo e 2,5 por empréstimo do BEI) e ainda a Estação de Mercadorias, a concluir em 80 %.

Porém, Lisboa não entra no PDR apenas por causa das carências a nível de comunicações. Está prevista a construção e equipamento do Mercado Abastecedor, que concentrará o comércio em grosso de produtos alimentares e o abastecimento, para uma área de 2,5 milhões de habitantes.

Por outro lado, integrado no Eixo 2, o Complexo Desportivo do Jamor receberá 3,5 dos 5,5 milhões de contos previstos para o potenciar como espaço desportivo por excelência, com as Olimpíadas de Barcelona/92 em vista. Ainda na área urbana, de salientar os 12 milhões (metade dos quais provenientes do FEDER) destinados à construção do Centro Cultural de Belém, que, entre outros objectivos, pretende servir de infraestrutura para quando Portugal assumir a presidência da CEE.

O Norte do distrito beneficiará, por outro lado, de duas Subvenções Globais distintas. Uma, para o Vale do Tejo, é aplicável até à conclusão do estudo do Programa Operacional Integrado para a região. A outra, já na Área Metropolitana, está vocacionada não

apenas para acessibilidades, mas também para o saneamento básico, ordenamento e aproveitamento de resíduos.

Setúbal, distrito em crise

A situação de crise económica grave da Península de Setúbal justifica a inserção no PDR de uma Operação Integrada de Desenvolvimento, mecanismo semelhante ao que está em curso no Norte Alentejano, embora com diferentes valências.

Trata-se de uma região onde o desemprego se faz sentir com particular acuidade, tornando-se o principal alvo a abater. Daí que a operação, que envolverá 54 milhões de contos (37,5 dos quais financiados pelos fundos da CEE), preveja a diminuição dos níveis de desemprego para 10 %, em grande parte em resultado do ambicioso projecto de criação de 38 mil empregos até 1993.

Aplicada em articulação com outros programas comunitários, a OID «atacará» primordialmente a problemática infraestrutural, aumentando e diversificando o Porto de Setúbal, aumentando a oferta rodoviária (o que passa pelo atravessamento da Ponte 25 de Abril pelo caminho-de-ferro, empreendimento curiosamente integrado nesta Operação) e construindo a auto-estrada entre Palmela e Marateca (100 Km).

No que concerne à educação, está prevista a construção de diversas unidades escolares, a ampliação do Instituto Politécnico e a criação da Escola Superior de Gestão, ambos na capital de distrito.

A percepção de que as potencialidades naturais da região estão ainda insuficientemente aproveitadas levou os responsáveis pela elaboração do PDR a prestar especial atenção, no documento, às reservas naturais do estuário do Tejo e do Sado e ao Parque da Arrábida.

Entre as diversas acções, que abrangem quase todo o País (ver quadro), referência ainda para as que serão aplicadas nas regiões autónomas. Açores e Madeira receberão, no quadro do Programa de Desenvolvimento das Regiões Ultra-Periféricas, 44,5 milhões de contos.

O primeiro dos arquipélagos citados, através dos programas Nacional de Interesse Comunitário de Infraestruturas Económicas da RA e do Específico de Desenvolvimento e ainda de uma acção exclusivamente vocacionada para a frota da SATA, transportadora aérea regional, receberá quase 83 milhões de contos (46 provenientes da CEE). Quanto à Madeira, através da sua OID, usufruirá de um total de 55,5 milhões, sendo quase 40 milhões do FEDER e FSE.

Educação: é possível o salto em frente?

Não será preciso repetir os estafados índices de analfabetismo, de insucesso

escolar, de instrução dos trabalhadores para compreender que um esforço de desenvolvimento não pode deixar de passar pela educação. O PDR, neste âmbito, pretende mobilizar cerca de 300 milhões de contos, 120 milhões dos quais directamente dos fundos comunitários FEDER, FSE e FEOGA-O. Será possível, ainda assim, dar o grande salto em frente, num domínio fundamental, em que a nossa distância em relação à Europa é abissal?

O programa orienta-se para o aumento da «cobertura» educativa do País, para a modernização e a qualidade. O primeiro vector destina-se a introduzir melhorias nos vários níveis de ensino, aumentando por exemplo o profissional de 5 para 20 %, o especial de 26,5 para 40 % e o superior de 11 para 20 %. Objectivos bem difíceis de concretizar. Pelo menos tanto como o de reduzir num terço a taxa de analfabetismo (de 15 para 10 %).

A modernização passa pela construção de espaços desportivos e bibliotecas e informatização (integral nos 2º e 3º ciclos e a 20 % no 1º). No plano da qualidade, é o insucesso escolar o principal problema. Actualmente em 40 %, o PDR pretende aproximá-lo dos níveis da Comunidade, ao mesmo tempo que aponta para a implementação em massa de acções de formação e preparação de orientadores. A formação profissional - de quadros e não-qualificados - que tem sido uma das «faces visíveis» dos financiamentos estruturais deverá ser fortemente dinamizada.

Incentivar investimento produtivo

O incentivo ao investimento produtivo (Eixo 1-B) constitui uma das grandes apostas do Plano de Desenvolvimento Regional. Trata-se, fundamentalmente, não apenas de modernizar a nossa estrutura económica nos diversos sectores - da agricultura aos serviços - mas sobretudo de potenciar o investimento privado. Em jogo estarão, só neste âmbito, mais de 1 100 mil milhões de contos, contribuindo os diversos fundos da CEE com cerca de 250 milhões.

Ao abrigo do já implementado Programa Nacional de Interesse Comunitário de Incentivo à Actividade Produtiva (PNICIAP), pretende-se aumentar o investimento industrial e turístico, criando condições para que 40 % dos investimentos se fixem nas zonas periféricas. Por outro lado, o programa privilegia as PME dos vários sectores, carentes de modernização. Admite-se que a sua implementação permita a criação de 20 mil postos de trabalho.

Na mesma linha de apoio ao investimento, o PEDIP continuará a ser desenvolvido até 1992, com vários subprogramas. Paralelamente, serão lançados programas para o sector de pescas e agrícola.

P.M.

Défice cresce 35 por cento

A balança comercial portuguesa registou um défice de 882,869 milhões de contos em 1988, um agravamento de 34,93 por cento face ao défice registado em 1987, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O défice resultou da importação de bens no montante de 2.414 milhões de contos e de exportação de mercadorias cujo valor ascendeu apenas a 1.531 milhões de contos.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações quedou-se, em 1988, em 63,44 por cento contra os 66,71 por cento registados em 1987 e 74,95 por cento em 1986.

Entre 1987 e 1988, cresceram os valores totais tanto das exportações como das importações, sendo o acréscimo destas bastante mais acentuado.

Com efeito, as importações aumentaram em 1.965 milhões de contos para 2.414 milhões de contos, ou seja um acréscimo de 22,86 por cento, ao passo que as exportações evoluíram de 1.311 milhões de contos para 1.531 milhões de contos, portanto um aumento de 16,84 por cento.

Os resultados de 1988 revelam que oito países apenas venderam a Portugal produtos que totalizam 1.676 milhões de contos (70 por cento do total das importações): a Alemanha Federal, a Espanha, a França, a Itália, o Reino Unido, a Holanda, os Estados Unidos e a Bélgica-Luxemburgo.

As exportações portuguesas foram essencialmente para a França, a Alemanha Federal, o Reino Unido, a Espanha, os Estados Unidos, a Holanda, a Itália e a Suécia, que no conjunto importaram de Portugal 1.159 milhões de contos (75 por cento do total das exportações de Portugal em 1988).

O maior défice em termos bilaterais foi registado no comércio com a Itália (-162,9 milhões de contos), sendo também significativos os resultados obtidos com a Espanha (-151 milhões de contos) e com a Alemanha Federal (-104,5 milhões de contos).

O comércio com Angola foi favorável a Portugal em 21,9 milhões de contos, havendo também saldos positivos importantes em relação ao Reino Unido (+18,8 milhões de contos), Suécia (+16,3 milhões de contos) e Dinamarca (+13,4 milhões de contos).

Em 1988, Portugal importou dos restantes países da CEE produtos no valor total de 1.602 milhões de contos, ou seja 66,4 por cento das compras ao exterior.

Este valor é superior em 351,3 milhões de contos relativamente ao verificado em 1987, o que representa um aumento de 28,1 por cento.

As exportações para os outros países do Mercado Comum representaram, em 1988, 71,8 por cento do valor das nossas vendas ao estrangeiro, com um acréscimo de 171,8 milhões de contos (+18,5 por cento em relação a 1987).

Como resultado desses fluxos, a taxa de cobertura apresentou um decréscimo (74,2 por cento em 1987, contra 68,6 por cento em 1988), e o défice da balança comercial de Portugal com o resto dos países da CEE passou de 323,3 milhões de contos para 502,8 milhões de contos, ou seja uma variação para mais de 55,5 por cento.

Em 1988, o valor das exportações para os países da EFTA atingiu 161,6 milhões de contos, contra 151 milhões de contos no ano anterior.

Daquele valor, 75,3 por cento respeitam a compras feitas pela Suécia (62 milhões de contos), Suíça (33,1 milhões de contos) e Noruega (26,6 milhões de contos).

Quanto às importações da EFTA, totalizaram 177,4 milhões de contos, com predominância da Suíça (57,4 milhões de contos) e da Suécia (45,7 milhões de contos), que totalizam ambas 58,1 por cento.

O saldo com a EFTA foi desfavorável a Portugal em cerca de 15,8 milhões de contos, quando em 1987 se tinha verificado um superavit na ordem dos 7,6 milhões de contos.

No que se refere ao comércio com os PALOP, houve, em 1988, um acréscimo de exportações (38,7 milhões de contos, contra 27,1 milhões de contos em 1987), e uma diminuição nas importações, que passaram de 7,9 milhões de contos para 6 milhões de contos.

O saldo com estes países registou um aumento favorável a Portugal, passando de 19,2 milhões de contos em 1987 para 32,7 milhões de contos em 1988 (+79,4 por cento).

Angola, principal parceiro de Portugal nesta área económica, contribuiu com cerca de 67,1 por cento para o saldo da balança comercial apurado.

Relativamente ao comércio com os países da OPEP, as compras portuguesas totalizaram 126,6 milhões de contos em 1988, contra 117,9 milhões de contos no ano anterior, enquanto as vendas atingiram 17,3 milhões de contos em 1988, face aos 19,1 milhões de contos verificados em 1987.



Crise académica foi há vinte anos

ESTUDANTES DE COIMBRA QUEREM RENOVAR E REABILITAR A ACADEMIA

Eduardo Damasco

Serviço Lusa/«DL»

Vinte anos depois da crise académica de 1969, que implicou profundas transformações culturais e sociais na Academia de Coimbra e no país, estudantes da geração actual querem fazer das comemorações desta efeméride «uma catapulta para uma nova postura da Academia».

Combatem essencialmente «a letargia, o marasmo, a falta de dinamismo e de criatividade», empunhando o estandarte da «renovação e da reabilitação da Academia». O entusiasmo dos jovens promotores das comemorações, que pertencem ao Departamento de Matemática, onde eclodiu a crise de 1969, contrasta com um certo desconhecimento generalizado dos factos que reina entre os estudantes.

Para muitos ainda é uma evocação longínqua de antigos estudantes que lutavam contra o regime salazarista mas, para a grande maioria, é um acontecimento completamente desconhecido.

Isso mesmo admitem alguns dos actuais protagonistas da vida académica de Coimbra que frequentemente criticam «o estado letárgico da Academia».

Este estado letárgico da Academia tem-se projectado, por exemplo, no escasso nível de participação eleitoral dos estudantes quando se trata de eleger os corpos gerentes da AAC.

Ao longo da década de 80, o acto eleitoral registou índices de abstenção sempre acima dos 50 por cento e, algumas vezes, rondou 80 por cento.

Eleições foram fundamentais na crise de 69

Não se lembram hoje muitos desses estudantes que não votam e que não participam na vida associativa, que a crise de 1969 mergulhou as suas principais raízes no facto de ter sido eleita nesse ano lectivo uma lista de esquerda para a AAC.

A AAC há vários anos que era dirigida por comissões administrativas e com a eleição de uma lista hostil ao regime estavam lançados os dados para um tabuleiro — a cidade de Coimbra e a sua Academia — que começava a dar sinais de mudança.

Estudantes daquele tempo lembram que as repúblicas se tinham transformado em autênticos «centros de conspiração» contra as forças instituídas, e novos valores culturais emergiam finalmente, substituindo progressivamente a praxe.

Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e outros jovens artistas produziam uma intervenção cultural de claros contornos políticos, relegando para plano secundário o tradicional folclore académico e praxista das serenatas, dos cortejos das latadas, da queima das fitas.

De França sopravam ventos de rebeldia que,

de uma forma ou de outra, iam influenciando e moldando os espíritos contestatários de uma geração ameaçada pelo fantasma da guerra colonial.

«Repúblicas» e outros «centros de conspiração»

Os ideais libertários dos espíritos mais contestatários começaram a sair das repúblicas e de outros «centros de conspiração» para começar a encher as paredes das principais ruas de Coimbra.

«Abaixo a traição governamental», «Fim à primavera política», eram alguns dos slogans que, segundo uma pesquisa que o jornalista António Marinho publicou no jornal «A Tribuna de Coimbra», se podiam ler pelas paredes.

A 17 de Abril de 1969, o então presidente da AAC, Alberto Martins (hoje deputado do PS) pediu autorização para usar da palavra durante a cerimónia de inauguração do edifício das Matemáticas, presidida por Américo Tomás.

Alberto Martins pretendia apresentar as reivindicações dos estudantes, secundado por alguns milhares de colegas que enchiam e rodeavam o edifício, exigindo uma reforma do ensino.

Na ocasião, Américo Tomás não recusou o pedido de Alberto Martins e disse-lhe que poderia falar depois do orador que se encontrava no uso da palavra.

Isto não veio a acontecer porque na altura em que Alberto Martins devia iniciar o seu discurso, a cerimónia foi encerrada e as entidades oficiais abandonaram a sala.

Quando Tomás foi insultado

Este episódio exaltou os ânimos estudantis que insultaram Américo Tomás e a sua comitiva, acabando por acender inexoravelmente o rastilho da crise.

A partir daí, a crise de 1969 foi uma história de perseguições, de repressão, de prisões, de mobilizações para África, até culminar numa greve a exames.

Apesar deste clima que se vivia em Coimbra, o Diário de Coimbra, apertado pela censura do regime, ignorava completamente os acontecimentos e dedicava mais atenção à crise da Checoslováquia.

Após a cena ocorrida no edifício das Matemáticas, Alberto Martins foi preso pela Pide, o que originou tumultuosas manifestações, repelidas violentamente pela polícia.

O presidente da AAC foi libertado no dia

seguinte e, daí em diante, a Academia viveu em estado de perturbação permanente, com ruidosas assembleias magnas a condenar o regime e a exigir uma reforma do ensino. Relatos da época afirmam que as instalações académicas se transformaram numa espécie de «quartel general» e, em fins de Maio, uma assembleia magna reuniu mais de cinco mil estudantes.

Foi precisamente nesta assembleia que foi aprovada uma proposta de greve a exames na época de Junho.

A partir daqui, os acontecimentos sucedem-se a um ritmo alucinante, com a organização dos piquetes de greve, os jogos de «gato e do rato» com a polícia, a ocupação da cidade por forças policiais, as cargas desta na Praça da República, na zona universitária, as prisões, os espancamentos e a incorporação forçada de mais de uma centena de dirigentes e quadros associativos no exército.

Tréguas não resultaram

As tréguas só surgiram com o êxito da greve e as cedências do regime, que substituiu o ministro da Educação, José Hermano Saraiva, e o reitor da Universidade.

O Governo de Marcelo Caetano autoriza a realização de três exames nas épocas de Outubro para compensar a perda de parte substancial da época de Junho.

Não terminava aqui a crise de 1969 porque os seus efeitos repercutiam-se no tempo e nas pessoas.

«Iniciou-se então um período sem precedentes na história da Academia — escreve o jornal «A Tribuna de Coimbra», lembrando que nunca esta cidade terá tido uma vida cultural tão intensa, traduzida na venda de milhares de livros, na realização permanente de espectáculos e no confronto de ideias.

O debate político-ideológico e as assembleias magnas por vezes mais não eram do que imensos foruns de discussão dos grandes dogmas e dos grandes factos que marcaram a evolução do marxismo-leninismo, a cisão da primeira internacional, o revisionismo de Bernstein, entre outros factos.

Este estado de coisas permaneceu numa espécie de euforia permanente que, progressivamente, foi alargando as fronteiras das reivindicações estudantis até aos domínios abertos e objectivos da política. O fim da guerra colonial e do regime fascista foram algumas das reivindicações que os estudantes tiveram o «desplante» de fazer.

Esta «ousadia» acabou por redundar numa nova ofensiva do regime e das suas forças repressivas que, em 1971, encerraram a Associação Académica até 25 de Abril de 1974.

Otelo não sai da prisão porque não quer

Otelo Saraiva de Carvalho não sai da prisão porque não quer. Isto é, pelo menos o que afirma em entrevista ao semanário «Actual» de Setúbal, justificando a sua atitude ao dizer: «Se salsse sozinho acabava o incómodo para o poder e eu também pretendo uma solução para os outros presos».

Reiterando a ideia de que não foi fundador ou dirigente das FP-25, o estratega da revolução de Abril considerou que todo este processo não passa de uma campanha montada contra si. Assim, Otelo culpa tanto «aqueles que tinham privilégios antes do 25 de Abril e depois os perderam», como o Partido Comunista. Falando do PCP, Otelo considerou que aquela força política, que tem um «contencioso» consigo, «é um partido de dogmatismos e dogmáticos».

O alegado dirigente das FP-25 sente-se, porém, apoiado pe-



la população. «O povo gosta de mim, muito embora por vezes quem dirige o povo não goste» - afirmou, acrescentando: «Hoje já não há a tendência para que eu seja visto como alguém mau que convém deixar na prisão».

Quanto à recusa do pedido de «habeas corpus», Otelo considerou frágeis os argumentos invocados para o indeferimento, mas não pretende levar o ca-

so ao Tribunal Europeu, onde está convencido que ganharia, pois isso seria «uma embrulhada para o poder».

Quanto às Forças Populares 25 de Abril, o estratega da revolução classificou-as como «uma forma de terrorismo caseiro e falhado, porque não conseguiram criar cabedal político como a ETA Militar ou o IRA».

Otelo repudiou ainda o epíteto de terrorista, afirmando que nunca pôs nenhuma bomba, nem sequer de Carnaval. Em sua opinião, a polícia nunca soube distinguir entre os membros da FUP e os das FP, o que conduziu a uma situação que ele comparou do seguinte modo: «É a mesma coisa que o Miguel Cadilhe andar a assaltar bancos e a pôr bombas e depois prenderem o Cavaco Silva». Os seus planos para quando sair da cadeia são fazer amor e investigar todo o processo que levou à sua detenção.

Contra o aumento das rendas

MORADORES DOS BAIRROS SOCIAIS VÃO DIVULGAR CARTA ABERTA

«Somos moradores de bairros sociais porque a situação económica do nosso agregado familiar a isso nos obrigou. Somos moradores destes bairros por necessidade». Esta afirmação está contida numa «carta aberta dos moradores dos bairros sociais ao país», que amanhã será distribuída nos locais onde existem núcleos de habitação social, e a cujo texto integral o «DL» teve acesso em primeira mão.

Nesta carta aberta, a comissão nacional das estruturas representativas dos bairros sociais pretende «informar a opinião pública portuguesa do que se passa quanto aos aumentos de rendas sociais». Neste sentido, os moradores dizem-se dispostos «a pagar a renda que os seus rendimentos lhe permitirem e a suportar assim a sua quota-parte de esforço para viver condignamente».

Afirmando que as casas que habitam «são fruto da solidariedade nacional e, nalguns casos, internacional» e que foram

construídas «com o dinheiro que todos descontamos para o Estado», os moradores dos bairros sociais contestam os aumentos atingidos por algumas rendas - de 20 e 30 vezes - e que atingem 12, 14 ou 18 contos, quando os moradores «pagavam bem menos».

Legislação está «desenquadrada»

A carta refere igualmente a preocupação de não ter sido criado, até hoje, o Regime Geral de Arrendamento para Habitação Social depois deste ter sido previsto por uma lei publicada já em 1985. Além deste facto, os moradores apontam também a aplicação de uma portaria de 1983, que foi suspensa em 1985 e reposta dois anos depois: «Esta portaria está desenquadrada da restante legislação em vigor e é geradora de desigualdades no tratamento de

diferentes agregados familiares», afirmam os moradores.

Pretendendo que «a nova legislação seja urgentemente elaborada», os moradores dos bairros do Estado querem resolver as questões pendentes com os responsáveis governamentais. Ao mesmo tempo, propõem que a nova legislação considere «os rendimentos do agregado familiar "per capita"» e que seja definido, ao mesmo tempo, «um limite mínimo "per capita" abaixo do qual cada família só deveria ser obrigada a pagar uma renda simbólica e fixa».

Os moradores dos bairros sociais terminam esta carta aberta afirmando que «existem ainda em Portugal dezenas de milhares de famílias vivendo em barracas ou equiparados a quem ainda não foi dada a oportunidade que nós tivemos». Este facto, segundo se afirma no texto, «é uma boa razão para que o Estado continue a promover habitação social».

NOVO FIGURINO

UM NOVO ESPAÇO

NO FUTURO CHIADO

RENOVAÇÃO TOTAL

LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA

A PARTIR DE HOJE

PISOS SUPERIORES:

CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS • FAIANÇAS • VIDROS •
BIBELOTS • CANDEEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA •
MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS • LAVORES • PRONTO-A-
VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.

R/C E PISOS INFERIORES:

DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA
• HOMEM E MALHAS

RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

RESTRIÇÕES AO CRÉDITO ENTRAM EM VIGOR NA SEGUNDA-FEIRA

Venderam-se mais de duas centenas de milhares de veículos em 1988, segundo a ANECRA (Associação Nacional de Empresas do Comércio do Ramo Automóvel). Tudo aponta para uma assinalável quebra desse número, depois das restrições ao crédito impostas pelo Governo, que entram em vigor já na próxima segunda-feira, dia 3 de Abril. Um inquérito-relâmpago promovido junto de alguns importadores e representantes portugueses do ramo automóvel prevê uma diminuição significativa das vendas, em consequência das recentes medidas activadas por Cadilhe-Cavaco Silva.

Medidas que se traduzem, fundamentalmente, na obrigatoriedade de pagar, no mínimo, metade do valor da viatura no acto da compra e o restante em doze meses (mas só no caso dos carros até 1 400 cc).

Acima de 1 400 cc, há que pagá-lo, por inteiro, no acto de compra. Os efeitos das medidas do Governo, contudo, só deverão ser devidamente avaliados e ponderados nos próximos meses. Num ou outro caso terá havido uma «corrida» aos «stands» nos últimos dias.

Do inquérito-relâmpago resulta esta ilação: o mercado automóvel revela «comportamentos mistos» nos últimos onze dias, isto é, depois que foram anunciadas medidas de «corte drástico» ao crédito, arrastando atrás de si inúmeras limitações que também se repercutem no quadro habitacional.

A empresa «Salvador Caetano», por exemplo, distribuiu este mês pelos seus concessionários mil veículos comerciais e seiscentos passageiros. Importadora e representante em Portugal da marca japonesa «Toyota», a «Salvador Caetano» sustenta que «a venda dos veículos comerciais está a baixar».

Outro importador, a «Baviera/Comércio de Automóveis SA», distribuiu, por seu turno, 240 unidades da marca que representa (a BMW), de cilindrada superior a 1 600 cc, tendo um administrador da empresa considerado que, apesar de tudo, as vendas são boas. Mas «as perspectivas de futuro são más», acrescentou.

A empresa «Tasso de Sousa», que por sua vez representa a «Mazda», que em condições normais transacciona cerca de uma centena de unidades por mês, nos últimos dez dias vendeu apenas 51 veículos comerciais e cinco automóveis de passageiros.

De firma em firma (vendedora de veículos automóveis), o inquérito chegou à «Cimpomóvel/Norte», cujo chefe do departamento de vendas, Rui Cunha, adiantou que a sua empresa - importadora do «Saab» - tem sido mais assediada, nos últimos dias, para a venda por «leasing», sistema/recurso que o Governo extinguiu ao anunciar as últimas medidas restritivas ao crédito.

O prazo deste tipo de vendas expira já na próxima segunda-feira, esperando-se «grandes dificuldades a partir daquela data», acrescentou Rui Cunha.

Como acima se refere, tal prazo - 3 de Abril - inviabiliza também as vendas a crédito. Um comerciante do ramo admitiu essa hipótese «porque não há tempo até lá para recolher informações sobre os compradores e fiadores, o que é indispensável nas transacções desta natureza».

A «Mandauto», que é concessionária da «Fiat», vende em média cerca de noventa unidades por mês e, nos últimos onze dias, transaccionou cerca de sessenta, o que - di-lo quem sabe - «reflete uma procura ligeiramente superior à habitual», observou a sua secção de vendas. ASumento de procura que - acrescentamos - talvez esteja relacionada com as medidas restritivas do crédito determinadas pelo Governo.

A «Lancia», a «Ferrari» e a «Autobianchi» são representadas pela «Viauto», que nos primeiros dez dias posteriores ao «fático» anúncio - a lembrar a «pressão» do FMI - vendeu oito unidades «Lancia» e «Autobianchi», devendo entregar um destes dias um «Ferrari». Fontes das empresas revelaram que os números correspondem à média mensal: que é de cerca de vinte unidades.

Quem não fez balanço tão optimista foi o gerente do «stand» Alfredo Leite da Silva, concessionário da «Citroen», que apenas vendeu duas unidades nos últimos dez dias. Aquele responsável disse à Lusa que «as restrições ao crédito levaram à anulação de negociações que estavam em curso, e provavelmente vão levar ao despedimento dos vendedores desta empresa», acrescentou.

Dois concessionários nortenhos da «Citroen», Fernando Palhinhas e Fernando Simão, sublinharam que «as vendas estão a descer», embora não concretizando números.

Do mesmo mal se queixa a «Dourocar», concessionária da «Seat», que vendeu nos últimos dez dias cerca de duas dezenas de viaturas, «metade do que vende em média por mês», adiantou. «A perspectiva de futuro para esta firma é, contudo, má», salientou um outro vendedor da mesma firma.

MINISTÉRIO PÚBLICO ACUSA D. BRANCA DE ASSOCIAÇÃO CRIMINOSA

O delegado do Ministério Público considerou no Tribunal da Boa Hora que o processo de Maria Branca dos Santos e outros indicia «crime de associação criminosa», punível com prisão de seis meses a seis anos.

O delegado, Baltazar Pinto, fez esta afirmação ontem no decorrer da primeira sessão de alegações.

Baltazar Pinto, que apenas iniciou a introdução das duzentas páginas de alegações, irá fazer prova dos crimes de cada um dos 67 arguidos, a sua eventual culpabilidade, e sugerir as respectivas penas.

Contrariamente ao habitual a sala de audiências estava cheia, com uma presença de mais de 40 advogados dos arguidos.

No caso particular de D. Branca, o delegado considerou que, além do crime de associação criminosa, ela cometeu também «um crime de burla agravada» e «um crime continuado de emissão de 31 cheques sem cobertura», e não «31 crimes» como está consignado no despacho de pronúncia, facto em que a arguida incorre em pena de 3 a 10 anos na forma mais grave.

O delegado do Ministério Público admitiu que D. Branca, quando começou a sua actividade não prescrevia a figura de «associação criminosa», mas adquiriu-a,

posteriormente, ao rodear-se de colaboradores com elevado volume de depósitos e ao assumir ser «cabeça de cartaz».

Baltazar Pinto socorreu-se de estudos do professor Figueiredo Dias que tipificam «associação criminosa», bem como de elementos da própria contestação da «banqueira do povo», em que ela admite que «se agrupou com colaboradores e assinou respostas de uma entrevista cozinhada por outros mais sabidos».

O delegado exibiu um documento, apenso aos autos, assinado por quatro arguidos do processo em que confessam que D. Branca «era controlada por Francisco Garcia (advogado), que será julgado em separado, Figueiredo e Marta da Costa», nomeadamente.

Considerou que a Imprensa, «contrariamente ao que a defesa vem alegando, alertou para o perigo da actividade e mesmo o jornal 'Tal e Qual' o fez, ao publicar em Fevereiro de 1984 que o Governo tem D. Branca debaixo de olho».

O delegado justificou a todo o processo de «burla» pela «miragem» que criou nas pessoas a organização, ao propor-se pagar um juro de 10 por cento ao mês, quando a actividade não tinha investimentos que justificassem tais rendimentos.

«O 'boom' de depósitos ocorreu em Ju-

lio de 1984, quando D. Branca já nem pagava a ninguém», frisou o delegado.

Baltazar Pinto adiantou que o arguido Marques Fernandes, além de crime de «associação criminosa e burla agravada», tem pendente contra si outro crime, por se ter intitulado «advogado», «abotoando-se com 73 mil contos de D. Branca, mais 12 mil de honorários».

Um outro arguido, Silva Lranjeira - adiantou Baltazar Pinto - tem ainda um crime de abuso de confiança na pessoa de D. Branca por ter ficado com objectos de ouro da «banqueira».

O delegado admitiu, no entanto, que haverá perdões e atenuações de pena.

No início da audiência, a pedido do defensor de Maria Branca dos Santos, o tribunal aceitou a junção aos autos de um documento que referia D. Branca, como doadora de cem contos para a Cruz Vermelha Portuguesa com a promessa, em 1984, de dar mensalmente 50 contos à mesma instituição.

O tribunal recusou, no entanto, a junção de um documento do Banco de Portugal que ordenava uma execução fiscal de 30 mil contos a Maria Branca dos Santos, por «actividade bancária ilegal».

A audiência prossegue hoje, às 14.30 h, com a continuação das alegações.

Criada comissão para prevenção da criminalidade

O Conselho de Ministros criou uma comissão, com o objectivo de apresentar propostas visando a concretização de um projecto integrado de prevenção da criminalidade, conforme despacho publicado hoje no «Diário da República».

A comissão, cuja presidência ainda não foi designada, é constituída por representantes dos ministros da Defesa, Finanças, Administração Interna, Justiça, Educação, Saúde, Emprego e Segurança Social e da Juventude.

A comissão, que inclui a participação das autarquias locais, deverá estudar as legislações e práticas europeias no domínio da prevenção da delinquência, comparar a realidade nacional com as realidades observadas nos países europeus, assim como formular recomendações com vista à adopção de iniciativas para controlo da criminalidade.

Sentença do ex-cônsul a 18 de Abril

O Tribunal da Boa Hora pronunciará a 18 de Abril a sentença do ex-cônsul português em Estugarda, Guilherme Girão, acusado de peculato e burla.

Na sessão de ontem, o tribunal, que está a julgar aquele ex-diplomata, ouviu as alegações da advogada de defesa, Maria José Galhardo.

Guilherme Girão, ex-cônsul em Estugarda, está a cumprir uma pena de quatro anos de prisão por processo idêntico.

Neste processo, é acusado de ter gasto, em proveito próprio, três mil contos destinados ao pagamento de professores de português na Alemanha Federal, dinheiro que mais tarde devolveu.

O ex-diplomata é ainda acusado de ter emitido cinco passaportes falsos, cobrando para o efeito dez mil marcos, o equivalente a 800 contos cada um.

Português preso em Marrocos por estada ilegal

Um português foi detido pelas autoridades de Tânger por se encontrar ilegalmente em Marrocos - revelou uma fonte policial marroquina.

Apanhado numa rusga da Polí-

lia de oito elementos, que terá lesado 151 empresas, prossegue hoje no tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Este processo é conhecido por «Alves dos Reis II», devido ao montante dos prejuízos causados (cerca de 500 mil contos), que fazem recordar nos anos 30 «o burlão das notas de 500» e

Bomba por amor fere três jovens

A explosão de uma bomba de média potência, registada ontem num prédio de três andares do Bairro de Montalvão, em Setúbal, provocou ferimentos em três inquilinos e prejuízos materiais de monta no edifício, informou a PSP local.

O rebentamento da bomba, que provocou o pânico na população do bairro, ocorreu cerca das 17 horas e, segundo os moradores de prédios vizinhos, foi visto um indivíduo em fuga que apresentava manchas vermelhas de sangue nas roupas que envergava.

Segundo se apurou junto de fontes policiais, tratou-se de um acto treslocado de amor consumado por um indivíduo que não era correspondido nesse afecto pela sua amada.

Uma das feridas, é Natália Fernandes, de 22 anos, que se encontra internada no Hospital de Setúbal.

As duas restantes são Risoleta Maria Marcelino e Maria Adelaide.

Fontes policiais disseram que «o presumível autor do atentado, que aparenta 50 anos, fugiu numa carrinha».

A Polícia Judiciária de Setúbal tomou conta da ocorrência e já comunicou para as diversas polícias os dados do presumível autor do «acto treslocado de amor».

cia de Tânger, o cidadão português ficou detido na cadeia local, devendo ser libertado nos próximos dias por não haver matéria de crime.

As autoridades marroquinas associaram o português a um grupo de traficantes de droga, tendo apenas apurado que ultrapassou a data do seu visto não regressando a Portugal por não dispor de dinheiro.

O Consulado de Portugal em Tânger foi informado da situação.

Caso «Alves dos Reis II» prossegue na Boa Hora

O julgamento do chamado caso «Alves dos Reis II», um processo de «associação criminosa e burla» que envolve uma famí-

também porque um dos arguidos se chama Alves dos Reis.

Polícia Judiciária de Macau tem novo director

Partiu ontem para Macau o dr. Luís Mendonça Freitas que ali vai assumir o cargo de director da Polícia Judiciária local, instituição autónoma da sua congénere no território nacional.

Juntamente com o novo director seguiram dois subinspectores e dois agentes de primeira classe: Rufino Madruga, João Gonçalves, Pinto Rego e Rui Silva, que, em regime de comissão de serviço, vão reforçar o quadro da PJ macaense.

O novo director exercia funções de magistrado nas Caldas da Rainha e tem largo conhecimento da problemática específi-

ca de investigação criminal, pois exerceu durante alguns anos o cargo de inspector na Polícia Judiciária de Lisboa.

Quanto aos subinspectores e agentes que o acompanham têm também larga experiência da actividade policial, entre doze a quinze anos de exercício, em que se destacaram pelas suas qualidades pessoais e profissionais, sendo responsáveis pelo esclarecimento de casos criminais de grande impacto social.

Barco entre Cascais e Terreiro do Paço

O presidente da Câmara de Cascais disse haver boas perspectivas de no próximo Verão a Transtejo efectuar carreiras de barco entre o Terreiro do Paço e Cascais.

Georges Dargent acrescentou que essa hipótese, em estudo entre a Câmara e a Transtejo, se torna agora possível dada a existência de um cais acostável, que no próximo Verão deverá estar apto a funcionar.

Em princípio, essas carreiras deverão efectuar-se apenas no período de Verão, já que durante o Inverno as condições do mar nem sempre são as melhores, no entanto, está também em estudo a possibilidade de elas se fazerem, nesse período, aos fins-de-semana.

Novo esquema de apoio aos portugueses na Alemanha

Um protocolo que institui um novo esquema de apoios aos trabalhadores portugueses residentes na Alemanha Federal em matéria de informação e acções de formação profissional é hoje assinado em Lisboa.

O protocolo é assinado entre o Instituto Federal de Emprego da Alemanha Federal, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

EMBRIÕES EXCEDENTÁRIOS SÃO PROBLEMA ÉTICO PRINCIPAL

Nos Estados Unidos, um banco de esperma de cientistas que receberam o Prémio Nobel aguarda mulheres inteligentes que queiram doar óvulos para «produzir» crianças «perfeitas» e ultra-dotadas. É a ambição da raça pura, ou da geração dos super-homens. Um debate na Fundação Gulbenkian, organizado pelo Instituto de Apoio à Criança, fez o ponto da situação no que se refere às possibilidades e aos riscos da procriação artificial.

A ambição de ter filhos perfeitos não é «um direito absoluto», na opinião do pediatra Ramos de Almeida que, na noite de terça-feira, apresentou o panorama actual do debate sobre os aspectos ético-jurídicos das técnicas de reprodução artificial.

Este especialista considerou que o objecto dessa ambição de ter filhos é um ser humano que tem direitos «que nunca deverão ser subordinados aos dos progenitores», afirmando que o equilíbrio da criança que se vai gerar deve ser a questão central do debate sobre este tema.

Embriões a mais são o problema

Ramos de Almeida, que é simultaneamente presidente do conselho técnico do Instituto e director de serviços da

Maternidade Alfredo da Costa, apresentou na primeira parte da sua exposição, as diversas técnicas científicas que existem para resolver os problemas de infertilidade do casal. Assim, consoante o tipo de problema, a criança pode vir a ter um pai e uma mãe, dois pais e uma mãe ou duas mães e um pai.

Qualquer que seja o caso, no entanto, Ramos de Almeida defende que «a finalidade de ter filhos não justifica todos os meios», apresentando as diferentes opiniões que existem em relação à legitimidade da fecundação artificial. Entretanto, para o pediatra, «o cerne do problema está em como encarar os embriões: serão apenas um amorfó aglomerado de células ou serão pessoas humanas desde o princípio?».

pergunta. Afirmando que «a vida não começa, uma vez que os gametas são já seres vivos», Ramos de Almeida acrescenta: «Tem sido também considerado o critério de viabilidade. Mas a viabilidade não é um critério rígido. Viável significa caminhar sozinho e um feto de termo, uma criança ou até um homem em plena maturidade também não são viáveis porque ninguém pode sobreviver sozinho».

Entretanto, embora não explicitando claramente a sua opinião durante o debate, Ramos de Almeida manifestara-se, em declarações sobre o assunto que o «DL» reproduziu na terça-feira, contra as mães de aluguer e contra o comércio de embriões excedentários. Segundo aquele especialista, o ideal seria que se fizesse «uma interrupção de todas as experiências» durante algum tempo, de modo a que os cientistas e os técnicos pensassem sobre as consequências das experiências que têm sido feitas. No entanto, «o problema está em que dificilmente esta moratória seria geralmente cumprida, prejudicando os

países que a respeitassem na corrida do progresso científico».

Leis quase inexistentes

Se o mundo científico ainda está confuso, os juristas não estão melhor: existem muito poucas leis sobre o assunto e, em Portugal, apenas é condenada a inseminação da mulher sem o seu consentimento e permite-se a fecundação artificial dentro do casal, proibindo-se a «impugnação da paternidade com fundamento naquela ao cônjuge que a consentiu». Os principais problemas, segundo Ramos de Almeida, «dizem respeito aos embriões, às relações entre a mãe substituta e o casal que a contrata e, mais tarde, à própria criança com diversos tipos de progenitores». No que respeita aos embriões, «o maior problema consiste no destino dos excedentários».

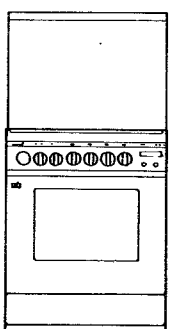
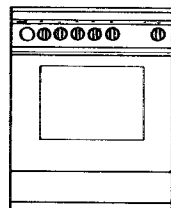
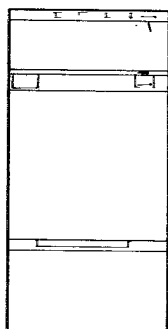
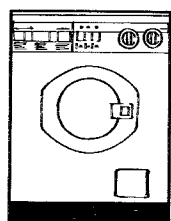
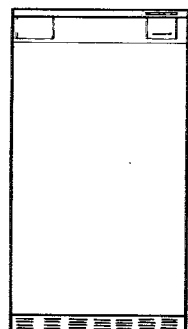
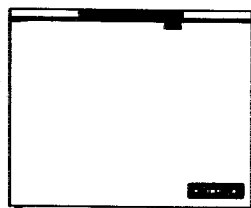
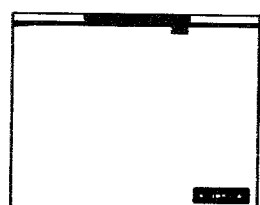
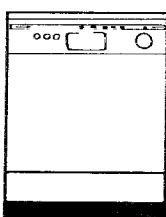
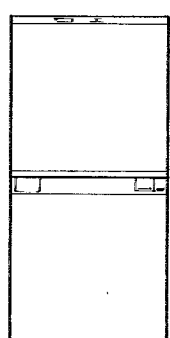
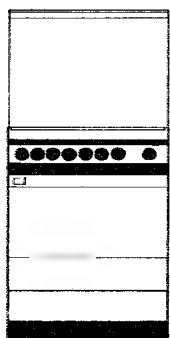
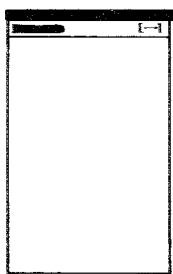
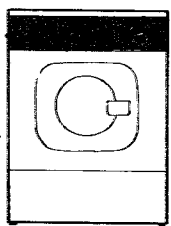
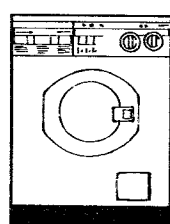
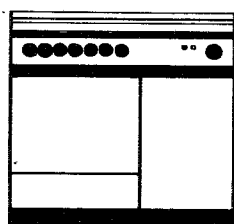
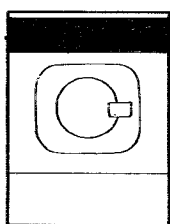
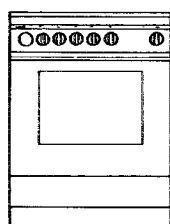
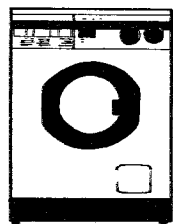
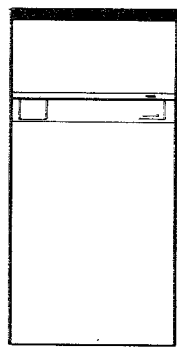
Também neste campo, o pediatra defendia que «a lei deverá ser prudente, dando prioridade total aos interesses da criança». Esta questão relaciona-se também com o segredo que se deve

fazer ou não, em relação aos filhos nascidos nestas circunstâncias, sobre a identidade dos seus progenitores. Para Ramos de Almeida, «o ideal será haver em princípio um segredo que proteja o anonimato do dador mas não impeça, caso haja fortes razões para isso, o acesso a todos os dados necessários».

Um debate por mês

Entretanto, refira-se que este debate sobre os problemas da procriação artificial foi o primeiro de uma série que o Instituto de Apoio à Criança pretende organizar mensalmente, com o objectivo de «criar o hábito de aprofundar problemas relativos às crianças», conforme referiu Manuela Eanes, presidente do Instituto, no início do serão. Querendo afirmar-se como «Provedor da Criança», o Instituto tem já previstos diversos temas para os próximos meses, sendo de destacar as minorias étnicas nas escolas portuguesas, a ética no hospital e o direito das crianças ao desporto.

A minha Ariston tem telefone.



A partir de agora, 24 horas por dia, estamos sempre ao seu lado. Com um novo serviço de informações ao consumidor: o T.D.A. - TELEFONE DIRECTO ARISTON.

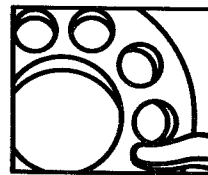
Um serviço criado para o assistir a qualquer hora, seja qual for o seu electrodoméstico ARISTON. Coloque-nos as suas questões. Estamos sempre disponíveis para si, informando-o acerca dos nossos produtos, pondo à sua disposição a nossa Rede de Assistência Técnica. Agora nada o apanhará desprevenido.

Porque o seu electrodoméstico ARISTON tem Telefone Directo. Ligue para o

(01) 73 69 79

Lisboa

Estamos sempre em casa. "T.D.A. ao serviço do consumidor."



TDA ARISTON
ELECTRODOMÉSTICOS
Consigo para a vida!

Recomendação à Televisão pelo Conselho de Comunicação Social

A Radiotelevisão Portuguesa deve assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, refere uma recomendação do Conselho de Comunicação Social ontem emitida.

A recomendação do CCS é emitida a propósito de uma queixa formulada pelo PCP contra a RTP, que argumentou «falta de independência e pluralidade de informação» na emissão, em Fevereiro, de uma reportagem sobre o ensino superior politécnico em Portugal.

O CCS considera que «o pluralismo ideológico, o rigor e a objectividade da informação» devem ser cumpridos na programação da RTP.

Os queixosos baseiam a sua alegação no facto da reportagem em questão ter ignorado um debate em que a Assembleia da República abordou o tema analisando iniciativas legislativas do Partido Comunista Português.

A RTP alegou perante o Conselho de Comunicação Social que não lhe pareceu relevante referir a discussão parlamentar porque pretendia apenas «historiar os problemas decorrentes da instalação do ensino politécnico em Portugal».

De acordo com o documento emitido pelo CCS, este órgão «não compreende a omissão do debate parlamentar, dada a importância e a dignidade do papel jurídico-político da Assembleia da República e a necessária relevância do debate e das iniciativas legislativas parlamentares».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução de sentença N.º 3805-A 2.ª Secção
Exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede em Lisboa na Rua da Assunção n.º 74.
Executado: EMPRESA OLEICOLA DE AVIS, LD.ª e outros, Praça Luís de Camões, n.º 54, Estremoz.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

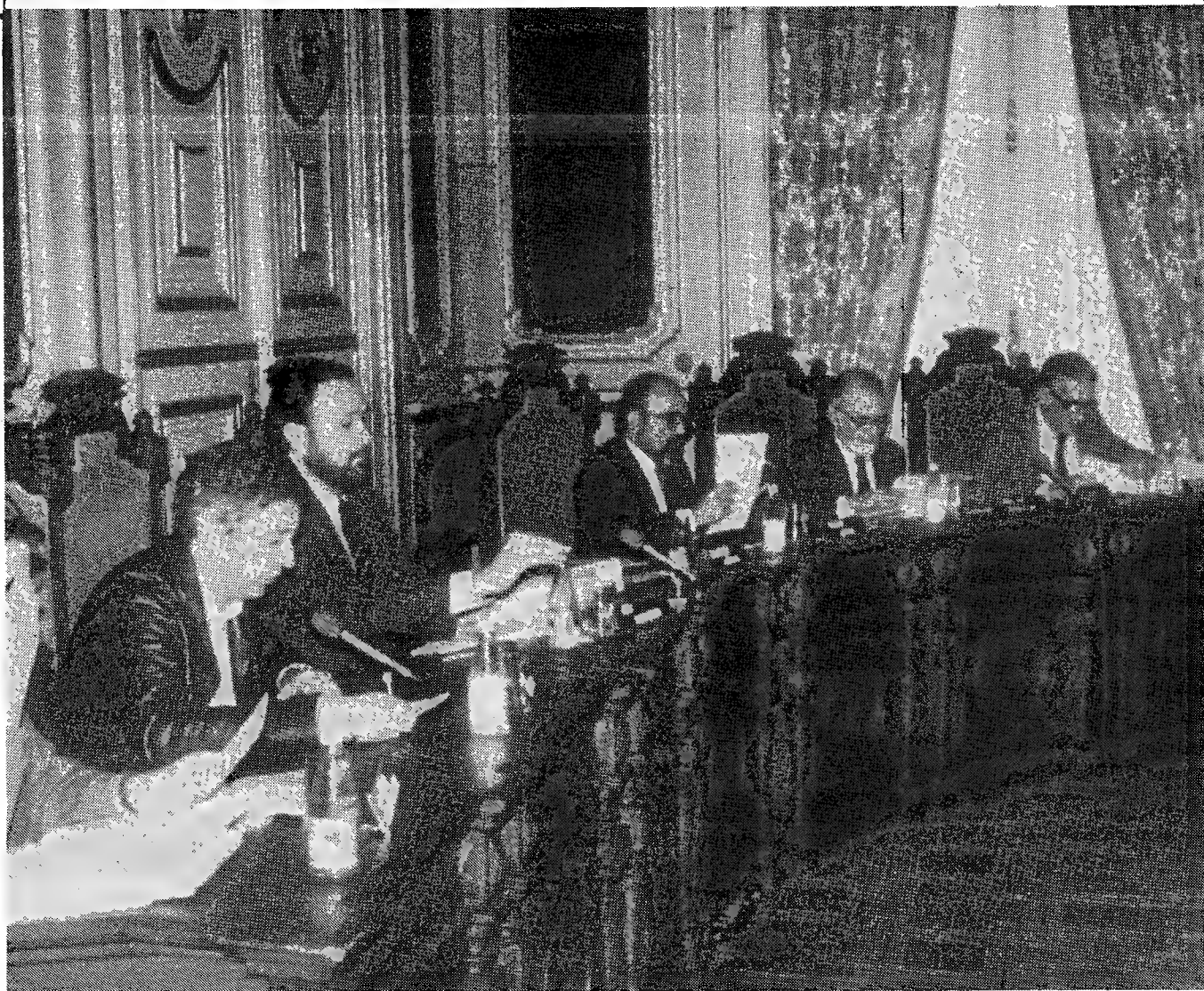
Lisboa, 9 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
a) Flávio do Cazal

O Escrivão de Direito, Adjunta,
a) Ana Maria Lopes Ramos Alves

«DL» 30/3/89 — 2.ª Pub.

NACIONAL



Câmara de Lisboa regulamenta propaganda e publicidade

ACABARAM-SE AS PAREDES PINTADAS

Afinal ainda não foi desta que o vereador Ribeiro Teles conseguiu ver discutida e votada a sua proposta de suspensão das obras da auto-estrada do Estoril, apesar de a ter apresentado em Câmara há mais de cinco meses. Tudo ficou adiado. O regulamento que controla a afixação de propaganda e publicidade nas ruas de Lisboa, apresentado por Pedro Feist, do CDS, foi aprovado com a oposição da vereação comunista, que pretendia uma discussão mais ponderada e menos feita «à pressa».

O regulamento, aprovado com os votos favoráveis do CDS, PSD e PS, contra do PCP e MDP e a abstenção do PPM, elaborado com base na lei 97/88, prosibe «as inscrições ou pinturas murais em monumentos nacionais, edifícios religiosos, sedes de órgãos de soberania, etc.», ficando a cargo da Câmara Municipal a definição, através de um edital, dos espaços onde podem ser afixadas ou inscritas as mensagens de propaganda.

Em tempo de campanha eleitoral compete à Câmara Municipal publicar (até 30 dias antes do seu início) uma lista com a enumeração e localização dos meios ou suportes especialmente postos à disposição dos partidos ou forças concorrentes para a afixação ou inscrição de mensagens. Caberá assim às forças políticas a tarefa de remover a propaganda afixada ou inscrita nos cinco dias seguintes à realização do acto eleitoral respectivo.

Com o regulamento, será passível de penalização, com coimas e sanções, quem afixar ou inscrever mensagens de propaganda em bens ou espaços afectos ao domínio privado sem a autorização do respectivo proprietário ou possuidor.

Enfim, acabam-se os «graffiti» e as inscrições artísticas nas paredes do Bairro Alto.

«Regulamento é inconstitucional»

Para os vereadores do PCP na Câmara de

Lisboa, o regulamento apresentado enferma de inconstitucionalidade. Na sua declaração de voto, os comunistas afirmaram que o regulamento «limita-se a transcrever as expressões utilizadas pela lei». Segundo o PCP, os regulamentos autónomos têm sido considerados inconstitucionais pela jurisprudência.

É no princípio da proporcionalidade que se centra a discórdia. Para os comunistas o regulamento, opta por sacrificar o direito de liberdade de expressão, restringindo de forma desproporcional e excessiva o seu exercício em relação aos outros dois direitos que pretende defender: o direito de propriedade e o direito ao ambiente.

Além de restringir o direito de liberdade de expressão, os comunistas acusam aquele regulamento de estabelecer critérios «vagos que permitem (ou podem permitir) a sua aplicação diversa a cada município, uma interpretação já não adaptável (ou adequada, localmente), mas subjectivável e sem arri-mo legal.

Quanto aos locais de colocação das inscrições de propaganda eleitoral, os vereadores comunistas apontam a possibilidade de «umas forças políticas ficarem com as azinhagas e outros com as avenidas», pois «a lei limita-se a garantir um espaço mínimo e paenas nos períodos de campanha eleitoral».

Magalhães Pacheco:
o alvo das críticas

A votação do regulamento sobre publicidade e propaganda não foi o único assunto da longa sessão pública que se prolongou até às nove da noite. Magalhães Pacheco, vereador do Trânsito na Câmara foi alvo de críticas cerradas por parte do PS e PCP.

Os socialistas acusaram o responsável daquele pelouro de ter procedido à alteração do sistema de circulação nas Avenidas Novas provocando uma situação caótica. Pombo Cardoso, vereador do PS, justificou aquela crítica sublinhando que «só em cima da hora houve alguma informação sobre as alterações agora verificadas», acrescentando que as mudanças previstas para breve na Avenida 5 de Outubro e Defensores de Chaves poderão provocar nova confusão, visto não terem sido aplicadas simultaneamente.

Magalhães Pacheco defendeu-se dizendo que teve de optar por um aviso em cima da hora com vista a evitar confusões mesmo antes do sistema ser aplicado.

Por seu turno, os vereadores do PCP acusaram Magalhães Pacheco de «tratar com morosidade os problemas que lhe estão adistritos, continuando a causar prejuízos à população».

Referindo-se à auto-estrada do Estoril, aquele vereador afirmou que a «a descoordenação» reina no pelouro do Trânsito da CML. «Não se está a dar a atenção devida ao projecto de alargamento da auto-estrada entre o Estádio e o viaduto Duarte Pacheco, o qual poderá 'comer' terrenos do Parque de Monsanto. Tal situação poderá ser evitada se for criada uma comissão técnica de acompanhamento ao estudo de impacto, evitando os riscos negativos inerentes ao projecto», sublinhou.

CGTP-IN prepara plenário

O conselho nacional da CGTP reúne-se hoje para preparar o seu Plenário Nacional de Sindicatos, que se realizará sexta-feira.

Na agenda está a aprovação das contas e relatórios relativos ao exercício de 1988 e a situação político-sindical.

Os sindicatos da CGTP irão igualmente discutir as manifestações de 25 de Abril e 1.º de Maio e ainda a realização do seu VI Congresso, que terá lugar entre 17 e 20 de Maio em Lisboa.

Acções de protesto dos metalúrgicos

Milhares de metalúrgicos integraram ontem diversas acções de protesto em vários pontos do País reivindicando nomeadamente melhores salários e o direito ao trabalho, informou uma fonte sindical.

Segundo o coordenador da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP), João Paulo, as acções empreendidas corresponderam aos objectivos traçados, dado o número de trabalhadores que nelas participaram.

Em Lisboa, os trabalhadores da Siderurgia Nacional concentraram-se junto à sede da empresa em protesto contra «a tentativa de despedimento de dois mil trabalhadores, o bloqueamento do processo negocial do acordo de empresa e a retirada do complemento de reforma».

Os metalúrgicos concentraram-se também em frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, onde entregaram uma resolução em que pedem, entre outras coisas, o abandono definitivo do pacote laboral.

De acordo com a informação da FSMMMP, registaram-se também acções de contestação de rua em Viseu, Porto, Leiria, Braga.

Demolições de clandestinos na Marinha Grande

As habitações clandestinas ainda existentes no litoral do concelho da Marinha Grande começaram ontem a ser demolidas, disse o presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas.

Segundo Marques Ferreira, vai ser demolido um número reduzido de habitações, pois «a esmagadora maioria das casas ilegais foi retirada pelos próprios proprietários».

A área de clandestinos, situada entre a praia da Vieira e Valeiras Sul-praia da Pedra Lisa, estará limpa até Maio, antes da época balnear.

«Tem existido o máximo de colaboração das entidades envolvidas neste processo», sublinhou o presidente do SNPRCN.

Das 800 habitações clandestinas existentes nesta área ficarão apenas 5 casas de primeira habitação e 5 onde funcionam restaurantes ou estabelecimentos similares.

Após a demolição e limpeza, na área dos clandestinos, vai ter início o processo de criação de infra-estruturas de apoio.

O chefe da diplomacia albanesa, em visita a Paris, afirma:

ACTUAIS MUDANÇAS «NÃO PERMITEM CONCLUIR QUE URSS SE TORNOU PACÍFICA»

Antes de deixar Tirana, para uma visita oficial a Paris, iniciada ontem a convite do seu homólogo francês Roland Dumas, o ministro dos Negócios Estrangeiros albanês, Reis Malilé, concedeu uma entrevista ao enviado especial do jornal "Le Monde", Alain Jacob. Numa altura em que a Albânia pós-Hoxa, depois de mais de quatro décadas de completo auto-isolamento, se abre para o exterior por diversas razões, entre as quais a económica, Malilé traça nessa entrevista as novas coordenadas da política do seu país e aborda os mais diversos temas de âmbito internacional; entre estes, a política de blocos e o desarmamento.

Reis Malilé é um veterano da política albanesa, dado que, ainda adolescente durante a II Guerra Mundial, combateu nas fileiras dos "partisans". Ministro dos Negócios Estrangeiros desde 1982, domina perfeitamente o francês e tem a particularidade de ter sido, nesta língua, aluno dum professor votado a um raro destino político: Enver Hoxa, antigo chefe do Partido Comunista albanês.

É sem dúvida uma das razões pelas quais Malilé evoca com calor "as numerosas afinidades, os laços tradicionalmente estreitos" que existem entre a Albânia e a França "como povos mediterrânicos e europeus". Refere as múltiplas trocas de delegações que houve nos últimos anos entre os dois países e propõe-se fazer com Roland Dumas um "balanço", com a finalidade de "abrir perspectivas de cooperação nos domínios mais diversos". Ele não esquece que a sua visita a Paris ocorre no ano da comemoração do bicentenário da Revolução francesa, que também será celebrado na Albânia, onde nunca deixou de se recordar o que foi a sua repercussão.

Mas falar-se-á igualmente, em Paris, de questões mais internacionais: a paz nos Balcãs, na Europa e na zona mediterrânea. A política exterior da Albânia tornou-se mais activa nestes últimos anos. Reis Malilé visitou já vários países, nomeadamente a Grécia, a Turquia e a RFA. E relativamente à Itália, um país vizinho? "Uma próxima troca de visitas com Giulio Andreotti está prevista. É uma questão de tempo". As relações com Roma complicaram-se com o asilo concedido em 1985 a seis albaneses na embaixada italiana em Tirana. Mas Malilé considera que é preciso "pensar-se em problemas mais importantes" visto que "somos países vizinhos com interesses comuns". Consequentemente, "devemos abordar prioritariamente este tipo de problemas". E neste quadro, diz Malilé "existe um desejo recíproco de discutir e

de fazer avançar as coisas".

E no que se refere à Inglaterra? "Desejariamos manter relações normais com a Grã Bretanha. Mas não há novos desenvolvimentos em vista. Estamos dispostos à normalização se houver uma boa vontade da parte dos britânicos para resolver com realismo o problema do ouro bloqueado em Londres". (*)

A cooperação económica ocupa certamente um lugar essencial no desenvolvimento destas novas relações com os países ocidentais, particularmente com a RFA. A sua expansão tem sido travada pela Constituição albanesa que interdita - independentemente - a aceitação de créditos externos. Reis Malilé, nas declarações ao jornalista francês, não deixou entrever qualquer mudança neste sentido, observando apenas que "se se fizer prova de boa vontade, podem-se ultrapassar todos os obstáculos" e que "tentar-se-á achar vias de desenvolvimento da cooperação que estejam de acordo com as normas de cada país".

Relações com a Europa de Leste estão também a conhecer uma renovação. "Houve um período de erros, diz Malilé, em relação à Albânia, que deixou vestígios. Nestes últimos tempos, esses países começaram a reagir num espírito mais realista, em particular nas relações com a RDA, a Bulgária, a Hungria... e também a Roménia. As

relações comerciais avançam normalmente. Consideramos que a cooperação desenvolve-se, mas sempre numa base bilateral, sem ingerências e no respeito mútuo".

Os Balcãs, a Jugoslávia

Reis Malilé insistiu naturalmente no que se refere à cooperação com os países balcânicos: "Estamos interessados, disse, em que haja paz nos Balcãs. É preciso ultrapassar o espírito de confrontação que existiu no passado. Alguns passos foram dados nesse sentido desde a conferência (dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países balcânicos) em 1988, em Belgrado, e "esse processo deve prosseguir".

"O problema mais agudo dos Balcãs, prosseguiu, é o das minorias. A Albânia considera que as minorias são um factor de união e de amizade entre os povos, de reforço da competência entre os nossos Estados".

Mais o chefe da diplomacia albanesa torna-se severo quando denuncia "a atitude negativa" (de Belgrado) relativamente aos albaneses da Jugoslávia. Descreve Kosovo como estando mergulhada "numa situação de tensões e de pressões contínuas por parte do nacionalismo sérvio, que se esforça para limitar a autonomia prevista pela Constituição (jugoslava) em vigor (...) o recurso a medidas de desnacionalização" no que se refere "ao uso da língua (albanesa), à cultura, às tradições e aos laços com a mãe pátria". E acrescenta: "É anacrónico constatar isto em plena Europa e às portas do XXIº século" e "o comportamento de Belgrado está em contradição com as declarações oficiais dos dirigentes jugoslavos. Estas referem um espírito "de cooperação e de confiança que queremos restaurar nos Balcãs" e que constitui o objectivo da Albânia que será expresso na próxima conferência

Apelo em relação a Kosovo

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Reis Malilé, ao chegar ontem a Paris, apelou para "o fim do terror" na província jugoslava de Kosovo, onde em seis dias de violência já morreram pelo menos 21 pessoas. Malilé, a convite do seu homólogo Roland Dumas, iniciou uma visita oficial de dois dias a França, a primeira de um membro do Governo de Tirana desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas há 44 anos. Inquirido sobre a acusação jugoslava de que a Albânia tem secretamente fomentado a agitação em Kosovo, Malilé afirmou: "É mentira. Não temos nenhum interesse nisso. É um pretexto, é um erro grave acusar outros para justificar o que lá acontece". Durante esta visita, o ministro albanês avista-se com o ministro do Comércio Externo francês, para reactivar as relações comerciais entre os dois países, praticamente inexistentes. Deverá assinar vários acordos culturais e económicos, nomeadamente um que se destina a estabelecer, a partir de Junho, uma ligação aérea, pela "Air France" entre Paris e Tirana.



Reis Malilé, ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia

balcânica, que se realizará em Tirana, em 1990.

Moscovo e o desarmamento

Embora mantendo actualmente relações diplomáticas com 112 países, a Albânia tem sempre recusado qualquer espécie de contacto com a URSS. Poderá o fenómeno Gorbachev modificar esta atitude?

Malilé diz que o curto espaço de tempo decorrido sobre o processo de reformas na União Soviética ainda não permite "estabelecer uma opinião precisa sobre se a URSS, tradicionalmente caracterizada por uma política de expansionismo, de zonas de influência e de tutelas, irá mudar ou não. "Isso depende de factores internos e internacionais, mas sobretudo interno, visto que estes serão decisivos. A Albânia não vê mudanças radicais que permitam concluir de forma definitiva que a União Soviética se tornou um país pacífico. Outro tanto podemos dizer dos Estados Unidos. Porquê? Porque a corrida aos armamentos prossegue, os

orçamentos militares continuam muito elevados, o mesmo acontecendo com os arsenais de todo o tipo. O mais importante é que eles mantêm a política de blocos, de bases militares por todo o mundo".

A Albânia não deixa de apreciar o acordo de Washington sobre o desmantelamento das forças nucleares intermédias e outros progressos do mesmo género: "Apoiamos esses progressos sem nenhuma dúvida, como o fazemos em relação a cada diligência no sentido da 'détente', do reforço da paz e da segurança. Mas é preciso olhar para a verdade em presença. Os perigos não estão menos presentes". Reis Malilé, que exorta a "esforços mais intensos" para a "supressão das armas nucleares e de outros armas de extermínio", refere que tomou parte na recente conferência de Paris sobre as armas químicas e manifesta o seu inteiro apoio à iniciativa tomada nesse domínio pelo Presidente Mitterrand. "A convenção deve ser concluída", não é conveniente que o processo se arraste", acrescenta.

Direitos humanos

Parece bastante mal compreendido em Tirana o vínculo cada vez mais estreito estabelecido nas negociações internacionais - por exemplo em Viena, na conferência europeia sobre a segurança e a cooperação e em que a Albânia esteve ausente - entre os problemas de segurança e as questões relativas ao respeito pelos direitos humanos. Malilé observa que "a concepção dos direitos do homem é relativa" e que está sujeita às "interpretações mais diversas". E a sua voz eleva-se para apresentar a Albânia como um país onde "as massas populares se exprimem livremente, tomam parte activa na discussão dos planos económicos, das leis e mesmo do desenvolvimento da nossa sociedade", onde "o Estado assegura trabalho a todos, garante uma educação e uma assistência médica gratuita" e onde "não há drogas, crimes, nem terrorismo".

Mas toda a prática religiosa, muçulmana ou cristã, é interdita na Albânia. Neste domínio, Malilé insiste sobre as "particularidades históricas" do caso albanês. "Diversos invasores, diz, quiseram servir-se da religião para realizarem os seus próprios objectivos, que eram ocupar o país, e não apenas nos tempos antigos. Durante a II Guerra Mundial os invasores serviram-se da religião como de um meio de divisão. Isto fez com que a religião não tenha lugar no país. Para nós, é uma questão de consciência. Os que querem crer, podem fazê-lo, ninguém os impede de ter uma fé, porque no fundo é uma questão individual. Mas o Estado não protege a religião". Eufemismo...

O ministro admite ainda que que "houve no passado detidos que tinham hábitos religiosos". Mas, afirma, "não foram presos por essas razões de crença. Mas simplesmente porque haviam colaborado com o inimigo ou ainda porque estiveram implicados em actos de terrorismo".

(*) Trata-se das reservas de ouro - dum valor aproximado de três milhões de libras esterlinas - enviadas para Londres durante a ocupação alemã e que ali ficaram sob a administração aliada. A Grã-Bretanha recusa-se à sua restituição por não ter recebido reparações pelo naufrágio de dois navios britânicos no canal de Corfu em 1946. A Albânia nega qualquer responsabilidade neste incidente.

Turquia: deputado da oposição assassinado no Parlamento

Um deputado turco de oposição foi ontem morto a tiro por outro deputado, seu conterrâneo mas do partido governamental, no edifício do Parlamento, anunciou a agência semioficial Anatolia. Segundo a Anatolia, Abdurrezak Ceylan, do Partido da Via Justa (DYP), de centro-direita, representante por um círculo da província de Siirt, morreu depois de transportado para operação de urgência a uma ferida de tiro no peito. Segundo a agência, o alegado assassino, Idris Arikian, membro do Partido da Pátria (ANAP) do primeiro-ministro Turgut Ozal e representante pela mesma província, negou que tenha disparado contra Ceylan. Afirmou que o tiro foi disparado por outro deputado. No entanto, Arikian foi detido pela Polícia. O clima de tensão política tem-se agravado na Turquia desde que o Partido da Pátria teve um recuo eleitoral nas eleições regionais de domingo, em que recebeu somente 21,9 por cento dos votos.

Confrontos em Beirute prosseguem

Soldados sírios e os seus aliados libaneses bombardearam a parte cristã de Beirute, apesar do apelo formulado pela Liga Árabe para um cessar-fogo no Líbano, anunciaram fontes de segurança. O general Michel Aoun, que lidera o governo militar do sector cristão, afirmou aos jornalistas que as suas tropas respeitaram, por enquanto, o cessar-fogo. «Nós não exercemos retaliação para dar tempo ao povo libanês de ver por ele próprio que não existe outro caminho que a resistência contra a Síria. Com ela não é possível o diálogo.»

Arafat eleito presidente da Palestina

Yasser Arafat foi ontem nomeado presidente do Estado palestino pela comissão executiva da Organização de Libertação da Palestina (OLP), informou um porta-voz daquela organização. A nomeação será submetida a votação do Comité Central da OLP durante a reunião da próxima sexta-feira em Tunes, acrescentou a mesma fonte. Caso o Comité Central aprove a decisão, Arafat permanecerá no cargo de presidente da Palestina até à realização de eleições democráticas no Estado palestino.

Espanha: governo recusa rectificar comunicado sobre a ETA

O Ministério espanhol do Interior reiterou os termos do comunicado divulgado na terça-feira sobre as conversações com a ETA Militar em Argel, recusando-se a atender à exigência de correcção feita por esta organização. O porta-voz do Ministério do Interior afirmou que, em nome do governo, «tem plena vigência a declaração realizada na terça-feira pelo ministro do Interior, José Luís Corcuera».

A ETA Militar divulgou ontem, através do jornal basco «Egin», um comunicado em que exigia que o governo espanhol rectificasse os termos da relação oficial do ministro do Interior sobre as conversações em Argel. Alegando que a declaração do governo não se ajustava ao acordado nem coincidia com a versão da organização, a ETA Militar deu um prazo de 24 horas para que o governo efectuasse essa rectificação literária, mas de forte conteúdo político.

AZERO — CONSTRUÇÃO CIVIL, ARQUITECTURA E DECORAÇÃO; LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número sete — I, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Rogério João Azevedo Gomes Leão, casado, residente na Rua de Campolide, número duzentos e nove, sexto andar direito, em Lisboa e José Fernandes de Azevedo, casado, residente na Rua de Campolide, número duzentos e vinte e nove, em Lisboa, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Avenida de Berna, número quarenta e oito, segundo andar esquerdo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e dois mil setecentos e cinquenta e sete, aumentaram o capital social para um milhão e trezentos mil escudos, por meio de um reforço, em numerário de um milhão e trezentos mil escudos, inteiramente subscrito e realizado pelo sócio Rogério João Azevedo Gomes Leão, para reforço da sua quota de cento e oitenta mil escudos que assim se fixou em um milhão quatrocentos e oitenta mil escudos.

Que a referida importância já deu entrada na Caixa Social.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o contrato social quanto ao seu artigo terceiro que passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de um milhão quatrocentos e oitenta mil escudos de Rogério João Azevedo Gomes Leão e uma quota de vinte mil escudos de José Fernandes de Azevedo.

Está conforme.

Lisboa, aos seis de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante Principal
João Marcos Ramalho

Eleva-se a 29 o número de mortos

GRANDE APARATO POLICIAL EM KOSOVO NA SEQUÊNCIA DE VIOLENTOS MOTINS

Polícia de choque e tropas em blindados prosseguem uma demonstração de força na província jugoslava de Kosovo, onde pelo menos 29 pessoas morreram nos piores confrontos étnicos no país desde a II Guerra Mundial. Veículos voltados e incendiados bloqueiam ainda algumas ruas da capital de Kosovo, Pristina, onde os amotinados ergueram barricadas para enfrentar a Polícia, nomeadamente com armas de fogo.

Nas ruas há ainda invólucros de granadas de gás lacrimogénio, pedras, vidros partidos e cápsulas de balas de armas de fogo.

«Este foi o pior confronto sangrento na Jugoslávia desde a II Guerra Mundial» — disse um diplomata ocidental em Belgrado.

O ministério jugoslavo do Interior chamou ao motim uma rebelião armada e a rádio estatal de Kosovo disse que foi «uma contra-revolução».

Após mais um período de recolher obrigatório, durante a noite, não há notícia de confrontos nem de incidentes, mas as autoridades sérvias dizem que a

situação de segurança «é (ainda) dramática e está a mudar de hora para hora».

Pelo menos em 18 povoações de Kosovo decorreram levantamentos populares e confrontos. Sobretudo no domingo e na segunda-feira.

A onda de indignação dos habitantes de Kosovo de etnia albanesa deve-se às emendas feitas na constituição da República Sérvia que a assembleia provincial de Kosovo aprovou na quinta-feira.

Os dirigentes partidários sérvios dizem que o maior controlo sérvio sobre Kosovo vai contribuir para acabar com as perse-

guições à minoria sérvia e montenegrina, que constitui somente 10 por cento da população.

Em Pristina, correm rumores não confirmados de que pessoas de realce de etnia albanesa, incluindo empresários, membros da administração e docentes universitários, foram já interrogados pela Polícia, em ligação com os actos de violência do princípio da semana.

Em Pristina, uma fonte oficial do Ministério da Informação desmentiu afirmações de um grupo de exilados na Bélgica de que 137 pessoas morreram nos confrontos violentos na província.

Segundo o Ministério federal jugoslavo do Interior, o número de vítimas mortais dos incidentes foi de dois polícias e 27 manifestantes.

Apelo do Papa

O Papa João Paulo II fez um apelo, no Vaticano, a «todos os que têm responsabilidade do

tem comum na Jugoslávia para que favoreçam uma convivência serena e pacífica entre todos os cidadãos.»

João Paulo II, referindo-se à situação na região jugoslava de Kosovo, perante mais de 20 000 peregrinos reunidos na Praça de São Pedro para assistirem à audiência geral das quartas-feiras, «convidou» os presentes «a rezar por esta terra situada tão perto de nós e onde nos últimos dias têm vindo a ocorrer confrontos e notícias dolorosas».

Durante a audiência, o pontífice também recordou dois missionários italianos assassinados esta semana pela RENAMO, no litoral de Moçambique.

O Papa João Paulo II afirmou: «a nossa lembrança dirige-se para os padres Camillo Campanella e Francisco Bortolotti, que perderam a vida no decorrer de confrontos bélicos que afectaram a missão onde trabalhavam e provocaram uma dolorosa e grave perda para a Igreja naquele jovem país africano.»

Soviéticos vão repetir eleições a 14 de Maio

Gorbachev diz que não há motivo para alarme

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, afirmou que os reformadores venceram as eleições de domingo para o Parlamento soviético e que a derrota de muitos candidatos destacados do Partido Comunista não era motivo de alarme.

Gorbachev afirmou à Imprensa que as pessoas parecem ter apoiado os candidatos que mais fortemente favoreciam a reforma radical — declarou um director de jornal.

A reacção do líder soviético ao resultado das primeiras eleições em 70 anos às quais concorreram vários candidatos surgiu durante um encontro ontem com editores convocados para abordar as eleições.

«Ele disse que os resultados não deviam constituir motivo de alarme» — afirmou o director, na condição de não ser identificado.

Gorbachev afirmou que numa democracia verdadeira há sempre candidatos vencedores e derrotados — é a primeira lição de democracia —, adiantou a mesma fonte.

Muitos destacados elementos do PC foram derrotados pela primeira vez nas eleições de domingo, incluindo os seus representantes em Moscovo, Kiev e Leninegrado.

Uma agência noticiosa oficial soviética Tass disse que Gorbachev se tinha encontrado com responsáveis da Imprensa para falar sobre as eleições de domingo para o Congresso de Deputados do Povo e sobre a sessão plenária do Comité Central do PC, efectuada anteriormente este mês.

Entretanto a comissão eleitoral central de Moscovo anunciou que os soviéticos irão às urnas em 14 de Maio nas 199 circuns-

crições onde na primeira volta se apresentaram dois candidatos que não conseguiram recolher a maioria necessária para serem eleitos.

Espera-se que os candidatos a deputados por aquelas regiões sejam apresentados até 13 de Abril e registados antes de 16 do mesmo mês.

A campanha eleitoral decorrerá entre o dia de registo e 13 de Maio.

Polónia: fase final das negociações

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, e o ministro polaco do Interior concordaram em prolongar as negociações sobre o futuro da Polónia até 5 de Abril — dois dias depois do inicialmente

previsto.

A agência noticiosa anunciou que Walesa e o general Czesław Kiszczak, o principal representante governamental na mesa-redonda, concordaram que «existem condições para chegar a uma posição conjunta entre o Governo e a oposição no que respeita aos assuntos fundamentais políticos, económicos e sociais».

Contudo, não foi esclarecida a decisão de prorrogar as negociações, que decorrem já há sete semanas, até ao dia 5 de Abril.

Não foi também clarificado se Walesa e Kiszczak resolveram divergências que surgiram durante as conversações sobre a criação de um Senado e um presidente, democraticamente eleitos, divergências que forçaram ambos os políticos a reunir pela terceira vez desde o início das conversações.

Motim de prisioneiros na Guatemala continua apesar das negociações com o governo

O motim dos presos da cadeia guatemalteca de Pavón cumpre hoje o seu quinto dia, e apesar das negociações não se vislumbra uma solução para o conflito, que já provocou pelo menos doze mortos, segundo números oficiais.

Os reclusos, que domingo assaltaram o depósito de armas do presídio e iniciaram o motim, analisam um documento do governo que lhes garante a integridade física e uma possível redução das penas em troca da libertação dos reféns e deposição das suas armas.

Fontes próximas do procurador dos Direitos Humanos da Guatemala disseram que Gonzalo Menéndez «está desiludido» pelo facto de o ministro do Interior, Robert Valle, «não querer arranjar uma solução adequada para a crise de Pavón».

«O problema de Pavón é uma

bomba-relógio, porque os réus confiarão no procurador», disse a mesma fonte, acrescentando «não ser possível» revelar as exigências concretas dos reclusos que o governo se recusa atender.

O ministro do Interior afirmou que o governo não cederá a nenhum pedido dos amotinados se as suas exigências continuarem a ser apresentadas sob pressão.

Valle disse que oficialmente o motim já provocou sete mortos e 10 feridos, mas outras fontes revelam que até agora já morreram 12 pessoas, além de 20 feridos.

No interior da prisão de Pavón encontram-se mais de 2000 pessoas, entre presos (aproximadamente 1500) e familiares (pouco mais de 600) apanhados pela revolta registada domingo à hora da visita.

Os cerca de 200 amotinados reivindicam uma amnistia, me-

lhor alimentação, e também melhores condições de alojamento.

A prisão de Pavón encontra-se cercada por forte aparato militar e policial desde o início do motim.

Nicarágua: EUA pressionam os «contras»

O governo norte-americano está a pressionar os dirigentes políticos dos rebeldes nicaraguenses a regressarem ao país para pôr à prova as promessas de um processo político aberto feitas pelo governo sandinista, disse um líder dos «contras».

Para sublinhar a sugestão, os Estados Unidos planeiam reduzir para metade os 4,8 milhões de dólares que anualmente concedem para apoiar a operação política dos «contras» no exílio,

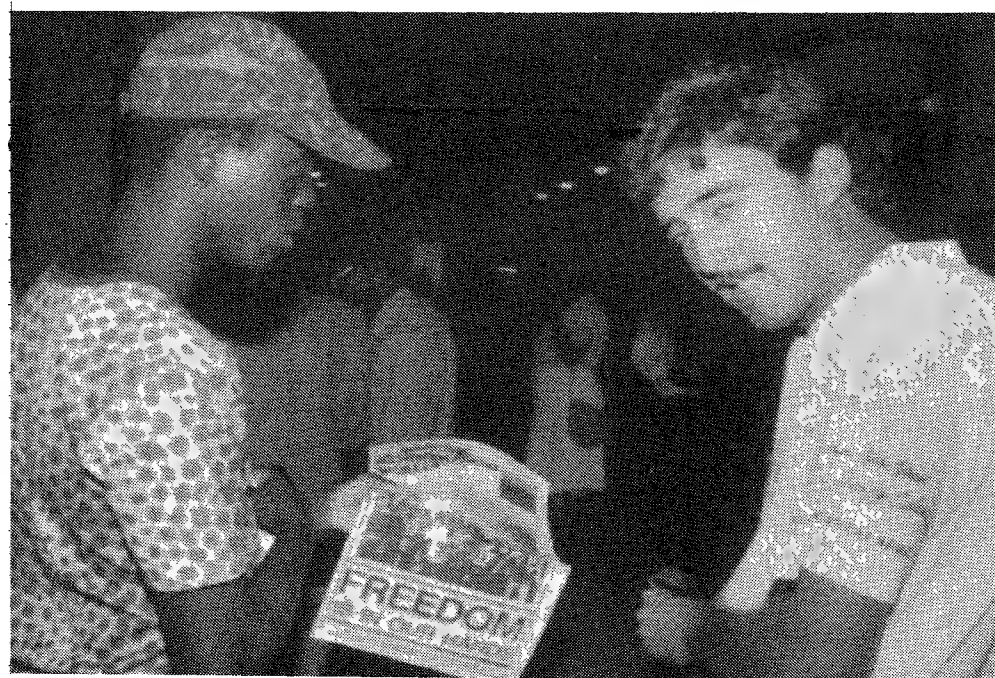
incluindo escritórios em Miami, Florida e na América Central, afirmou Alfredo César, membro da direcção política rebelde.

Os «contras» estão a ser incitados a tomar parte nas eleições nacionais, marcadas pelos sandinistas para 1990.

«Embora seja só ao nível de sugestão é uma sugestão muito forte», acrescentou César, numa entrevista pelo telefone.

«A mensagem traduz-se no facto de eles não apoiarem mais actividades políticas no exílio. As únicas que apoiarão serão as efectuadas na Nicarágua, no âmbito da oposição política no país», acrescentou.

César adiantou que a mensagem foi entregue aos rebeldes numa reunião do Departamento de Estado quando os sete membros da direcção se encontravam em Washington há duas semanas.



Dois namibianos, um branco e outro negro, lêem um jornal de uma organização de trabalhadores filiados na Swapo, onde se lê: "A liberdade está nas nossas mãos" (notícia nesta página).

Quando em todo o mundo os jornais se queixam da audiência que a televisão lhes rouba, a Áustria regista o fenómeno contrário: 72,9 por cento dos seus 7,5 milhões de habitantes optam pela imprensa escrita enquanto o ecrã doméstico seduz apenas 70,7 por cento dos cidadãos. Diariamente, são postos à venda na Áustria 17 títulos diferentes, com uma circulação de 2.711.503 exemplares - metade deste número cabe de imediato ao "Neue Kronen Zeitung" e ao "Kurier". Três jornais chamam a si 68 por cento dos leitores e 60 por cento das receitas de publicidade. No entanto, apesar do florescimento de imprensa escrita, a Áustria não tem uma escola de jornalismo. Os cerca de quatro mil jornalistas austríacos aprendem na "tarimba" e não está fixada qualquer habilitação literária mínima para iniciar a carreira.



Vista superior e parcial de Beirute, vendo-se ao fundo uma enorme mancha de fumo negro proveniente de tanques de combustível atingidos durante confrontos de artilharia. A guerra civil no Líbano tem experimentando nos últimos dias um grave recrudescimento, não se vislumbrando de momento qualquer hipótese de cessar-fogo.

Soviéticos anunciam vacina contra SIDA para breve

Dois cientistas soviéticos anunciaram que poderiam criar uma vacina contra o Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) no período de um ano, a partir da síntese de determinados tipos de proteínas e segundo uma teoria por eles elaborada. «Preciso de um laboratório com equipamento no valor aproximado de dois milhões de dólares e 28 funcionários. Quando tiver tudo isso, poderei sintetizar essa vacina em apenas um ano», disse o professor Lazar Mekler, que começou em 1953 o trabalho para uma teoria sobre as leis que regem estrutura, desenvolvimento e alterações de todos os organismos vivos. Mekler elaborou com a professora Rosalia Idlis o estudo «A Vida e o Universo. Código Genético Estereoquímico Geral - A Base do Surgimento, Funcionamento e Evolução das Células e Organismos Vivos. Teoria de Auto-Organização dos Biopolímeros e do seu Funcionamento», incluindo o trabalho no campo do SIDA. Os principais postulados da teoria foram publicados nos dois últimos números do boletim «Revolução Técnico-Científica: Problemas e Soluções», em Moscovo. Os dois cientistas soviéticos disseram que não querem que o seu trabalho de combate ao SIDA seja «monopólio de um país» e que darão uma conferência de imprensa em data não especificada, para anunciar a fórmula da sua vacina.

Maré negra no Alasca ultrapassa mil quilómetros

A pior maré negra da história dos Estados Unidos, que desde há cerca de uma semana avança no Alasca, atingiu uma área de 1295 quilómetros quadrados, não havendo já esperanças de a controlar - disseram hoje fontes oficiais. De acordo com um funcionário da Federação Nacional de Vida Selvagem, a principal preocupação é agora proteger as áreas mais sensíveis ao largo do estreito do Príncipe Guilherme, onde na sexta-feira encalhou o petroleiro «Exxon Valdez», que derramou nas águas 240 000 barris de petróleo. «Achamos que já perdemos a época do arenque e estamos em vias de perder parte considerável da época do salmão» - disse o funcionário, calculando em 150 milhões de dólares os prejuízos causados pela maré negra à indústria de pesca da região. Apesar das garantias de que a maré negra não atingirá águas canadianas, as autoridades deste país estão preocupadas com o seu avanço. A mancha de petróleo encontra-se de momento a cerca de 482 quilómetros de águas canadianas.

Jovens checoslovacos sequestram avião

Os dois sequestradores do avião «Tupolev 154» das linhas aéreas húngaras em trânsito de Budapeste para Amesterdão são de nacionalidade checoslovaca, informou a Polícia alemã-federal. De 15 e 16 anos de idade, os dois jovens, armados com uma caçadeira de canos serrados e uma espingarda, renderam-se à Polícia no aeroporto de Frankfurt. O sequestro foi levado a cabo quando o «Tupolev» aterrou em Praga para uma escala, antes de prosseguir para Amesterdão. Segundo a Rádio húngara, os assaltantes exigiram ao comandante do aparelho que se guiasse para os Estados Unidos. Respondendo o piloto que o aparelho apenas tinha autonomia para voar no espaço europeu, os jovens exigiram então que rumasse a Barcelona. Algum tempo depois, um porta-voz da segurança aérea, em Amesterdão, disse ter recebido a informação de que o avião se dirigia para Frankfurt, o que acabaria por acontecer. Os dois jovens estão a ser interrogados para determinar o motivo do sequestro. Também os passageiros e a tripulação do «Tupolev» vão ser interrogados, adiantou o porta-voz. Em Praga, a agência noticiosa CTK informou entretanto que as autoridades estão a diligenciar para que os jovens sejam extraditados.

Namíbia prepara-se para a independência

SWAPO IRÁ GOVERNAR UM PAÍS DEPENDENTE DA ÁFRICA DO SUL

A Namíbia prepara-se afanosamente para a independência, cujo processo arranca no próximo dia 1 de Abril, mas parece que até agora ainda ninguém abordou a questão da dependência económica total desde território em relação à África do Sul. No próximo ano, quando a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo) assumir o poder após duas décadas de luta militar e política, vai dar por si a governar um país cuja economia está completamente dependente da vizinha República da África do Sul.

Por entre pressões internacionais, Pretória absteve-se de transformar a Namíbia na sua quinta província, mas na prática quotidiana, a antiga colónia alemã do Sudoeste Africano dificilmente se pode distinguir da África do Sul, que tem administrado o território desde 1920.

A moeda namibiana é o rand sul-africano e as línguas oficiais são - tal como na Cidade do Cabo - o afrikaans e o inglês.

Windhoek pertence à rede doméstica da "South African Airways" (SAA) e a "Southwest Africa Radio" está ligada à rádio estatal sul-africana em Joanesburgo.

As pessoas que fazem um telefonema da África do Sul têm de marcar um único código de área regional para contactar com a Namíbia.

Além disso, as vias de transporte para as exportações namibianas estão exclusivamente nas mãos dos sul-africanos.

A companhia SAA tem o monopólio da carga aérea, o único porto de mar da costa namibiana fica no enclave sul-africano de Walvis Bay e todas as ligações rodoviárias e ferroviárias conduzem à África do Sul.

A maior parte do dinheiro ganho pelos namibianos é depositada em contas sul-africanas e a

indústria do território é controlada pela África do Sul.

Por outro lado, Pretória tem investido grandes montantes de capital na economia namibiana.

A contribuição da África do Sul para o orçamento anual da Namíbia, embora tivesse diminuído nos últimos anos, ainda é de 300 milhões de rands (118 milhões de dólares), 15 por cento do total.

Além disso, a Namíbia obtém todos os anos receitas de várias centenas de milhões de rands através da sua união aduaneira com a África do Sul. Acrescenta-se a essas receitas uma parte dos lucros das importantes operações sul-africanas nas minas de urânio e de diamantes da Namíbia.

Fontes de rendimento que a Namíbia pode chamar suas são a criação de gado e turismo, mas até mesmo nesses sectores o grande vizinho do sul desempenha papel decisivo.

Confiança na palavra da Swapo
Nestas circunstâncias, quando

a Swapo assumir o poder e colocar o seu próprio pessoal à frente das coisas, a burocracia será re-posta novamente, com uma nova forma.

A comunidade empresarial na Namíbia confia na palavra da Swapo e espera que os laços comerciais com a África do Sul e as estruturas económicas não sejam vítimas de uma mudança radical em direcção a uma ideologia marxista.

A Swapo prometeu que não quer repetir os erros de outros países independentes de África. Mas o afastamento da África do Sul e a tendência para o anúncio do objectivo de "redistribuição da riqueza nacional" rapidamente se farão sentir.

Empresários e agricultores da Namíbia, a maioria brancos, ainda não encontraram motivo para fugir do país. A todos eles, incluindo os 20 mil alemães ou namibianos de origem alemã, foi garantido o direito de residir na África do Sul. Mas crê-se que não serão precisos grandes ajustamentos.

Thatcher oferece ajuda militar a Moçambique

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, ofereceu ontem treino militar ao exército de Moçambique, para ajudar este país a derrotar os elementos da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), informaram fontes britânicas.

Dirigindo-se aos soldados moçambicanos que estão a ser treinados por instrutores britânicos e zimbabueanos num campo militar no Zimbabwe, Thatcher afirmou que o objectivo dos três exércitos é «derrotar o terrorismo em Moçambique».

A chefe do governo britânico que efectua um périplo a vários

países de África, acrescentou que os rebeldes da Renamo praticam um terrorismo de natureza «cruel e brutal» e têm que ser derrotados.

Segundo afirmaram fontes britânicas, Thatcher ofereceu a Moçambique um aumento significativo em relação aos 360 militares que actualmente são treinados pelos britânicos.

A primeira-ministra britânica deslocou-se ao campo de treino militar, onde presentemente se encontram 12 oficiais britânicos, na companhia dos presidentes de Moçambique, Joaquim Chissano, e do Zimbabwe, Robert

Mugabe.

Chissano agradeceu a Thatcher o apoio dado e incitou as suas tropas a lutarem não só contra o terrorismo mas também para que a paz na África Austral seja uma realidade.

«Esta luta, no nosso entender, não é só contra o terrorismo em Moçambique, é também uma luta para trazer a paz à África Austral», afirmou o presidente moçambicano.

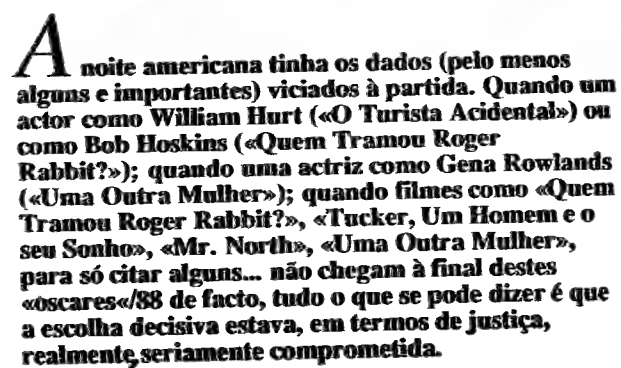
Thatcher confraternizou ainda com os soldados e inspecionou as instalações do campo militar

junto da fronteira com Moçambique.

Para a líder britânica, as modificações que estão a acontecer na República da África do Sul deveriam ser tomadas em consideração e seriamente apoiadas pelos países vizinhos.

Thatcher afirmou ainda que, depois da sua visita à África, a procura de soluções para os problemas da região será um dos pontos altos da sua agenda nas conversações com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, na próxima semana.

Geena Davis («O Turista Acidental»)



Pode dizer-se, também, que isto significa da parte da Academia de Hollywood uma opção. No caso dos melhores actores principais preferiu-se uma «performance», ainda que notável (a de Dustin Hoffman, em «Encontro de Irmãos») à interpretação interiorizada (William Hurt, em «O Turista Acidental») de um dos mais inteligentes actores norte-americanos.

Essa «performance» é,

também a de Jodie Foster em «Os Acusados», um trabalho válido mas bem longe da fabulosa criação de Gena Rowlands em «Uma Outra Mulher».

Curiosamente, se ao nível dos actores principais se optou por um estilo espectacular de representação, ao nível dos filmes essa espectacularidade foi punida. «Quem Tramou Roger Rab-



Barry Levinson, realizador de «Encontro de Irmãos»

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Geena Davis («Thelma & Louise»): melhor actriz secundária



Kevin Kline («Um Peixe Chamado Wanda»): melhor actor secundário

bit?» e «Tucker» não chegaram sequer à final e o filme que acabou por vencer é uma obra mediana («Encontro de Irmãos»), feita por um pouco mais que funcionário competente, mas não mais do que isso (Barry Levinson).

A noite americana saldouse, assim, pelo castigo dos grandes criadores, seja da estirpe de um Coppola, ou de um Robert Zemeckis, seja de um Woody Allen ou de um Lawrence Kasdan.

É o sinal ou um sinal mais do que Hollywood se inclina neste momento para um género de filmes médios, deixando aos actores o papel de estrelas. Se Dustin Hoffman salva um filme que sem ele não seria nada de especial, o mesmo se pode dizer de Jodie Foster em relação a «Os Acusados», outra obra que vale pela sua interpretação.

Mas há nestas coisas sempre uma má consciência. O facto de «Quem Tramou Roger Rabbit?» ter arrecadado três «oscares» secundários (efeitos sonoros, efeitos visuais e montagem) é a prova de que Hollywood quis, assim, limpar a face perante uma flagrante injustiça, qual é a de não ter permitido sequer a nomeação de um filme espectacular e totalmente inovador para o «oscar» da realização.

Mas, analisem-se os resultados, enfim, de acordo com o possível, por outras palavras, de acordo com as nomeações. Ao nível dos prémios mais importantes, e tendo em atenção os nomeados, só o «oscar» para o actor principal (Dustin Hoffman) e actriz secundária (Geena Da-

vis) parecem justos. Ressaltando embora o desconhecimento do trabalho de Gene Hackman e de Frances McDormand (em «Mississippi em Chamas», que só amanhã estreia em Lisboa), não havia alternativa. No caso de Geena Davis, o «oscar» é justíssimo. O seu trabalho em «O Turista Acidental» é fabuloso e o seu «oscar» vale também por, indirectamente, premiar um filme superior «O Turista Acidental».

E aqui reside uma das grandes injustiças da noite americana deste ano: ressaltando mais uma vez não se conhecer ainda «Mississippi em Chamas», a verdade é que dos filmes nomeados, «O Turista Acidental» é de longe, mas mesmo de muito longe uma obra melhor do que «Encontro de Irmãos».

Se o «oscar» para o melhor filme é injusto, o «oscar» para o melhor realizador é-o talvez ainda mais. Barry Levinson será o menos interessante dos cinco cineastas chegados à final. O veterano inglês Charles Crichton, dentre os nomeados, merecia bem mais o prémio.

Outras duas injustiças relativamente à actriz principal e actor secundário. Muito melhor (dentre os nomeados) é o trabalho de Martin Landau (em «Tucker») do que o de Kevin Kline (em «Um Peixe Chamado Wanda»); muito melhor o de Glenn Close (em «Ligações Perigosas») do que o de Jodie Foster (em «Os Acusados»).

Ao nível dos nomeados, um «oscar» atribuído com alguma justiça é o do argumento original que coube a

«Encontro de Irmãos». Neste filme, o argumento é realmente o melhor.

O inverso se passa com o «oscar» para o argumento adaptado. Quer «O Turista Acidental», quer «A Insustentável Leveza do Ser» estão variadíssimos furos acima de «Ligações Perigosas».

Que ao nível da fotografia o trabalho de «Quem Tramou Roger Rabbit?» ou de «A Insustentável Leveza do Ser» tenha sido preterido ao de «Mississippi em Chamas» cria expectativas para este filme, que só amanhã por cá se estreia. A ver vamos.

A nível da canção, nada a opor, muito embora pessoalmente preferisse a bela balada «Calling You», de Bob Telson, em «Café Bagdad».

Dos filmes estrangeiros que chegaram à final só por cá se estreou precisamente o «Pelle, O Conquistador» que venceu, como já vencera em Cannes. É o segundo filme dinamarquês a obter um «oscar» para o melhor filme estrangeiro em dois anos consecutivos. A grande derrota (no confronto final) aqui é da Espanha que viu o seu «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», de Almodovar, preterido. A derrota é maior para a Espanha e para a sua aposta de prestígio cultural no Mundo do que propriamente para Almodovar.

Quanto a «Pelle», dinamarquês é, mas muito longe está de possuir o fascínio de «A Festa de Babette», de Gabriel Axel, que venceu no ano passado.

Aqui não se trata só de

uma injustiça, trata-se de toda uma outra história. Melhor do que «Pelle» houve dezenas de filmes estrangeiros em 1988. Terão chegado a Hollywood? Ignora-se quais e como. Resta a consolação para a Europa de que lhe cabe em dois anos consecutivos o «oscar» para o melhor filme estrangeiro... e graças a uma filmografia periférica.

A França, que se pode queixar de não ter tido sequer direito à final neste «oscar», teve, porém, uma compensação. O filme «Hotel Terminus», de Marcel Ophüls venceu o «oscar» do filme documental (não confundir com documentário). O filme não estreou em Portugal (estreará

algum dia?), mas quem o viu em França garante que é uma obra notável. Os leitores do «DL» estarão recordados da crítica do «Le Monde», altamente favorável, que aqui foi publicada há várias semanas, no suplemento Cartaz.

«Hotel Terminus» conta a história do carrasco nazi Klaus Barbie, mas Marcel Ophüls denuncia também a colaboração passiva (e não só) dos franceses (ou de muitos franceses) com a ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial.

São sete e meia da manhã, este texto chega ao fim depois de uma noite inteiramente em claro do seu autor. Conclua-se com uma referência a Portugal. Enquanto

a nossa monopolista RTP fechou à hora normal e ignorou este acontecimento que 90 países puderam ver, a concorrenciadíssima TSF deu-o em directo. São duas concepções de entender o que é o jornalismo e já agora (da parte da RTP) o serviço público. A mediocridade burocrática suportada pelo monopólio opôs-se à imaginação, a vivacidade do jornalismo radiofónico como deve ser. Por causa da TSF, este vosso cronista passou em branco esta noite americana. Mas ainda bem. Foi um prazer ouvir uma emissão como a da TSF esta madrugada. Merecia um «oscar». E a RTP o que merecia...? Respondam os seus utentes.



Jodie Foster («Os Acusados»): melhor actriz principal

A.M.A. Auto Monumental do Acervo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



A LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º Melhor atriz secundária: Geena Davis, «O Turista Acidental».
- 2.º Melhor actor secundário: Kevin Kline, «Um Peixe Chamado Wanda».
- 3.º Melhor som: Les Frecholtz, Dick Alexander, Vern Poore e Willie Burton, «Bird».
- 4.º Melhores efeitos especiais: Charles Campbell e Louis Edemann, «Quem Tramou Roger Rabbit?».
- 5.º Melhor caracterização: Ve Neil, Steve Laporte e Robert Short, «Beetlejuice», («Os Fantasmas Divertem-se»).
- 6.º Melhor partida musical: Dave Grusin, «O Segredo de Milagro».
- 7.º Melhor direcção artística: Stuart Craig e Gerard James, «Ligações Perigosas».
- 8.º Melhor guarda-roupa: James Acheson, «Ligações Perigosas».
- 9.º Melhor canção original: Carly Simon, «Let The River Run» do filme «Uma Mulher de Sucesso».
- 10.º Melhor filme estrangeiro: «Pelle, O Conquistador», da Dinamarca.
- 11.º Melhores efeitos visuais: Ken Ralston, Richard Williams, Edward Jones e George Gibbs, «Quem Tramou Roger Rabbit?».
- 12.º Melhor curta metragem: William Guttentag e Malcom Clarke, «You Don't Have To Die».
- 13.º Melhor documentário: Marcel Ophuls, «Hotel Terminus: A Vida de Klaus Barbie».
- 14.º Melhor fotografia: Peter Biziou, «Mississippi Burning».
- 15.º Melhor filme de animação: John Lasseter e William Reeves, «Tin Toy».
- 16.º Melhor curta metragem de não-ficção: Dean Parisot e Steven Wright, «The Appointment of Dennis Jennings».
- 17.º Melhor actor principal: Dustin Hoffman, «Rain Man».
- 18.º Melhor montagem: Arthur Schmidt, «Quem Tramou Roger Rabbit?».
- 19.º Melhor realização: Barry Levinson, «Rain Man».
- 20.º Melhor atriz: Jodie Foster: «Os Acusados».
- 21.º Melhor filme: «Rain Man».



«Quem Tramou Roger Rabbit?»: três «oscares» secundários (efeitos sonoros, efeitos visuais e montagem); e «Pelle, o Conquistador», «oscar» para o melhor filme estrangeiro

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Luz», Souleymane Cissé (1987)
- «A Festa de Babette», Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Uma Outra Mulher», Woody Allen (1988)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «As Coisas Mudam», David Mamet (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Grichton (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «O Urso», Jean-Jacques Annaud (1988)
- «Linhas Trocadas», Ted Kotcheff (1988)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Uma Mulher de Sucesso», Mike Nichols (1988)
- «Cocktail», Roger Donaldson (1988)
- «O Derradeiro Combate», Michael Seresin (1988)
- «Cobra Verde», Werner Herzog (1987)
- «Gêmeos», Ivan Reitman (1988)

Em reposição

- «SOS Fantasmas», Richard Donner (1988)

R. da S.

Sessões Especiais

Bergman, «oscares» e

As Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa são preenchidas por três ciclos: o de Bergman, na Cinemateca; o do cinema soviético, no Quarteto; e o dos «oscares», no Forum Picoas.

O ciclo Bergman já vem detrás, o interesse especial é o de rever obras nossas conhecidas, realizadas entre 1960-67, mas há muito não exibidas comercialmente. Há uma excepção: o filme em episódios (de 1967), em que Bergman é apenas um dos nove realizadores, que é inédito em Portugal.

O ciclo do cinema soviético, organizado pela Associação Portugal-URSS, tem a importância que resulta do óbvio: trata-se de obras inéditas de realizadores contemporâneos que desconhecemos, o que não impede que as cópias a exibir sejam todas legendadas em português. Os filmes, para além das sessões da meia-noite, passam também nas sessões normais do Quarteto, à razão de um por dia. O horário destas sessões é o seguinte: 15, 17, 19 e 21 e 30, salvo «O Espantalho» que passa às 14 e 30, 16 e 45, 19 e 21 e 30.

Quanto ao ciclo do Forum, vai ocupar todo o mês de Abril. Inicia-se com «África Minha» que não é um filme por aí além, pese embora o estrondoso êxito comercial que teve no mundo inteiro. O seu maior mérito foi ainda (e já não é pouco, convenhamos) o de impor a divulgação da obra literária de Karen Blixen, como se sabe a escritores dinamarqueses em cujo romance «África Minha» se inspirou... e «A Festa de Babette» também.

Todo o programa a seguir (com a ressalva de eventuais alterações cuja responsabilidade declinamos):

Sexta, dia 31

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «O Casamento de Maria Braun», de RW Fassbinder

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Morangos Silvestres» e «No Limiar da Vida», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «Voos entre Sonho e Realidade», de Romane Balaiane.

Sábado, dia 1

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Em Busca da Verdade», «Luz de Inverno» e «O Silêncio», todos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «África Minha», de Sidney Pollack. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «O Espantalho», de Roland Bykov.

Domingo, dia 2

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «Meu Amigo Ivan Lapchine», de Aleksei Guermane.

Segunda, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Fonte da Virgem» e «No Limiar da Vida», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «A Lenda da Fortaleza de

Fora de Lisboa

São as seguintes as Sessões Especiais fora de Lisboa:

Braga

Audatório Galécia (às 17, 21 e 30), dia 31: «A Família», de Ettore Scola.

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 3): «O Ano do Dragão», de Michael Cimino.

Coimbra

No Teatro Gil Vicente (às 21 e 30), dia 31: «Um Lobisomen Americano em Londres», de John Landis.

Porto

No Cinema Batalha (às 10 e 30), dia 2: «Olhos Negros», de Nikita Mikhalkov, no Auditório Carlos Alberto (às 18), dia 3: o mesmo programa.

soviéticos

Suram», de Serguei Paradjanov; e «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis.

Terça, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Olho do Diabo» e «O Rosto», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Momentos de Glória», de Hugh Hudson. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «O Comboio Parou», de Vadim Abdrachitov.

Quarta, dia 5

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Rosto» e «Em Busca da Verdade», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 4. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «Caído do Céu», de Natália Troschenko.

Quinta, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Stimulância», filme em episódios de Ingmar Bergman, Hans Abramson, Jorn Donner, Lars Gørling, Arne Arnborn, Hans Alfrédson, Tage Danielsson, Gustaf Molander e Vilgot Sjoman; e «A Força do Sexo Fraco», de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 4. Quarteto (sessões da meia-noite): «Desesperadamente Procurando Susana», de Susan Seidelman; «A Morte entre Ruínas», de Michael Winner; «Nova Iorque, 2 da Manhã», de Bruce Cohnurtis; e «Mulher Só Procura Relacionar-se», de V. Krichitovitch.

R. da S.

Crónica de cinema

O EU E O OUTRO

Rodrigues da Silva

A corrida para os «oscares» não foi só na América... foi também em Portugal, com os distribuidores a apressarem-se nas estreias dos nomeados nas principais categorias. Mesmo assim, a pressa não foi tanta, que «Mississippi em Chamas», «Gorilas na Bruma», «A Cry in The Dark», entre outros fossem estreados a tempo. O mesmo não sucedeu com «Rain Man» («Encontro de Irmãos»), lançado na última semana, a tempo ainda de ser visto antes da proclamação do veredicto de Hollywood. O lamentável é que o mesmo não tivesse ocorrido com outros «nomeados», ocupando-se as salas com produtos de quase nulo interesse, como é o caso de «Cobra Verde» e de «O Último Combate». Mas foi o que o cronista viu na semana, estes dois filmes desinteressantes, mais, é claro, o de Barry Levinson que não é tão interessante como isso, ou pelo menos está alguns furos abaixo de outros filmes em cartaz.

«Encontro de Irmãos» tem um verdadeiro achado de realização: o genérico final, quando surgem as fotos que Raymond tira durante a viagem com Charlie seu irmão. Raymond é interpretado por Dustin Hoffman que tem uma excelente criação na figura de um autista a quem o pai, em testamento, deixou três milhões de dólares.

Charlie (interpretado por Tom Cruise) só ocasionalmente fica a saber que Raymond é seu irmão e, a partir do momento em que, para além de saber isto, sabe que há três milhões de dólares em jogo... rapta-o da casa de saúde onde ele vivia.

O filme é a viagem dos dois irmãos ao longo da qual, progressivamente, vamos assistindo à comunicabilidade criada entre Raymond e Charlie, até ao ponto em que se tornam amigos, e os três milhões de dólares deixam de contar. Charlie arrisca mesmo a sua estabilidade e a sua carreira de negociante de automóveis para ficar com Raymond à sua guarda. Não o conseguirá, mas no final os irmãos conhecem-se, amam-se, adoptaram-se um ao outro.

Que isto tudo se consiga graças à assumpção da personalidade do irmão autista e não da do outro eis o que permite concluir que aqui se alguém ensina alguém não é Charlie, mas Raymond. Por outras palavras a comunicabilidade estabeleceu-se, não a partir das regras de convívio normais, mas através da ausência de comunicação em princípio definidora do universo encerrado sobre si mesmo de um autista.

Tudo isto leva-nos, obviamente a questionar sobre os conceitos de doença e de normalidade, de comunicação aparente e real; a questionar também e finalmente sobre o que é o amor, a amizade, os grandes sentimen-

tos, enfim. Queremos os outros como eles são ou como gostaríamos que fossem?

O filme conclui por nós, já que só a partir da aceitação do outro na sua plenitude é possível não só estabelecer uma comunicação real entre os irmãos, como criar-se um laço afectivo forte e duradouro, expresso simbolicamente no genérico final com a mostra das fotos que Raymond tirara durante a viagem, sinal de uma persistência da memória.

O filme não se esgota nesta leitura, outras são possíveis, uma das quais é da simbologia da água como elemento apaziguador e inicial. Claro que com a tradução portuguesa do título do filme (que à letra seria «O Homem da Chuva») o espectador é, desde logo, afastado desta reflexão. Reflexão que seria interessante esboçar, já que Raymond, autista que recusa viajar enquanto chove (e andar de avião), é afinal alguém que age de acordo com uma lógica feita de percepções, totalmente estranhas aos ensinamentos sociais e aos jogos de conveniências. A cena do beijo da rapariga é elucidativa. Ela beija Raymond e pergunta-lhe, a seguir, o que é que ele sentiu. Resposta (neutra em absoluto): «molhado».

Pelo que se pode constatar, «Encontro de Irmãos» tem um argumento muitíssimo bom. Esta é uma bela história, que a realização se limita a gerir sem fulgor ou imaginação por aí além. O genérico final é realmente notável, mas é quase tudo o que o realizador nos mostra de fascinante.

Resta a interpretação, com destaque para Dustin Hoffman. Trata-se de uma criação (toda a interpretação o é ou deve ser), mas neste caso a palavra ganha foros de nobreza. Trata-se de uma criação porque Dustin Hoffman



Dustin Hoffman em «Encontro de Irmãos»

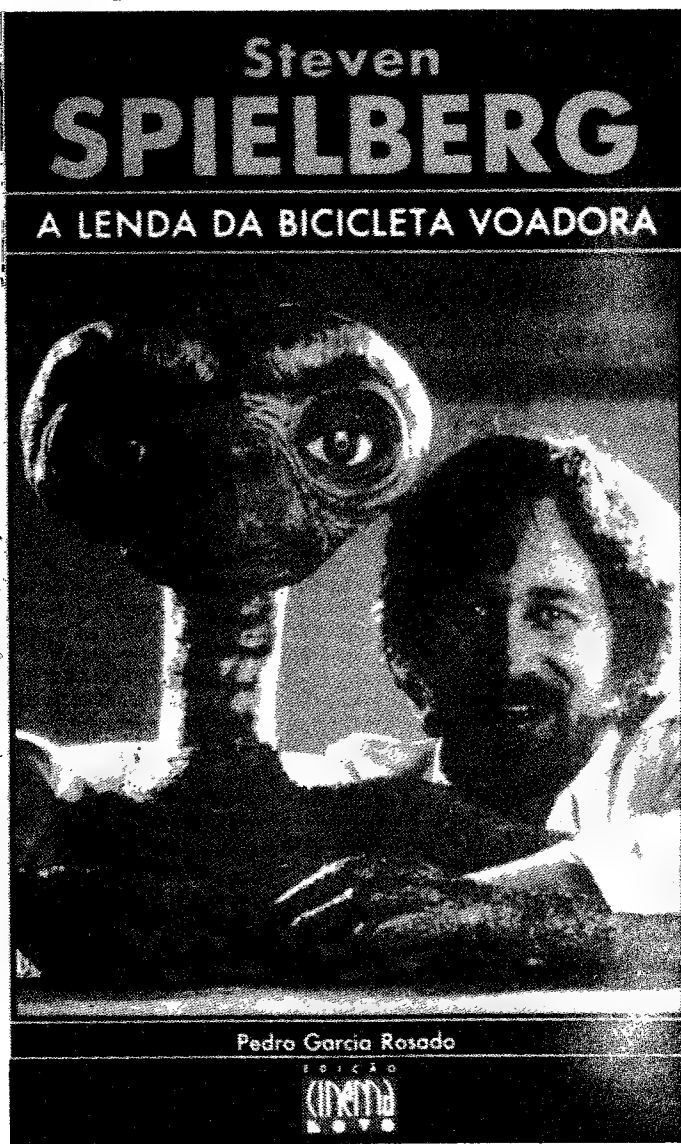
inventa a personagem, não a interpreta de acordo com nenhuns estereótipos, fuge inclusive ao seu próprio estilo de interpretação. Tom Cruise (bem melhor do que em «Cocktail») acompanha-o bem, com excepção de alguns tiques que lhe vão ficando de filme para filme.

Um actor que vive, praticamente só de tiques é o alemão Klaus Kinski. Em «Cobra Verde» é pouco menos que execrável, tal a dose de cabotinismo da representação. O filme conta a história verídica (diz-se) de um português do Brasil que no século XVIII quase se torna vice-rei do Daomé, para onde imigrou para negociar em escravos. O realizador, o alemão Werner Herzog, poderia ter feito do filme algo interessante. Infelizmente, não foi além da mediocridade. A sua narrativa é de um pretensiosismo só comparável ao cabotinismo do seu actor principal. Para que tudo seja ainda pior, a visão de África roça, despidoradamente, o folclore. O balanço é con-

Num país como Portugal, onde escasseia a bibliografia sobre Cinema (única excepção: a obra notável da Cinemateca) é sempre de realçar a publicação de novos livros. O último, acabado de divulgar esta semana, é dedicado a Steve Spielberg e tem por título «A Lenda da Bicicleta Voadora», numa alusão a uma das mais famosas cenas de «ET». O autor, Pedro Garcia Rosado, jornalista profissional e crítico de Cinema e Vídeo, dividiu a sua obra em seis capítulos, cada um consagrado a um momento significativo da carreira do realizador. Com 43 páginas e a capa que reproduzimos, o livro de Garcia Rosado é uma edição da revista «Cinema Novo», que neste caso contou com o patrocínio da Gulbenkian.

É que o filme parece ser feito para Mickey Rourke brilhar, quase se diria um «clip» de promoção e nada mais. O resultado é confrangedor, já que a ênfase dada à realização é de tal ordem que tudo se torna caricato desde a composição da figura de Johnny Walker (assim, tal e qual, é o nome da personagem desempenhada por Rourke) até ao estilo (?) de realização. É um verdadeiro exemplo de quem não sabe utilizar a câmara, a não ser como um instrumento que nenhuma emoção, nenhum dramatismo consegue provocar, tão só efeitos.

Nas suas abissais diferenças, «Encontro de Irmãos» e «O Último Combate» têm uma semelhança: ambos os projectos assentam, de algum modo, na composição de uma figura, a do actor principal. Só que o realizador de «Encontro de Irmãos» consegue gerir o filme sem brilho é certo, mas também sem efeitos desnecessários. Por estranho que pareça, se compararmos o seu filme com «O Último Combate», o mérito de Barry Levinson é o seu principal defeito: não «estar» no filme. Porque Michael Seresin, estando no seu, deitou-o em definitivo a perder.



Festival de Cinema de Braga em Maio

O I Festival Internacional de Cinema de Braga Bragafest, dedicado ao género da comédia, realiza-se de 19 a 28 de Maio naquela cidade.

O certame é uma iniciativa conjunta do município bracarense, da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho e do Teatro Circo, tendo como estrutura executiva a empresa Cinema Novo do Porto.

Este festival, que segundo a organização pretende «fazer uma ligação quase perfeita ao mercado internacional de cinema», incluirá filmes assinados por Dan Goldberg, Julian Temple, Hervé Lievre e Malcolm Mowbray.

O Bragafest/89 vai promover duas retrospectivas dos cineastas Blake Edwards e Charlie Chaplin, numa altura em que se celebra o centenário do nascimento deste último, e ainda uma outra dedicada ao actor norte-americano Eddie Murphy.

A par destas iniciativas, o Festival Internacional de Cinema de Braga vai incluir mostras de cinema português dos anos quarenta e de terror, além de exposições, colóquios e a edição de um catálogo e de um jornal.

Prémio Valmor

O anúncio do vencedor do Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura relativo a 1986, previsto para hoje, foi adiado para o próximo dia 6 de Abril, informou a Câmara Municipal de Lisboa (CML).

O adiamento ficou a dever-se, segundo a CML, a atraso na montagem da exposição dos projectos apreciados pelo júri relativamente a obras concluídas naquele ano.

Homenagem a Magnani

A arte da actriz italiana Anna Magnani, um dos grandes nomes do cinema europeu, vai ser este ano evocada em Paris pelo Centro Georges Pompidou.

De 19 de Abril a 29 de Maio, o cinema daquele Centro parisiense vai passar os cerca de 40

Prémios de património

O vencedor dos Prémios Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural 89 receberá o valor de 350 contos e poderá participar numa final europeia, anunciou a Secretaria de Estado do Ambiente.

O melhor projecto de cada uma das categorias a concurso (conservação do ambiente natural, recuperação urbanística e energética, conservação do património histórico-cultural e projectos de gente jovem) será premiado com um troféu e 200 mil escudos.

O concurso integra-se no Programa Europeu de Prémios de Conservação, e os projectos dos 13 países concorrentes serão apreciados numa final na Alemanha Federal. O vencedor europeu habilita-se a um prémio de cerca de 1500 contos.

O programa, que também conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, visa premiar projectos de qualidade nas áreas referidas e proporcionar auxílio financeiro aos seus autores.

Poderão concorrer, a partir de hoje e até 8 de Setembro, «indivíduos, grupos, colectividades, empresas ou mesmo autarquias locais».

Os herdeiros do coronel Belisário Pimenta legaram à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra a livreria particular reunida pelo historiador, revelou à Lusa o director da instituição contemplada.

Além da biblioteca, formada por cerca de sete mil volumes, o legado inclui os respectivos ficheiros e colecções de jornais antigos, gravuras, selos e ex-líbris.

filmes em que trabalhou Anna Magnani, sob a direcção de realizadores como Visconti, Pasolini, Renoir, Cukor, Rossellini. De Sica e Fellini.

O ciclo começa com um filme inédito em França, «Assunta Spina», realizado em 1947 por Mario Mattoli.

CRÓNICA DE TOUROS SÓ PARA VER

Soliloquio

Praça de Touros de Mérida. Sábado, 18 de Março de 1989. Touros de Luis Albarran para Jose Mari Manzanares, Juan Mora e Emilio Rey, que tomou a alternativa.

As nuvens, vindas dos lados de Castela, encobriam o Sol. E havia um arzinho fresco, que de vez em quando se fazia incómodo a levantar os enganços, a desatpar os toureiros. No varandim, por baixo da presidência, Manolo Franco e Manuel Dominguez, os guitarristas, e El Turronero e Niño de la Ribera, os cantadores, que em suas trovas exaltavam os toureiros, nem sempre as palavras que lhes saíam das gargantas diziam com os acontecimentos na arena, não se transmitia o calor do sentimento que é suposto existir no flamenco, que tomava outra vez, como naquela tarde do passado ano em Badajoz, o lugar do pasodoble, era no cartaz um chamariz adicional para esta corrida organizada a pretexto de comemorar os 75 anos da Praça de Mérida, deu para encher meia casa, de gente com ganas de aplaudir, não era preciso que fossem coisas do outro mundo para que se desatassem palmas e entusiasmos.

E não foram efectivamente do outro mundo as coisas que aconteceram com os touros de Luis Albarran, touros de uma vara e chega (só o sexto tomou duas, e a segunda indo solto ao picador de reserva), justos de forças e de presença, cómodos de cabeça, escassos de picante mas servindo, até repetidora nobreza tiveram o segundo e o quinto, aplaudidos no arraste.

Manzanares pareceu de início trazer os ânimos, onde em regra impera a moderação, picados pela sua ausência dos cartazes das primeiras feiras importantes da temporada, as «fallas» de Valência e o Abril em Sevilha: foi com certo arrebatamento que se cingiu à verónica num quite ao primeiro da tarde, e muleteou decidido na faena ao segundo, entre o canto de El Turronero e ovações que apagou com a espada, meia caída e quatro descabellos, ouvindo um aviso, como tornaria a suceder no quarto, em que deu volta à arena apesar do recado que chegou em meio dos oito descabellos. Ficou de Manzanares o mérito do andar colocado, de vários passes com temple: mas faltou ao conjunto aquela cadência elegante e repousada que marca as tardes redondas do alicantino, sem ela fica toureiro como tantos, sem selo próprio, desses que dão para ver, não para sentir.

Juan Mora fez-se triunfador do festejo ao cortar as duas orelhas do quinto, depois do certo descabello com que rematou a meia estocada; lanceara com expressão à verónica, brindara com demoradas palavras aos cantadores e guitarristas, e na luzida faena puxou os requebros da voz de Niño de la Ribera, fico-me com o clássico sabor da abertura, dois ajudados por alto,

ligados com outro por baixo e o de peito, a que se seguiram uns passes extensos embora um tanto forçados pela direita, e uns naturais medidos, levando com vagares a nobreza com que investia o de Albarran, ainda a filigrana de uma série com os pés juntos, luzimento que na faena ao terceiro, brando, não aconteceu, trasteio apenas decoroso, com uns leves apontamentos desse estilo que em Mora parece às vezes maneiroso, e se faz belo quando vem lá de dentro, brota com o sentimento um tanto incerto deste toureiro que, renascido do letargo em que caiu depois do seu doutoramento em Sevilha, não disse ainda a sua última palavra.

Última palavra deve ter sido a de Emilio Rey, que nesta tarde de Mérida tomou a alternativa, saindo de uma carreira apagada de novillero para a condição de matador de touros, que ou eu me engano muito ou vai ficar por este dia do doutorado, talvez um ou outro festejo menor por algum «pueblo» da sua Extremadura natal. Excelente pessoa, segundo consta do perfil que dele traçou Juan Angel, na manhã da corrida, no «Hoy» de Badajoz. Pena que tal virtude não tenha a ver com o toureiro, oxalá sirva para que noutro mister o ajudem e aproveitem. Vulgar esteve com «Monterillo», o touro da cerimónia, em que depois da dança a matar ouviu um aviso; para consolação própria deu a volta à arena, mas de emotivo só houvera o abraço comovido no brinde que dedicou a seu pai. Ao público seu paisano ofereceu a faena ao que fechou praça, faena não chegou afinal a ser, a de-

riva, sem ligar os passes, soltos, deslavados, inseguros, tristes como será no toureiro o seu futuro. E foi com esse travo a desencanto, a amargura de sonho desfeito, que vimos rodar na arena o último da tarde, por entre aplausos que soavam a indiferença. Tinham-se calado as guitarras, e os cantadores, como se também eles sentissem que o nascimento daquele matador era também o seu ocaso, triste como o Sol que entre as nuvens se punha.

Fica um sorriso final para o episódio singular, acontecido à margem do propriamente dito toureiro. Foi a meio da corrida, quando deu entrada na arena um camião de rega, «capot» de grande estilo, a lembrar um Rolls-Royce, coisa imponente. Rega do piso, acto natural e próprio, pensaram os presentes, alguns até aplaudiram. Mas o camião deu uma volta ao redondel, vagaroso, e pinga de água não largou. Cresceu a expectativa. Deu outra volta, também pachorrenha, também completamente a seco, e o motorista impávido, entregue à circular condução. Por fim, vimos a viatura apontar sua largueza à medida justa do portão, por ele se sumiu o aparato, a pasmada gente interrogando-se, sem saber o que viera ali fazer a carripana, alguém sugeriu que se tratava de certo duma iniciativa do alcaide, para mostrar ao pagode a recente aquisição, não era para ser usada, apenas para ser vista. E lembrou-me aquela do criado Fernando, tipo inesquecível, foi num banquete na Índia, velhos tempos, entrou com a travessa do assado, foi exibida à beira do governador, conviva principal: sua excelência ia empunhar os talheres para servir-se, e o Fernando antecipou-se, o animal não estava devidamente trinchado, entre o geral estupor deixou o governador de braços no ar, retirou rápido a travessa, disse peremptório: «É só para ver!»



José Mari Manzanares

Lépido, «Rabbit» primeiro a chegar...

Perto de mil Limusinas «cer-caram» o Auditório de Los Angeles onde iria decorrer a atribuição dos Oscars.

Numa das mais aparatosas manifestações do espectáculo que se faz nos Estados Unidos e a que grande parte do mundo assiste, directa ou indirectamente, milhares de pessoas encheram o Shrine Civic Auditorium, para a 61ª. distribuição dos galardões na Academia de Cinema.

Num carro vermelho de 12 metros de comprimento o primeiro a chegar foi Roger Rabbit, o boneco do filme "Quem matou Roger Rabbit?", um dos mais falados dos últimos doze meses.

Malcolm Cowley faleceu

Malcolm Cowley, cronista da «geração perdida» de Ernest Hemingway, Fitzgerald e outros escritores, morreu agora, vítima de um ataque cardíaco, aos 90 anos.

Cowley, escritor, crítico literário, tradutor e editor que publicou vários ensaios e livros até completar 80 anos, morreu na segunda-feira pouco depois de ter sido internado num hospital de New Milford, no estado norte-americano de Connecticut.

Morreu Bernard Blier

O destacado actor francês Bernard Blier morreu quarta-feira à noite, aos 73 anos — anunciou o seu filho, o realizador Bertrand Blier.

Bernard faleceu no subúrbio parisiense de St. Cloud, depois de prolongada doença — disse o filho, sem dar pormenores.

No dia 4 deste mês, Bernard Blier recebia um «César», o equivalente francês do «Oscar», pelo conjunto da sua carreira: cerca de 150 filmes, feitos durante mais de meio século.

O actor nascera em 11 de Janeiro de 1916, em Buenos Aires, e entre os seus trabalhos destaca-se «Hotel du Nord».

«O Homem do Corvo»

Esta tarde (18 e 30), na Livraria Barata, é lançado o livro de contos «O Homem do Corvo», novo título do escritor José Manuel Mendes, editado por Publicações Europa-América.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGO AS 17H
2º MÊS
APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL
"TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U." "BILOXI BLUES"
OS RECRUTAS
TEXTO: NEIL SIMON ENCENAÇÃO: JOAO MOTA
"...UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA" CARLOS PORTO - "D. LISBOA"
"...UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS." TITO LIVIO - "A CAPITAL"
M.16 SUB SEC.
PRAÇA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260818

Grande Prémio do Romance para João de Melo

VITÓRIA POR 3-2

Rodrigues Borges

COMO já se sabe, João de Melo foi o vencedor do Grande prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, arrebatando os mil e quinhentos contos em jogo nesta sétima edição dos «Prémios APE», mercê do seu livro «Gente Feliz com Lágrimas», que obteve três entre os cinco votos possíveis. Os outros dois contemplaram o original de Maria Velho da Costa, «Missa in Albis». Lídia Jorge e Luísa Costa Gomes, apontadas também como «candidatas» ao galardão, podem considerar-se as «grandes vencidas». A fazer fé, não só na qualidade reconhecida das obras produzidas, mas também na «badalação» de que foram alvo nas vésperas da decisão final.

Convocada para às 18 horas de ontem, no Hotel Sheraton, a conferência de Imprensa expressamente realizada para a divulgação do «grande segredo» teve início apenas um quarto de hora depois. Só que, faltariam uns escassos cinco minutos para as ditas 18 horas, encerradas ainda as portas da sala onde os elementos do júri se preparavam para «revelar» o nome do escritor contemplado com o Grande Prémio APE, um camarada da informação, acabado de chegar, afirma: «Já sei quem ganhou o grande prémio, foi o João de Melo. Ouvi na rádio (ele disse a estação mas isso agora é o que menos importa) quando vinha a caminho, calculo que fossem para aí seis menos um quarto».

Agora são 18 horas e dezasseis minutos e a sessão tem início com a palavra de Carlos Eurico da Costa, secretário-geral da APE que, introduzido pelo presidente, declara solenemente: «Por maioria, o júri constituído por Liberto Cruz, Luís Fagundes Duarte, Manuel Gus-

mão, Teresa Rita Lopes e Urbano Tavares Rodrigues decidiu atribuir, por maioria (três votos contra dois) o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores ao romance «Gente Feliz com Lágrimas», original do escritor João de Melo».

O escritor Urbano Tavares Rodrigues, um dos elementos do júri, fala a seguir: «A qualidade da produção literária portuguesa manifesta-se este ano amplamente no campo do romance e da novela e até no afluente de textos dificilmente classificáveis mas de inegável interesse. De entre diversas obras cujo merecimento o júri ponderou, destacavam-se três romances admiráveis, qualquer deles capaz de fazer jus ao Grande Prémio da APE. Refiro-me a «Gente Feliz com Lágrimas» de João de Melo, «Missa in Albis» de Maria Velho da Costa e «A Costa dos Murmúrios» de Lídia Jorge. Não há critério de escolha que não seja subjectivo e cada qual o assume

naturalmente com a convicção e com os riscos perante o futuro que todo o juízo deste tipo sempre envolve. A minha preferência por «Gente Feliz com Lágrimas» deve-se à conjugação neste texto de múltiplos factores: a beleza criadora da linguagem, condição da literatura autêntica, a forma encantatória como os processos narrativos nos comunicam uma história que pode levar o leitor do espanto às lágrimas e ao riso. João de Melo saiu do clima fantástico dos seus últimos livros, mas o seu realismo tem uma carga lírica e mágica que até certo ponto lhe advém da própria realidade açoriana. «Gente Feliz com Lágrimas» é uma obra onde se verifica também um raro equilíbrio entre a riqueza da estrutura e a luminosidade da comunicação».

Pirataria?

Anunciado o Grande Prémio, a mesa põe-se à disposição dos jornalistas para as perguntas/respostas. «Inevitavelmente», um colega da rádio protesta: «Antes de entrarmos aqui, já sabíamos o nome do vencedor, através duma estação de rádio de Lisboa. Como é que isso foi possível? A mesa respondeu: «Não antecipámos qualquer informação, não sabemos como é que isso que afirma foi possível». Contestado, o mesmo elemento da APE responde: «Condescendemos em que uma equipa técnica credenciada como representante de uma estação de rádio instalasse nesta sala, antes de darmos início à conferência de Imprensa, o equipamento que nos dissessem ser necessário para uma transmissão em direc-

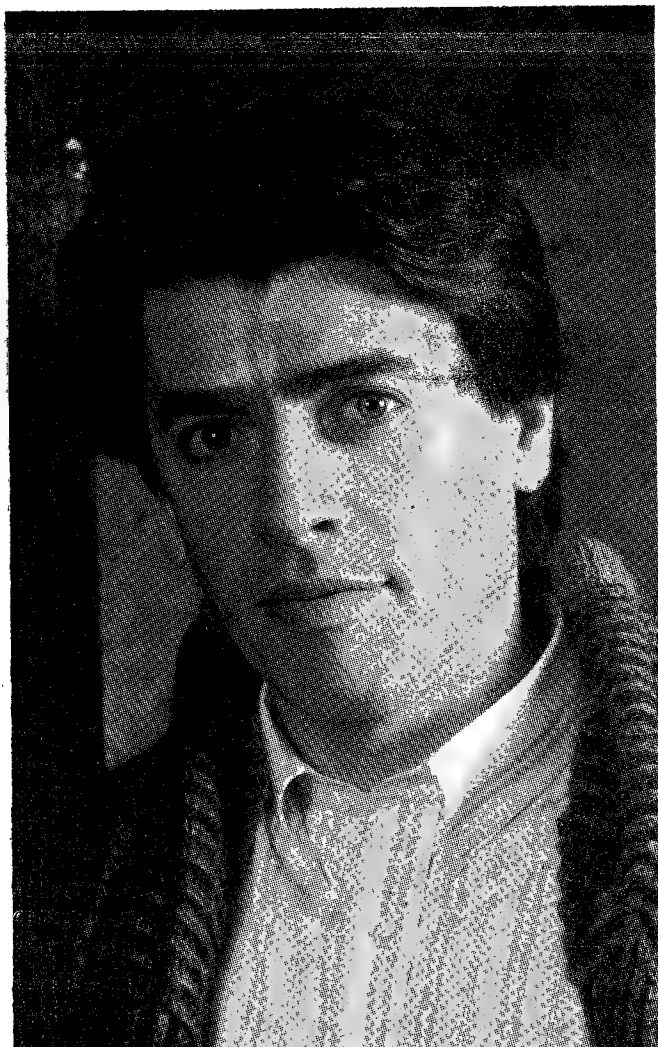
to. Não podemos nem sabemos dizer mais nada». Ao que o jornalista devolve: «Então, só pode ter havido pirataria!...» A mesa dá o assunto por encerrado.

Fala o júri

Para terminar, algumas declarações dos outros elementos do júri: Liberto Cruz, «após longa ponderação e leituras várias das obras a concurso, deu o seu voto ao romance «Missa in Albis» de Maria Velho da Costa, porque o considera a obra de ficção mais notável em 1988». Manuel Gusmão também votou em «Missa in Albis». E diz porquê: «Trata-se obviamente da assunção de uma preferência, mas os gostos não é por serem multiplemente contingentes que podem deixar de ser argumentados e discutidos, sobretudo nestas matérias e circunstâncias. Este livro de Maria Velho da Costa oferece certamente dificuldades à leitura, mas é também uma forma de apoteose de escrever em português e isso é algo de que não podemos ser desapossados. É ir ler».

Luís Fagundes Duarte, que deu o seu voto a «Gente Feliz com Lágrimas» de João de Melo, admite que «A Costa dos Murmúrios» é um bom romance, assim como a «Missa in Albis». Só que, em «Gente Feliz com Lágrimas», encontra um romance muito vivo, de leitura empolgante, dotado de personagens bem modeladas e de uma escrita desembaraçada e por vezes inovadora, numa visão não maniqueísta, muito daquilo que é o Portugal de hoje».

O quinto elemento do júri, Teresa Rita Lopes, ausente em



Gente feliz, eis o próprio João de Melo

Paris, votou em João de Melo e explica porquê, via telex: «Antes de mais porque nos faz reencontrar o prazer de ler um romance — o de nos deixarmos captar e envolver por essa voz que conta, que simplesmente conta, sem nos impor caprichos e originalidades de estilo. Que a sua confessada «paixão pela vida» possa continuar a exprimir-

se como neste livro esplêndido, contando-se, sem monótonas fixações narcísicas, no seu ritmo caminhar, juízos definitivos. Liberto Cruz e Manuel Gusmão votaram em Maria Velho da Costa, enquanto o livro de João de Melo recolheu as preferências de Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Rita Lopes e Luís Fagundes Duarte.

«Gente Feliz com Lágrimas» de João de Melo

Jose Manuel Mendes

Que tempo foi esse, tão feito de renúncias e constricções, em que andámos à mercê de uma esperança temerária, sonhando um mundo em devir afinal tristonho? Como eram os dias de então, os seus miúdos percursos, o agreste sedentarismo dos que não iam além da fantasia que o quotidiano muralhava? Feridos de inconformação, que espaços desvendámos para a ternura ou a coragem, a solidariedade ou a porfia singular?

Vamos procurando escrever-nos sem bloqueios nem preconceitos. Dizemos a guerra colonial e muitas vozes; a muitas vozes dizemos a fraternidade que gerou o país tumultuário do renovo. Desenhámos, na tábuia do presente, o perfil das cidades pretéritas em que buscámos a perfeição das coisas; mas à revelia do pendor nostálgico entorpecente, do discurso auto-centrado, do narcisismo que irrelevou instâncias comuns do desconforto. Queremos um olhar que o cerco do esquemático não contenha, que interrogue e se interrogue, fale da vida com um verbo dinâmico, vizinho de verbos outros que uma sanha tonta não desprece. E

enunciamos a realidade metamórfica sem temer a inovação ou o dedo peralta dos recentíssimos — e tão velhos — dogmas que abjuram o concreto. É isto, em traço difuso, o realismo finissecular, impregnado de contributos que vão do materialismo filosófico ao esplendor do fantástico, da revista aos mitos internos da literatura à explosão das potencialidades formais?

Não me atrevo a responder, mesmo velando o senso de medida e excluindo juízos definitivos. E, no entanto, ao ler «Gente Feliz com Lágrimas», senti o pulsar de uma obra prenunciadora (a par de algumas publicadas, entre nós, nos últimos anos, sobretudo após o Lobo Antunes de «Memória de Ele-

fante» e «Os Cus de Judas»). A variedade de materiais compositivos, a ágil comutação de registos e de ritmos narrativos (quer quanto ao sujeito emissor e às pertinentes especificidades de elocução quer na transposição biunívoca das estruturas temporais), a sondagem de distintos imaginários a partir da notação dos universos físicos com que se relacionam, os trajectos factuais que a memória recobra numa nitidez puradora ou reiventada dão ao romance de João de Melo uma força contagiante e, a meu ver, propositiva. É com tais instrumentos; transfundidos numa escrita descomprimida e de grande beleza plástica, que o autor nos confronta com o amor e a morte, a mágoa e a candura, a solidão, o desejo, a derrota; e também com os rios subterrâneos que são a dor de uma adolescência espartilhada, com os painéis de uma época que sofreu a ditadura e a guerra, a miséria social, a emigração, o torpor e o desamparo.

A estória percorre seis livros (cinco mais um, o terminal, foz que é princípio, repto modular que enleia o leitor e o institui herdeiro de um fluxo onde jogo e evento se continuam confun-

dindo), densos e plenos de vitalidade expressiva, põe em movimento uma família açoriana repartida por um vasto mapa de errâncias, conta os pequenos destinos, tão tenazmente presos à luta pela sobrevivência, na baça mediania dos lustres pessoais obscuros ou no êxito à custa de privações e canseiras; narra, afinal, o multiforme varar das décadas sombrias deste Portugal roído de descasos, tormentos, abdições e rebeldias. Nos Açores (agora iluminados por uma poética da contensão que aflorava em «O meu Mundo não é deste Reino») ou em Lisboa, na África ou no Canadá, o relato — inconvergente e complementar — de três irmãos (Nuno, Amélia e Luís) tece enredos que interceptam o viver de cada um de nós, não (só) no que euforicamente apeteçemos e logramos, antes o que foi a idade dos contrastes: falhanço e vitória; ilusão e desencanto; por fim, a madureza serena dos projectos que calcinam, com um rasto de certo inapagável, as energias essenciais. A versão de Marta, admirável de ironia ácida, e os itinerários de Rui Zinho (o duplo de Nuno, a sua pseudonímica aventura de escritor) asso-

ciam a problematidade e a inquietude aos quadros de viver intenso, entremeados de largas tintas descritivas, que o continente familiar postula. Surgem, então, os sobressaltos de gume pronunciado, as questões que enfrentam o literário e o humano, a experiência conjugal (vigorosamente desconstruída nos seus avatares infecundos) e os seus limites, o corpo e a sua irremovível finitude. Enquanto a morte, trauma que tudo mede a uma luz amarga e crua, envolve, centralmente, a personagem Nuno, desde criança um lúcido, atormentado inquiridor de raízes, é a Marta e a Rui Zinho que cabe a mediação intelectualizadora das reptações e das dúvidas elementares; por eles passa, em medida sensível, o desiderato de cumprir quem lê na resolução das árduas equações da existência e da arte.

«Gente Feliz com Lágrimas» não é, contudo, intriga e narrativa circular. Imbricam-se, no decurso das suas quase quinhentas páginas, inúmeros núcleos temáticos, inventários afluentes, desprogramados instantes transitivos. Sobejam lugares para uma subtil pulsão lírica, para as digressões panorá-

micas ou os desnudamentos psicológicos indispensáveis; para os incidentes ficcionais avulsos que, num liame muito bem sucedido, acabam aclarando os rumos da funda leitura da contemporaneidade portuguesa. Pretenderão uns tantos saber se este título de João de Melo, lançado em Novembro no mercado pela Dom Quixote, é ou não autobiográfico (como se a simples hipótese de o ser o maculasse), é ou não a reiteração de antigas andanças açorianas. Creio ter arrolado o suficiente para defender que é ilegítima a menor tentativa de reduzir a uma órbita fechada a poderosa amplitude de um trabalho que, na esteira da melhor tradição romanesca, nada enjeita, incorpora os tributários do vivido e do imaginado, e fabula sem retracções estereis e pode, assim, impor-se como um retábulo movente da condição do Homem — esse omnipresente paradigma. Será curial, após quanto aqui fica, asseverar que «Gente Feliz com Lágrimas» se inclui entre as propostas que, de há tempos, mais me impressionaram? Permitam que o faça. E vos estimula à descoberta do que nela é irresistível e florescente.

CDIAG: terceira estreia num mês, hoje no Trindade

«OLAVO E ALBERTO» DE HEINRICH HENKEL

Rodrigues Borges
fotos de Rui Pacheco

O Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, dando cumprimento à promessa de estrear três espectáculos neste mês de Março quase a findar, apresenta esta noite, no Teatro da Trindade, a peça «Olavo e Alberto», do dramaturgo alemão Heinrich Henkel. Encenada por José Martins e José Peixoto, com espaço cénico concebido por Eduardo Cruzeiro, este texto é interpretado por Canto e Castro e Luís Alberto. A escassas horas da estreia, coincidindo com o primeiro aniversário da apresentação pública desta nova companhia de Teatro, estivemos no Teatro da Trindade, onde observámos o espaço cénico e conversámos com os dois Josés responsáveis pela encenação: o Peixoto e o Martins.

Apostando na descentralização, o CDIAG (sete espectáculos num ano de actividade) tem previstas, para futuro muito próximo, deslocações a Braga, Évora, Covilhã e Porto. Provando assim que o seu não é um projecto fechado, porque não se confina às fronteiras dos quatro municípios (Loures, Vila Franca de Xira, Amadora e Sobral de Monte Agraço) que o integram, este centro dramático pensa inaugurar a sua sede - o Teatro «Mala Posta», ao princípio da velha Calçada de Carriche, já concelho de Loures, a cinquenta metros de Lisboa - no Outono do próximo ano, com a peça de José Cardoso Pires «O Render dos Heróis».

Até lá, estruturas e iniciativas é o que não lhe faltam.

Valerá a pena recordar: no passado dia 27, «Dia Mundial do Teatro», o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett estreou em Alhandra, na «Euterpe Alhandrense», a célebre peça de Goldoni «A Estalajadeira», encenada por Mário Barradas, cenários de Catarina Amaro e interpretada por Raquel Maria, José Gomes, José Eduardo, João Lagarto, Cremilda Gil, Waldemar de Sousa, Jorge Silva e Rosa André; um pouco antes, no dia 11, o CDIAG deu início às representações da peça para a infância «As Palavras não

têm Escamas», em Vila Franca de Xira.

Um autor
«desconhecido»

Sabendo que esta é a primeira vez que se representa em Portugal uma peça de Heinrich Henkel, a primeira questão que abordámos com os encenadores foi essa, justamente. Quem é Heinrich Henkel?

«É um alemão, com cinquenta e tal anos, radicado na cidade suíça de Basileia. Oriundo da classe operária (construção civil), sindicalista, dedica-se primeiro às Artes Plásticas. Nos primeiros textos teatrais (escreveu já cerca de dez peças), foca a



O espaço concebido para Olavo e Alberto

problemática laboral, denunciando sistematicamente a violência da sociedade capitalistas. Evoluindo, mas sempre na mesma linha, Heinrich Henkel preocupa-se com a solidão e a incomunicabilidade. Em «Olavo e Alberto» é esse mesmo o problema que o autor equaciona. Olavo e Alberto são dois velhos reformados, solitários, vizinhos.

A acção decorre no apartamentamento de um deles. As conversas, os silêncios, as discussões, os ruídos que irrompem do exterior. José Peixoto e José Martins estão entusiasmados com o texto e com a interpretação. Recordam-me, a propósito, que foi na velha sala do Trindade que o Canto e Castro se estreou como actor, já lá vão 43 anos... E mostram ainda,

ao repórter, a transformação que sofreu o palco do Teatro. Uma cena montada no centro do palco, janelas em fundo, à vista dos espectadores, janelas reais por onde entram os sons da rua, que ao longo da representação serão «enriquecidos» por uma banda sonora adequada: gritos, silvos de ambulâncias, talvez algum choque de viaturas... Em suma, a violência.

Voltando ao projecto intermunicipal através do qual pode (enfim) ser revelado ao público português o teatro de Henkel, ficámos a saber muitas e variadas coisas: por exemplo no que diz respeito à direcção e ao elenco permanente. Assim, a direcção integra os encenadores José Peixoto, José Martins e Mário Barradas e ainda o vereador da Câmara Municipal de Loures, Marques Ribeiro. Quanto ao elenco, é formado por Canto e Castro, José Gomes, Rui Mendes, Raquel Maria, Luís Alberto, Cremilda Gil, João Lagarto, José Eduardo, Rui Peixoto, Valdemar de Sousa, Gil Filipe, Jorge Silva, Vera Azevedo e Rosa

André.

Ainda no recente «Dia Mundial do Teatro», para além da já referida estreia em Alhandra, o CDIAG lançou a revista de Teatro «Mala Posta», a única publicação regular que existe no género. Trata-se de um órgão - segundo José Peixoto - em que a gente do teatro pode desenvolver e debater as suas ideias, uma revista aberta à participação de todos os interessados em fazê-lo.

Sobre a peça de José Cardoso Pires, «O Render dos Heróis», com a qual o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett inaugurará o seu Teatro, foi recordada a sua apresentação há 24 anos, no Império, com encenação de Fernando Gusmão e na qual participaram Rui Mendes e Luís Alberto, agora no CDIAG. A reposição é intencional, disseram-nos, e corresponde a uma homenagem que a companhia faz questão em prestar aos responsáveis pela apresentação, em 1965, da peça de José Cardoso Pires.



José Peixoto e José Martins, os encenadores

O II Congresso Republicano em Aveiro/Maio

Uma comissão de Aveiro, em que se incluem representantes de todas as profissões, requereu ao governador civil daquele distrito, dr. Francisco do Vale Guimarães, autorização para a realização naquela cidade do II Congresso Republicano. Aquela autoridade distrital informou já que o requerimento seria deferido, conforme era de esperar. Com o dr. Vale Guimarães se avistou há dias o dr. Mário Sacramento tratando assuntos que com aquela iniciativa se prendem. A conferência decorreu no melhor espírito de entendi-

mento e compreensão, sendo a última em que participou o dr. Mário Sacramento que, no dia seguinte, teria o ataque que o vitimaria.

União Soviética - negociar com a China

Numa declaração oficial difundida pela agência Tass, o Governo soviético propôs à China o recomeço das consultas iniciadas em Pequim em 1964. A declaração, entregue, ontem à noite, na Embaixada da China em Moscovo, começa por recordar os incidentes de fronteira que nos últimos tempos se têm verificado junto do rio Ussuri, na região da

ilha de Damansky, afirmando que todos eles foram «provocados» pelo lado chinês.

Marcello Caetano no funeral de Eisenhower

O prof. dr. Marcello Caetano chefia a delegação portuguesa aos funerais de Eisenhower, em Washington. O Presidente do Conselho português representa pessoalmente o Chefe do Estado. Com o prof. Marcello Caetano viaja o general Venâncio Deslandes, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

EFEMÉRIDES

1912 O sultão de Marrocos assina um Tratado com o Governo francês, tornando Marrocos um protectorado de França.

1917 O Governo provisório russo garante a independência da Polónia.

1918 O Governo de Sidónio Pais determina que a eleição do presidente da República passe a processar-se por sufrágio directo.

1922 Gago Coutinho e Sacadura Cabral partem de Lisboa no pequeno hidrovião «Lusitânia», utilizando equipamento concebido pelo primeiro, para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

1935 Morre a escritora e filantropa Lutgarda Guimarães de Caires, criadora do «Natal dos Hospitais».

1952 Estalam em Tânger revoltas anti-francesas.

1966 O Governo francês notifica os EUA de que dispõem de doze meses para fechar todas as Bases militares norte-americanas em França.

1967 O Supremo Comando aliado na Europa (SHAPE) transfere-se de França para a Bélgica, devido à decisão do Governo francês de se retirar da Nato.

1974 Chega a Nova York um avião chinês, acontecimento que é considerado o primeiro voo civil de território chinês para os EUA.

1979 Os siranianos iniciam votação para a criação de uma República islâmica, sistema aprovado por mais de 95 por cento dos votantes.

1980 As forças de segurança de El Salvador entram em estado de alerta, enquanto milhares de pessoas prestam o último tributo ao arcebispo Óscar Romero, assassinado no dia 24.

1981 O presidente norte-americano Ronald Reagan, é ferido a tiro por John Hinckley, num atentado à saída de um hotel em Washington.

1985 Realiza-se, nos estúdios da RTP, em Lisboa, o primeiro sorteio do Totoloto, sendo o primeiro prémio de 25 mil contos.

- Pela primeira vez em Portugal, um partido (PSD) promove um referendo interno para recolher a opinião dos seus militantes sobre uma decisão política importante (neste caso a candidatura à presidência da República).

1986 Morre, em Nova York, o actor norte-americano James Cagney, 86 anos, que, ao longo da sua carreira de 30 anos, participou em mais de 60 filmes.

1987 A utilização da Bandeira Nacional portuguesa é regulamentada através de decreto-lei. - 38 pessoas começam a ser julgadas em Madrid sob a acusação de terem causado o maior envenenamento alimentar maciço da história, com óleo de Colza adulterado.

1988 Morre o antigo primeiro-ministro francês Edgar Faure, 79 anos.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Rec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	7	0.0	P. nub.
V. Castelo.....	8	9	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	8	8	0.0	Limpo
Porto.....	10	10	0.0	Nevoeiro
Coimbra.....	11	12	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro....	13	13	0.0	Encoberto
C. Branco.....	8	9	0.0	Nebolina
Portalegre.....	7	12	0.0	Nevoeiro
Lisboa.....	11	12	0.0	P. nub.
Évora.....	8	9	0.0	Nevoeiro
Beja.....	7	8	0.0	Nevoeiro
Faro.....	10	11	0.0	M. nub.
Sagres.....	10	11	0.0	Limpo
P. Delgada.....	12	13	0.0	M. nub.
Horta.....	11	12	0.0	M. nub.
Funchal.....	13	13	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 16, Funchal, 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

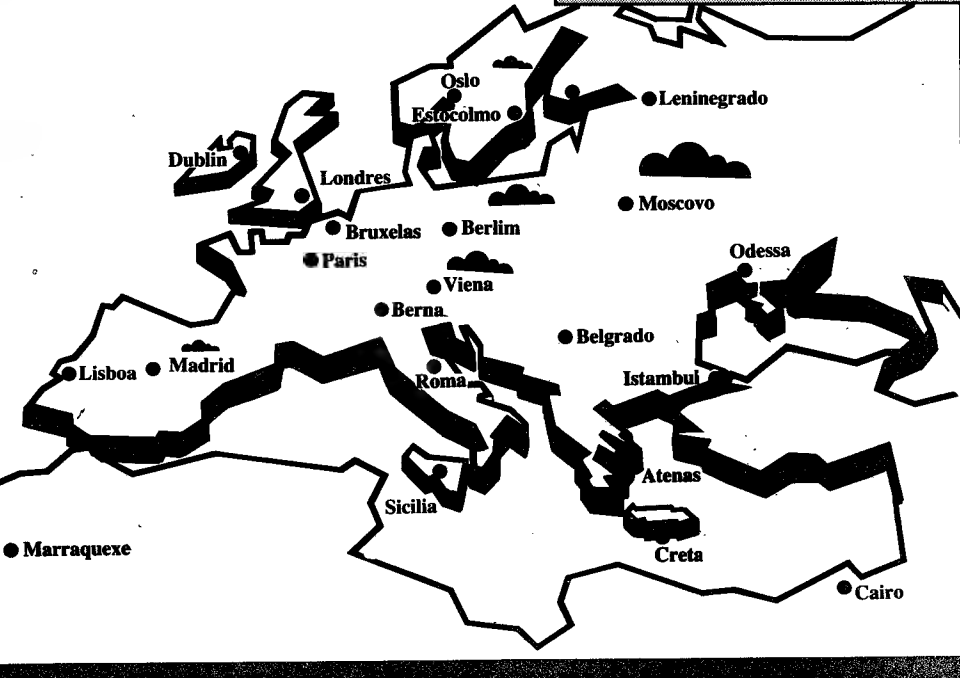
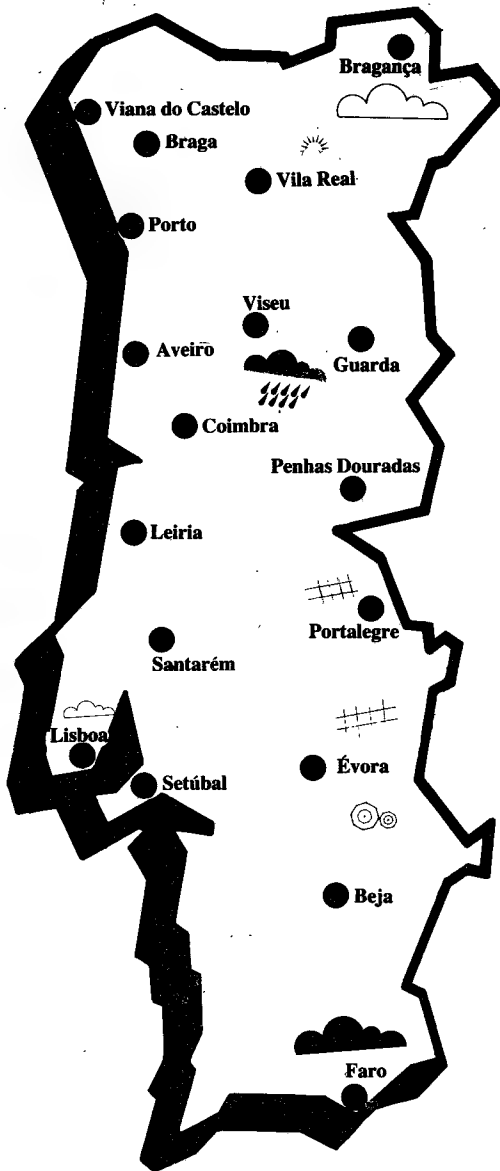
NA EUROPA

	Min.	6h	Às 18 h
Madrid.....	11	12	M. nub.
Londres.....	6	6	Nevoeiro
Paris.....	9	9	Nevoeiro
Bruxelas.....	9	9	Nebolina
Amsterdão.....	8	9	Nebolina
Genebra.....	6	8	Limpo
Roma.....	6	7	Nebolina
Oslo.....	4	4	Encoberto
Copenhaga.....	2	4	M. nub.
Estocolmo.....	0	2	M. nub.
Berlim.....	3	4	Bruma
Viena.....	7	8	M. nub.
Varsóvia.....	0	2	M. nub.
Atenas.....	10	13	Nebolina
Moscovo.....	-1	1	M. nub.

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas.....	15	26	Limpo
Joanesburgo....	13	24	Limpo
Los Angeles.....	11	22	Limpo
Montreal.....	4	19	Nublado
Nova Deli.....	14	26	Limpo
Nova Iorque.....	13	28	Chuva
R. de Janeiro....	20	31	Nublado
S. Francisco.....	11	15	Limpo
São Paulo.....	19	31	Nublado
Tóquio.....	6	16	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros dissipando-se ao longo da manhã. Pequena subida da temperatura. Mar encrespado com ondulação de noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Mar encrespado com ondulação de noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul. Períodos de chuva especialmente nas regiões do Norte e Centro.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento

fraco tornando-se moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar — Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva especialmente nas regiões do Norte e Centro.

MARES

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	07.48 3,2 m	01.21 1,6 m
	20.13 3,2 m	13.39 1,7 m
Amanhã	09.01 3,0 m	02.25 1,7 m
	21.37 3,1 m	16.53 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Lista B

ROMÃO MARTINS: «É URGENTE MUDAR O DEPARTAMENTO DE FUTEBOL E MANDAR EMBORA JOGADORES SEM CATEGORIA PARA O BENFICA»

Neves de Sousa

«Depois de ter atingido o «top» no futebol (diz-me Romão Martins), de ter sido eleito para presidente da Federação Portuguesa de Futebol, pensei ter chegado a altura de, como desportista, passar a mero espectador. Todavia, servir o clube a que desde que nasci me dediquei de alma e coração (pois sou o sócio n.º 734, praticamente tantos anos de vida como de associado) é uma honra, uma satisfação em que o trabalho feito sem qualquer outra contrapartida se leva a efeito com prazer. Servir o SLB e não me servir do clube é o meu lema.

«Convidado por Fernando Martins, disse-lhe que queria conhecer o seu programa e saber quais as pessoas que compunham o seu elenco. Sempre o conheci como homem de êxito, um homem ambicioso, mas o seu programa ultrapassou as minhas expectativas e os homens que escolheu para o acompanharem estão certos e nos lugares exactos. São garantia de que vamos atingir o objectivo constante do programa comum.

«Perante tal situação, a minha resposta foi exactamente aquela que havia dado em 1976 ao aceitar o cargo de secretário para os assuntos administrativos do clube. Estive nesse lugar durante dois anos e, mais tarde (1975), fui convidado para director do Departamento de Futebol, de onde saí em 80/81 para tomar posse da presidência da Federação Portuguesa de Futebol, onde me mantive dois anos.

«Os incapazes acusam-nos de demagogia ao analisarem o nosso programa: só porque somos ambiciosos, determinados em fazer cumprir um processo que tende a ver o Benfica continuando projectado no firmamento do sucesso.

«O programa da lista B (liderada por Fernando Martins) enquadra-se dentro desse espírito: queremos um Benfica mais ganhador, queremos vencer todas as provas em que o clube tomar parte e desejamos, como objectivo máximo, triunfos de nível internacional. A equipa directiva está apetrechada para isso, tem homens de comprovada capacidade para as várias áreas de acção. Vejamos, por exemplo, o dr. Rui Cunha na gestão, o eng.º Abílio Rodrigues no futebol, o dr. Pedro Cabrita nas actividades desportivas, o eng.º Eugénio Nobre no equipamento e instalações sociais. Isto,

no executivo, sem poder esquecer a Assembleia Geral encabeçada pelo dr. José António Martínez, pessoa capaz de dirigir um conclave em que todo o associado (como é apanágio do clube) pode questionar os elementos da direcção. A lista B tem à frente do Conselho Fiscal o dr. Morais Leitão que, com objectividade e isenção, não deixará de cumprir estatutariamente as suas atribuições, deixando para o executivo aquilo que pertence a esse órgão directivo.

«Se fomos eleitos (como pensamos) temos condições para cumprirmos o que se promete no nosso programa que os outros chamam de «demagógico». Somos benfiquistas, somos do Benfica, queremos um Benfica cada vez maior, queremos ver acabada a Cidade Desportiva (com piscina olímpica e outra de 25 metros), mais ginásios, campo para a prática do rúgbi. Enfim: enriquecer o património dentro da vedação do nosso Parque Desportivo.

«Queremos as modalidades desportivas (nomeadamente as de alta competição) a disputarem provas europeias, nisso incluindo o ciclismo. Desejamos (com todo o querer) uma equipa de futebol a ganhar as provas em que intervém, com o objectivo supremo de revalidarmos os triunfos na Taça dos Campeões Europeus e, indo mais longe, arrebatar a Supercopa europeia e a Intercontinental. Para isso estamos dispostos a valorizar a equipa actual, recheando-a com valores de alta qualidade, não dispensando nenhum dos futebolistas de reconhecida validade, de momento ao nosso serviço.

«O nosso optimismo não irá parar com a eleição: continuará a acompanhar-nos até que o objectivo da Lista B seja atingido, contando com todos os benfiquistas (sem excepção) para a obtenção dos fins em vista. Não queremos que a obra a realizar

seja só nossa; pretendemos (isso, sim) que seja do Benfica e fique orgulhosamente pertencendo a todos os benfiquistas.

Depois desta entrada em romântico, Romão Martins passou a falar de temas incandescentes. Por exemplo: na sua gerência, saíram três estrelas do Benfica: Eurico, Jordão e Artur. Porque razão foram todos para o Sporting?

«Eurico completava o contrato a 31/7/79. Desde o princípio da época 78/79 até 18 de Outubro esteve lesionado. Recuperou e passou a suplente até 7 de Março: nesse espaço de tempo foi oito vezes suplente e uma efectivo. Disse-me que o seu desejo era estar em actividade plena. O problema é que Mortimore não o escalava. Eurico disse-me que tinha uma proposta para mudar de clube e passaria a ganhar mais 30 contos mensais: «se é só por isso, eu pago-lhe metade do meu bolso e o Benfica chega a acordo consigo». Respondeu: não senhor, vou embora. Eu quero é jogar todos os domingos.

«Em 74/75 acabava o contrato com o Jordão e era também o fim da lei de opção. O atleta queria ir para o estrangeiro e, como tinha essa ideia bem firme, o Benfica era obrigado a negociá-lo. Se (por exemplo) transitasse logo para o Sporting, estava aí uma época e saltava para o estrangeiro, sem qualquer vantagem para o Benfica. Convenci-o a assinar connosco um contrato por três anos mas lá estava a cláusula da possível ida para o estrangeiro (igual à que existe actualmente com o Vítor Paneira). Em 75/76 apareceu o Real Saragoça: Jordão acordou tudo com eles metendo o Sporting no negócio sem nos dar conhecimento. Fizemos todas as diligências para ele ficar na Luz: quis respeitar a palavra dada e foi embora, por sinal quando eu estava fora de Lisboa. Ainda hoje tenho as melhores relações com ele recebo a mesma retribuição da parte do Rui Jordão.



Romão Martins: a quebra de longo afastamento

«Quanto a Artur, queria receber 800 contos de uma só vez, 30 por mês (com imposto) e 120 de três em três meses (mas sem imposto). Claro que estas condições estavam longe de poderem ser aceites por um clube de vida clara como é o Benfica: e ele foi para o Sporting.»

Romão Martins toca outro ponto quente: a marcação de uma final da Taça de Portugal para as Antas quando era presidente federativo:

«A 31 de Outubro de 1981, a

proposta foi apresentada em congresso, lutando pela descentralização da festa do nosso futebol. Foi aprovada por maioria, sem que a direcção da federação (como é sabido) tivesse qualquer poder de voto. Alguém podia adivinhar que a final iria disputar-se entre o Porto e o Benfica?»

O futebol mais próximo:

«Mudo de assunto: vamos fortalecer a equipa porque estamos em adiantadas negociações com um verdadeiro ponta de lança e

um médio 'brigão', ambos muito 'internacionais'. Gaspar Ramos fez aquisições erradas: Lima e Ademir, por exemplo. Vamos (no entanto) aceitar a escolha de Eriksson, que nos satisfaz plenamente e até veio para Portugal pela mão de Fernando Martins. Mas se, como dizem, vem ganhar 100 mil contos por ano, a loucura tomou de assalto a Lista A. Já agora: que papel fica para Toni, que está farto de dizer que deve respeito à família e aos amigos e não quer andar de cavalo para burro? Não aceitar ser subalterno implica (na hipótese da sua saída) numa indemnização de cerca de 10 mil contos.

«Mas há muita coisa a mudar no departamento de futebol: é preciso remodelar o sector técnico e arranjar competente preparação física para os atletas, que são em número excessivo e, em grande parte dos casos, para não justificar minimamente a sua contratação.

«Não pode desconhecer-se que sete dos oito campeões mundiais de juniores que o Benfica tem espalhados por aí foram para o clube no tempo de Fernando Martins: julgo que será desta equipa que vai surgir o grande 'team' da águia, desde que fiquem Silvino, Ricardo, Moxer, Valdo e Paneira. E lamento (muito sinceramente) que a federação não tenha possibilidades de manter juntos os alunos de Carlos Queiroz para apresentá-los em 1992, em Barcelona.»

Mudando de tema: a presidência da federação e a candidatura de João Rodrigues. Que pensa disso Romão Martins?

«Que ele se precipitou a dizer que estava disponível para o lugar. Tem qualidades mas, por aquilo que sei, discordo em absoluto do seu comprometimento com um grupo de associações (Aveiro, Porto, Braga e Lisboa) que vão dividir entre si todos os cargos mas com a fatia maior ao dispor de Adriano Pinto (Porto) que até inventou um cargo só para poder mandar ain-

Lista A

JORGE DE BRITO: «GOSTAVA QUE ROMÃO MARTINS EXPLICASSE A VIAGEM DO BENFICA AO BRASIL E AOS CAMARÕES»

Amanhã, em entrevista de Neves de Sousa no «DL»



Romão Martins: a palavra numa assembleia benfiquista

da mais. Veremos se o esquema dará resultado...

Depois: «Andamos a brincar no aspecto de relações com o Porto: um corte efectivo só pode ser tomado (ou reatado) em assembleia geral. Quanto à Liga dos Clubes é mais um organismo que não vem melhorar o estado actual do futebol porque vai colidir com a federação. O certo é que os clubes têm de ganhar inteiro direito a representarem-se nos congressos, tal como até os jornalistas mais credenciados deveriam igualmente ter o direito de voto nessas reuniões. No entanto, ninguém pode discordar de que tem de existir uma federação, um organismo que superintenda em todo o futebol.»

«Sou inteiramente a favor de um Tribunal Desportivo: o meu 'célebre caso' se tem ido a tribunal comum apresentaria logo outro desfecho. É necessário acertar agulhas entre as necessidades dos clubes e o interesse pelas selecções. Terá de reduzir-se o número de clubes concorrentes ao campeonato: o meu projecto (duas séries) com apuramento de um bloco para lutar pelo título e outro pela não-despromoção é que estaria certo.»

Romão Martins continua:

«Entristecem-me os conflitos, a roupa suja que tem sido exposta após Saltillo. Como antigo presidente da Federação, não estou feliz pelo que vem acontecendo após a minha saída. Enquanto fui presidente federativo não aconteceu qualquer caso que, mesmo ao de leve, fosse parecido com as broncas que saltam agora a todo o instante. No meu tempo, não havia nenhum documento (de maior ou

menor importância) que não passasse pela minha secretária e, como dizem os funcionários, não levasse o «caracol» (nome que chamavam à minha rubrica). E não havia qualquer caso naquele gabinete, mas entendo que só assim podia acompanhar de perto todos os assuntos. Era impossível a minha ultrapassagem: até porque (devo dizer) o secretário-geral não me merecia total confiança. Ora, para grandes males há sempre grandes remédios: e eu exigia sempre uma comunicação por escrito sobre todos os assuntos que tivessem alguma dúvida, que necessitassem de bons esclarecimentos. Logo, acabavam as possibilidades de alguém desdizer o que estava escrito...

Finalmente:

«Acabo como comecei: a Lista B quer construir a grande equipa de futebol que o Benfica tem obrigação de enviar por esse mundo fora, a revalidar ou ampliar conquistas. Para isso são precisos investimentos: e, mesmo numa estimativa para largos milhares de contos, temos fundos e disponibilidades para isso. Mas só desaparemos o jogo quando formos eleitos: cada um de nós está irmanado em espírito de grupo. E, embora eu próprio possa lembrar aquilo que já fiz, entendo que chegou a hora de outros avaliarem o meu trabalho. É a honestidade que sempre coloquei como lema de uma vida ligada ao Benfica.

Romão Martins mostra as mãos viradas para o ar. Sem nada. E sorri:

«Tudo o que ganhei no futebol está aqui. Não sei se toda a gente terá a mesma consciência limpa...

«Atlas Desportivo» revela:

PORTUGAL TEM 10 400 INSTALAÇÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Em Portugal existem cerca de 10 400 instalações desportivas distribuídas pelos sectores do desporto federado e do recreativo/formativo, o que resulta numa média de 1008 habitantes por cada instalação — publica o «Atlas Desportivo Nacional».

A edição, referente a 1988, da Direcção-Geral dos Desportos inclui dados actualizados até 1985 e para além do levantamento faz a classificação e tipificação de todas as instalações desportivas do País.

Estes números não incluem os recintos desportivos escolares, também alvo pela DGD, através do projecto «RIID» (Rede Integrada de Infra-Estruturas Desportivas), de um inquérito detalhado, feito em 1988, e que chegou à conclusão que 40 por cento das 1000 escolas preparatórias e secundárias não tinham espaços desportivos cobertos.

Do mesmo inquérito ressalta que Lisboa com 64 por cento, Setúbal com 59 por cento e Santarém com 44 por cento, são as regiões com mais problemas ao nível de carências neste âmbito.

Melhor colocadas estão as regiões de Vila Real, Portalegre, Viana do Castelo e Bragança.

Até 1992, segundo dados do

Ministério da Educação, este departamento tenciona construir pavilhões desportivos cobertos em 400 escolas sem infra-estruturas, estando previsto para o efeito o dispêndio de cerca de três milhões de contos.

No PIDDAC deste ano (Plano Integrado para o Desenvolvimento da Administração Central) o Ministério do Plano e do Ordenamento do Território tem incluídas 94 obras de equipamento desportivo, participadas ou a participar e que englobam oito concelhos do distrito de Aveiro, um de Beja, seis de Braga, dois de Bragança, dois de Castelo Branco, três de Coimbra, dois de Évora, oito de Faro, três da Guarda, seis de Leiria, 15 de Lisboa, três de Portalegre, 10 do Porto, quatro de Santarém, três de Setúbal, dois de Viana do Castelo, nove de Vila Real e seis de Viseu.

O «Atlas Desportivo Nacional», no seu primeiro volume, refere que das cerca de 10 400 instalações desportivas existentes no País, aproximadamente 2300 são para grandes jogos (futebol, hóquei em campo e rãguebi), 4900 para pequenos jogos (andebol, badminton, boxe e volei), 1900 são salas de desporto

(instalações cobertas para práticas do tipo esgrima, ténis de mesa e patinagem), 140 são pistas de atletismo, 600 são piscinas e 550 são aeródromos, kartódromos, parques de campismo, pistas de ciclismo, campos de golfe, hipódromos, carreiras de tiro e circuitos de manutenção.

Deste total pertencem ao sector federado as instalações onde se podem efectuar competições de carácter oficial, que totalizam 4300, distribuindo-se cerca de 6000 pelo sector de recreação. Deste total 8400 são instalações descobertas e 2300 cobertas.

O continente tem aproximadamente 10 mil instalações desportivas, os Açores 240 e a Madeira 280.

No continente as instalações desportivas dividiam-se, segundo o «Atlas» e reportando-se a dados de 1985, da seguinte forma: Aveiro (421), Beja (226), Braga (593), Bragança (311), Castelo Branco (267), Coimbra (429), Évora (233), Faro (773), Guarda (399), Leiria (489), Lisboa (1657), Portalegre (258), Porto (819), Santarém (581), Setúbal (810), Viana do Castelo (258), Vila Real (527) e Viseu (747).

Motociclismo

Pilotos contestam dirigentes

A Associação de Pilotos de Motocross acusou dirigentes da Federação Portuguesa de Motociclismo de «práticas moralmente condenáveis e de duvidosa legitimidade», anunciando ir responsabilizá-los pelos «actos susceptíveis de eventual reclamação judicial».

Segundo um comunicado da APM, alguns dirigentes da FPM têm-se caracterizado por uma «prática prepotente e repressiva», nomeadamente através de «usos e abusos dum poder disciplinar absolutista e ilimitado que o presidente da FPM dispõe de forma muito pessoal e original».

A APM cita como exemplos os

casos ocorridos nas recentes provas de Rio Maior e Pegões.

Segundo a associação, na prova de Rio Maior, realizada dia 12, o presidente da FPM, «para sua satisfação pessoal», suspendeu de toda a actividade desportiva o piloto Jorge Rodrigues «sem ouvir previamente todos os intervenientes e o próprio piloto, de modo a este poder defender-se».

Referindo-se à prova que no dia 26 se deveria ter disputado em Pegões, a APM afirma que «os pilotos recusaram-se a nela participar devido às más condições de segurança da pista, que punham em causa a sua integridade física».

Segundo o comunicado, os pilotos aconselharam o director da prova a proceder a alterações em parte do traçado da pista, e «ofereceram-se para a realização desse trabalho, o que não foi aceite».

«Vem, então, o vice-presidente da FPM, Jorge Lagos, declarar que, devido ao acontecimento, iria haver sanções disciplinares» — prossegue a APM, considerando serem estas e «outras práticas moralmente condenáveis e de duvidosa legitimidade do presidente e do vice-presidente da FPM» que estão a ser objecto de «estudo jurídico» por parte dos pilotos.

Para Jesus Gil:

Futre é o mais caro jogador do Mundo

Jesus Gil, presidente do Atlético de Madrid, afirmou ao jornal desportivo espanhol «As» que Paulo Futre é o jogador mais caro do Mundo mas que recusou vendê-lo para resolver as dificuldades económicas do clube.

«Para mim, Paulo Futre é o futebolista mais caro do Mundo e não o vendo nem por 17 milhões de dólares (cerca de 2,5 milhões de contos), pois não pretendo conseguir apenas a rentabilidade económica do clube» — disse Jesus Gil e Gil.

Para Gil, «outros já teriam vendido Paulo Futre para solucionar os problemas», referindo-se claramente ao anterior presidente

do Atlético de Madrid, Vicente Calderón, que acusa de ser o causador dos problemas dos «colchoneros». «Os problemas do Atlético de Madrid começaram com a transferência de Hugo Sanchez para o Real Madrid» — afirmou Jesus Gil, acrescentando que o ingresso do mexicano no Real aumentou o rendimento dos actuais campeões de Espanha, deixando, ao mesmo tempo, o Atlético sem capacidade de resposta perante o seu maior rival.

O internacional mexicano foi transferido para o Real no início da temporada de 1985-86, durante o mandato de Vicente Cal-

derón e, segundo Jesus Gil, a venda não se teria realizado se ele já estivesse à frente dos destinos do clube.

O clube «colchonero» atravessa uma das maiores crises económicas de sempre, tendo o Estado espanhol reclamado o pagamento de mais de seis milhões de dólares (mais de 900 mil contos) por dívidas fiscais e embargado os direitos de transferência dos seus jogadores mais famosos: de Futre, dos brasileiros Baltasar e Donato e do espanhol Manolo.

Porém, já tendo sido eliminado da Taça UEFA e encontrando-se em 5.º lugar no campeonato

Natação em plena actividade

Cerca de 80 nadadores portugueses, dos diversos escalões, vão estar em acção no próximo fim-de-semana em provas internacionais, que se realizam em Portugal, Finlândia e Espanha.

Entre as várias competições agendadas, conta-se o Torneio das Sete Nações em Palma de Maiorca (Espanha) para nadadores nascidos em 1971 e 1972 e no qual participam 16 atletas portugueses de ambos os sexos.

O «Multi Nations Youth Meet», que se realiza em Espoo (Finlândia), terá também a presença de 16 nadadores portugueses, estes nascidos nos anos de 1973 e 1974.

A piscina dos Olivais será, por seu turno, cenário do Torneio das Seis Nações, prova na qual estão inscritos nadadores da Espanha, Bélgica, Suíça, Israel e Portugal, país anfitrião, estando em dúvida a comparência da Grécia, que ainda não confirmou a sua presença.

Entretanto, para o mês de Abril está ainda prevista a participação de nadadores portugueses na Taça Latina, que se realizará em Nice, nos dias 8 e 9, encontrando-se a equipa nacional já em estágio em França.

Sejara Madeira, secretário-geral da Federação Portuguesa de Natação, considerou a participação de nadadores portugueses naquelas provas internacionais de muito útil, tendo em vista a preparação dos atletas nacionais para os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992.

«A federação aposta nos Jogos Olímpicos de Barcelona-92 e iremos participar nas melhores competições internacionais dos vários escalões etários para que a melhoria do nível dos nossos nadadores seja globalmente a melhor» — afirmou Sejara Madeira.

Quanto ao «Multi Nations Youth Meet», na piscina dos Olivais, Sejara Madeira afirmou tratar-se de uma importante jornada de divulgação da modalidade face à categoria das formações estrangeiras.

Acerca da presença de Portugal na Taça Latina, em Nice, Sejara Madeira comentou: «é uma competição muito importante. Vamos tentar conseguir bons resultados já que os nossos nadadores dispõem de boas marcas».

NA SUA AGENDA

Ministro inaugura parque de Mira de Aire

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, desloca-se no próximo sábado a Mira de Aire, onde irá inaugurar oficialmente o complexo desportivo da União Recreativa Mirense, que orçou em cerca de 200 mil contos e engloba um estádio relvado e um pavilhão gimnodesportivo.

Corridas em patins: Europeu no Pico

Os campeonatos europeus de seniores de corridas em patins, de pista e estrada, realizam-se de 13 a 19 de Agosto na ilha açoriana do Pico.

Segundo um informador da Associação de Patinagem do Pico, nestes campeonatos participam atletas de Portugal, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Itália, RFA, Suíça e Grã-Bretanha.

Sporting: Conselho Consultivo fica para mais tarde

António Abrantes Mendes, presidente da mesa da Assembleia Geral do Sporting, deverá convocar a reunião pedida pela direcção de Jorge Gonçalves, após a conclusão da assembleia extraordinária iniciada em Outubro passado.

Abrantes Mendes, em comunicado ontem divulgado, informa não ter aceite o pedido da direcção do clube para convocar uma assembleia geral destinada à eleição do conselho consultivo.

«Não existe qualquer divergência entre o presidente da mesa da assembleia geral e o presidente da direcção, trata-se apenas de uma questão processual», sublinhou a mesma fonte.

Abrantes Mendes não poderá convocar a assembleia pedida antes de terminar a que foi interrompida e cuja conclusão é necessária para a eleição do conselho consultivo.

Resolvida a questão processual, acrescentou a mesma fonte, espera-se que Abrantes Mendes venha a convocar a assembleia, agora negada, para a eleição do Conselho Consultivo.

Ordem do Infante para «mundialitos»

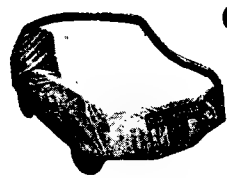
O Presidente da República, Mário Soares, vai condecorar os jogadores e treinadores campeões mundiais de futebol júnior na Arábia Saudita, com a Ordem do Infante D. Henrique.

Ouvindo o conselho das ordens nacionais, o Presidente da República decidiu condecorar o seleccionador, o treinador e os jogadores da equipa nacional, com a Ordem do Infante D. Henrique, lê-se no comunicado da Presidência da República.

A nota revela ainda que ao seleccionador nacional, Carlos Queirós, será imposta a insígnia de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, e a Nelo Vingada, treinador adjunto, a de Oficial da mesma Ordem.

Cada um dos 18 jogadores da equipa campeã do Mundo será agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique.

As insígnias das condecorações agora atribuídas serão impostas pelo Presidente da República em cerimónia pública que terá lugar no Palácio Nacional de Belém, em data a anunciar oportunamente.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços
enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

«EXTERNATO 'O CONDESTÁVEL' — JARDIM DE INFÂNCIA, CRECHE E OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 3 de Março do corrente ano, exarada de folha 6 a folha 7, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 2693-D, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre José Martins Alves, e mulher, Maria de Lurdes da Silva Alves, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, e que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «EXTERNATO 'O CONDESTÁVEL' — JARDIM DE INFÂNCIA, CRECHE E OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua São Tomé e Príncipe, lote dezoito-A, em Olival Basto, freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na actividade de jardim de infância, creche e ocupação de tempos livres.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de duzentos mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

Precedendo deliberação dos sócios, podem ser exigidas prestações suplementares de capital até ao limite de dois milhões de escudos.

ARTIGO QUINTO

UM. A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, dependem do consentimento da sociedade, excepto quando efectuadas em benefício de sócios.

DOIS. Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar, e a sociedade, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO SEXTO

UM. A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação incumbem a ambos os sócios, que ficam designados gerentes, não remunerados, se assim for deliberado em assembleia geral.

DOIS. A sociedade vincula-se em todos os actos necessários à prossecução do objecto social, com a intervenção de um gerente.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 7 de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(Alberto Vila Rodrigues)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA ANÚNCIO

O Dr. Carlos Alberto Gouveia Benido, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Almada.

FAZ saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Almada, se encontram pendentes os autos de Execução de Sentença com o n.º 6649-A, que a União de Bancos Portugueses S.A. com sede no Porto na Praça D. João I — 80 — e estabelecimento central em Lisboa na Rua da Prata, 10, move contra ALE-MANDRE DÉCIO DO AMARAL E SILVA e outro, com última residência conhecida no Bloco C-6, lote 1-10 C sito na Avenida Luís de Camões no Miratejo, é este réu CITADO para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda de 348 591\$00 (trezentos e quarenta e oito mil quinhentos e noventa e um escudos) e legais acréscimos ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Almada, 14 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
Carlos Alberto Gouveia Benido

A Escrivã Adjunta,
Duartina Nobre Marinho Moita da Cruz

«DL» 30/3/89 — 2.ª Pub.

«EUROPRODUTOS — PRODUTOS EUROPEUS INDUSTRIAIS, LIMITADA» NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo da notária Maria do Carmo Antunes dos Santos
CERTIFICO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, do Livro de actas da sociedade em epígrafe, o qual contém cinquenta folhas todas devidamente numeradas, tendo pago o imposto de selo devido na Repartição de Finanças do Terceiro Bairro Fiscal de Oeiras, me foi pedido que copiasse, como cópia a acta número UM.

ACTA N.º 1

Ao dia três do mês de Setembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete pelas vinte horas, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária, da firma «Europrodutos — Produtos Europeus Industriais, Limitada», na sua sede social sita em Linda-a-Velha, na Rua da Ceita, lote cento e cinquenta e oito, r/c escritório. Estiveram presentes a esta assembleia os sócios, Senhores Manuel Fausto Gameiro Malho, Carlos Manuel Lamy Bandeira e Dona Anabela do Paço Gregório Lúcio, os quais totalizam o capital social da Empresa.

Tomou a palavra a sócia Dona Anabela do Paço Gregório Lúcio que apresentou uma carta, renunciando à Gerência.

A seguir tomou a palavra o Senhor Carlos Manuel Lamy Bandeira, que apresentou também uma carta renunciando à gerência.

Estas serão arquivadas, junto da documentação oficial da firma. Considerando que os dois sócios Senhor Carlos Manuel Lamy Bandeira e Dona Anabela do Paço Gregório Lúcio, renunciaram à gerência, foi decidido por unanimidade nomear «gerente» o sócio Senhor Manuel Fausto Gameiro Malho, o qual ficará com plenos poderes para obrigar a Sociedade em actos comerciais, tendo ficado também decidido que o mesmo irá exercer a gerência sem auferir vencimento.

Ressalvo «nomear», dado que o mesmo já exercia a gerência por inerência do pacto social.

E nada mais havendo a tratar foi a presente Assembleia dada por encerrada, pelo que lavramos a presente «Acta», que vai ser assinada pelos sócios presentes.

— (as.) Manuel Fausto Gameiro Malho
— (as.) Carlos Manuel Lamy Bandeira
— (as.) Anabela do Paço Gregório Lúcio

Fiz escrever o presente que assino declarando que no referido original nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que acima se transcreve.

Lisboa, treze de Março de mil novecentos e oitenta e nove

A Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

«DL» 30/3/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens (móveis) no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 5036 3.ª secção.

Exequentes — DIETOFORMA — CENTRO DIETÉTICO, LDA., com sede na Rua Corife de Redondo, 53-2.º Esq.º LISBOA.

Executado — HELIODORO MANUEL DE FREITAS, casado, comerciante e com estabelecimento comercial na Estrada dos Foros — Quinta de Santo António, 21 — CRUZ DE PAU — SEIXAL.

Lisboa, 16 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
(Fernanda Isabel Sousa Pereira)

O Escrivão de Direito-Adjunto,
(António Dinis Fernandes dos Santos)

«DL» 30/3/89 — 1.ª Pub.

À Pr. de Londres
VENDO
pequena vivenda
18 000 c.
T. 56 27 22



Frederico com a bola: defesa central fez dois golos de cabeça!



Semedo com o esférico: tentativa (ingénua) de desarme não o perturbou

Portugal, 6-Angola, 0

SELECÇÃO TREINOU COM EQUIPA DA 2.ª DIVISÃO

Casa às moscas. A selecção de Juca sem um opositor verdadeiramente válido, ainda que os angolanos tivessem dado o melhor da sua capacidade e brio. A festa dos 75 anos de futebol entre nós sem qualquer outra expressividade que não seja o abraço entre dois países que falam a mesma língua.

No resto, cortejo de tentos lusitanos sem qualquer interferência final de dianteiros: uma vez mais a crise de avançados, de goleadores, de pontas de lança bem visível a fazer crer que, o melhor que temos a fazer é trocar tudo: pegar nos «backs» e colocá-los nas vanguardas de cada «team», agarrar nos multimilionários «homens-golo» que não passam do zero e chutá-los para a defesa ou (pior ainda) recambiar a maioria ao remetente.

Um jogo fraquíssimo e sem público assinalou a «goleada» de Portugal sobre a selecção de Angola (6-0) no encontro de carácter particular integrado nas comemorações do 75.º aniversário da Federação Portuguesa de Futebol.

Ao intervalo, a turma portuguesa vencia já (por 2-0) uma Angola demasiado ingénua e inofensiva: e, onde a presença de alguns jogadores que militam em equipas portuguesas (Abel, Benfica; Jesus, Varzim, Saavedra, Belenenses) não adiantou nem atrasou.

Portugal dominou facilmente o encontro, graças a um meio-

-campo muito activo e também às inúmeras facilidades concedidas pela turma angolana.

Portugal inaugurou o marcador aos 20 minutos, mediante um tento apontado por Oliveira, na sequência de um cruzamento de João Pinto. Aos 36 minutos, Frederico (de cabeça) elevou para 2-0, aproveitando um pontapé de canto apontado por Vítor Paneira.

Na 2.ª parte, mesmo com as saídas de Rui Barros e Vítor Paneira (dois elementos muito activos na equipa de Juca), a selecção portuguesa pressionou ainda mais o frágil adversário e logo aos 49 minutos, Rui Águas re-

matou ao poste, após cruzamento de João Pinto. Cinco minutos depois André aumentou para 3-0, num golpe de cabeça (na sequência de uma boa jogada de César Brito), e no minuto seguinte, o resultado avolumou-se para 4-0 com um tento de Nunes, também de cabeça.

Somente aos 59 minutos, a selecção angolana conseguiu criar algum perigo, numa falha de Oliveira que permitiu a entrada de Abel: o benfiquista cruzou e Barbosa (de cabeça) apenas não marcou graças à intervenção rápida de Frederico.

O 5-0 surgiu aos 63 minutos e teve como autor o portista Se-

medo, de novo o cruzamento de César Brito e, a dois minutos do final, Frederico voltou a marcar (de cabeça) a concluir um «divre» apontado por Jaime.

A selecção de Angola desiluiu todas as expectativas criadas, revelando-se sempre demasiado inofensiva para uma equipa portuguesa que teve neste encontro aquilo a que se poderá chamar de um bom (mas ligeiro) treino.

Rui Águas foi jogador em destaque, mas as prestações de César Brito deram também nas vistas na turma nacional, enquanto na equipa angolana nenhum jogador teve hipótese de «revelar pormenores para evidência».

Com arbitragem do espanhol Ramos Marcos actuaram:

Portugal: Silvino; João Pinto (Jaime, 73), Oliveira, Frederico e Fonseca; Nunes; Vítor Paneira (André, na 2.ª parte), Rui Barros (César Brito, na 2.ª parte), Semedo e Pacheco (Domingos, 77); Rui Águas.

Angola: Lúcio; Nejo, Arsénio, Rasgado e Quim Sebastião; Barbosa (Sarmiento, 73); Abel, Jesus (Manuel, 73), Vieira Dias (Jacarias, 2.ª parte) e Saavedra; Nelson.

Golos: Oliveira, André, Nunes, Semedo e Frederico (2).

Futebol lá fora

Atlético (de Futre) empata no Nou Camp

Um «hat-trick» do avançado brasileiro Baltasar permitiu ao Atlético Madrid (de Paulo Futre) um precioso empate (3-3) no terreno do Barcelona, em encontro da primeira mão dos quartos-de-final da Taça do Rei.

O Barcelona tomou a dianteira no marcador aos 29 minutos, através de um poderoso remate de 25 metros de Júlio Salinas, mas Baltasar igualou seis minutos depois, após desviar muito bem a bola do guardião Zubizarreta.

O brasileiro, companheiro de Futre, colocou os «colchoneiros» em vantagem, aos 48 minutos, através de uma grande penalidade, mas os catalães repuseram a igualdade, aos 53, através de Roberto Fernandez, após um cruzamento de Eusébio.

O imparável Baltasar tornou a colocar o Atlético de Madrid em vantagem, aos 66 minutos, para Salinas evitar uma humilhante e quase decisiva derrota, aos 86 minutos, quando fixou o resultado em 3-3.

No outro jogo da eliminatória em que estava presente outro «grande» do futebol espanhol, o Real Madrid venceu facilmente o Celta por 4-1, com golos de Hugo Sanchez (39 e 43 minutos) e Aldana (49 e 74 minutos), enquanto o Celta reduzia por intermédio do brasileiro Amarildo, aos 56 minutos.

O Corunha superou em casa o Real Mallorca por 4-1 no 3.º jogo da jornada, tendo, no passado dia 19, o Valladolid batido o Cadiz por 2-1 em jogo antecipado daquela ronda da Taça do Rei.

Os jogos da segunda mão disputam-se dia 12 de Abril.

Resultados completos: Barcelona - Atlético de Madrid, 3-3; Real Madrid - Celta, 4-1; Corunha-Real Mallorca, 4-1; Valladolid - Cadiz, 2-1.

«Romerito» reforça o Barcelona

O avançado internacional pa-

raguaio, Júlio César Romero («Romerito») vai actuar pelo Barcelona nos últimos três meses do campeonato espanhol de futebol.

«Romerito», de 29 anos, actualmente no Fluminense do Brasil, será emprestado pela equipa brasileira ao Barcelona, que teve uma baixa no seu ataque, após uma lesão contraída pelo internacional José Bakero.

O Barcelona, treinado pelo holandês Joahn Cruyff e actualmente no 2.º lugar do campeonato espanhol, com menos três pontos que o líder, Real Madrid, defronta a turma madrileña no próximo sábado, num jogo decisivo para as aspirações das duas equipas.

Tigana emprestado ao Marselha

O médio internacional francês Jean Tigana foi emprestado pelo Bordéus ao Marselha até ao fim da época em curso, anunciaram fontes do clube de Marselha.

Segundo as mesmas fontes, este empréstimo poderá conduzir a um contrato por um ano, na época 89/90, que se prevê seja a última do veterano jogador.

Tigana, 32 anos, foi chamado pelo seleccionador Michel Platini para o jogo com a Escócia, de qualificação para o Mundial, mas abandonou a selecção antes do encontro, alegadamente por lesão.

O internacional, originário do Mali, que ajudou a França a conquistar o título europeu em 1984, começou a sua carreira futebolística no Marselha, antes de se transferir sucessivamente para o Toulon, Lyon e Bordéus, clube onde está há oito anos.

Recorde-se que no mês passado, o Marselha contratara ao Bordéus, nas mesmas condições, o controverso Eric Cantona.

Mais um processo disciplinar

FERNANDO GOMES NO FIO DA NAVALHA

Fernando Gomes, figura legendaria do futebol português e um dos mais credenciados atletas da história do Futebol Clube do Porto, está decididamente a atravessar a pior fase da sua notável e prestigiada carreira. Ainda sem ser conhecido o resultado do inquérito que lhe foi instaurado pelos incidentes ocorridos no Casino Park Hotel, do Funchal, na véspera da realização do encontro com o Marítimo, eis que outro processo disciplinar acaba de ser noticiado, e este porque os dirigentes da colectividade dos «dragões» consideraram injuriosas afirmações feitas ao jornal «A Bola».

Recorde-se que Fernando Gomes se encontra proibido de frequentar as instalações desportivas do clube que serve há 17 anos, e a sua suspensão de toda a actividade deverá manter-se até ao termo da época em curso.

Cartão jovem

Possuidores do cartão jovem beneficiarão de descontos em todas as partidas da 32.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, sendo as partidas Portimonense-Sporting, Académico de Viseu-Estrela da Amadora e Farense-Nacional as que terão os maiores descontos.

Deliberações do CDF da FPF

Através do comunicado de 22 do corrente o Conselho de Disciplina da FPF divulgou as seguintes deliberações:

PROCESSOS INSTAURA-

DOS (resolvido instaurar processos):

a) Ao dirigente do Freamunde, Vieira da Silva, em virtude de declarações prestadas à Imprensa.

b) Ao FC Porto devido a factos ocorridos no jogo com o Belenenses, no Restelo, disputado no passado dia 5 e a contar para a 28.ª jornada do Nacional da I Divisão.

PROCESSOS DECIDIDOS (tomadas as seguintes decisões):

a) Condenar o Usseira no pagamento ao árbitro do jogo Usseira - Mirandense a indemnização de 8934\$00, acrescida de 1300\$00, por infracção cometida.

b) Punir o Moreirense com interdição do campo, na categoria de juvenis, por três jogos e na multa global de 90 000\$00.

c) Punir o Sporting de Espinho com interdição do campo, na categoria de juvenis, por dois jogos e na multa global de 26 000\$00.

d) Punir o São Romão a pagar aos elementos da arbitragem do jogo S. Romão - Arguns a indemnização de 7000\$00, acrescida de 1300\$00, por infracção cometida.

Shéu promovido a gerente

Segundo revelação feita pelo dirigente Gaspar Ramos, o futebolista Shéu passará, a partir do final da presente temporada, a desempenhar funções de gerente do Departamento de Futebol.

Segundo aquele dirigente, Shéu será uma espécie de «manager à inglesa», libertando os elementos directivos, afectos ao Departamento, de algumas das suas funções.

Benfica (com Eusébio) na Coreia do Sul

O Benfica jogará em Junho na Coreia do Sul, satisfazendo uma condição posta pela Federação local, a de incluir Eusébio na delegação portuguesa - confirmou à agência Lusa o chefe do departamento do futebol «encarnado».

Gaspar Ramos adiantou que o torneio octogonal de Seul se insere na programação da equipa durante o defeso do campeonato, na qual estão ainda previstas a participação no torneio de Nova Iorque, em Junho, antes da deslocação a Seul, e outros encontros particulares no estrangeiro.

Gaspar Ramos ainda desconhece os adversários do Benfica em Seul, sabendo apenas que estará presente outra equipa europeia e que o torneio está organizado em duas séries de quatro equipas, daí saindo os semifinalistas.

O técnico sueco Sven Goran Eriksson, apontado como supervisor do futebol do Benfica a partir de Julho, foi informado e, embora ainda ausente de Portugal na altura, deu a sua concordância à deslocação, disse Gaspar Ramos.

Vasco da Gama pretente Ricardo (do Sporting)

O Vasco da Gama está interes-

sado em contratar o jogador brasileiro Ricardo, do Sporting, informa o «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, no qual se afirma que a contratação do defensor brasileiro só depende do regresso ao Rio de Janeiro do director do departamento de futebol do clube carioca, Eurico Miranda, que se encontra em Jeddah, na Arábia Saudita.

«Sem receber salários há três meses, Ricardo quer voltar ao futebol brasileiro e a possibilidade da transferência fica acentuada porque o empresário Juan Figer, responsável pela venda do passe, ainda não recebeu todo o dinheiro do negócio» - comenta o jornal.

Torneio de juvenis em Arganil

O I torneio de futebol juvenil do concelho de Arganil vai disputar-se no próximo fim-de-semana na vila de Coja (Arganil) e contará com a participação de cinco equipas, nas categorias de infantis e iniciados.

Sporting, Académica de Coimbra, S. João de Brito (de Lisboa), GD Argus e Coja jogarão as quatro jornadas do torneio no campo do parque de jogos da Carriça, sendo a competição organizada pelo Clube Operário Jardim do Alva (de Coja) e pela Câmara Municipal de Arganil.

Sábado disputar-se-ão duas jornadas, com início às 10 horas e 16, respectivamente, enquanto domingo se realizam as finais.

MICROSCÓPIO

bol, e a Ovarense superou o Imortal por 85-74, em encontro realizado em Ovar.

As partidas da segunda mão, efectuem-se amanhã em Ílhavo e Albufeira.

Raguebi: Torneio de Coimbra

A equipa britânica do Lan-

cashire venceu ontem o RC Coimbra, por 42-0, em encontro da primeira jornada do XII Torneio Internacional Júnior de Coimbra.

Os resultados da primeira jornada foram:

Série A: Bishop Douglas-St. Olaves, 6-14; RC da Lousã-St.

Olaves, 4-3; Bishop Douglas-RC da Lousã, 15-6.

Série B: Condado Lancashire-RC de Coimbra, 43-0; A. Académica de Coimbra-RC de Coimbra, 12-4; Condado de Lancashire-A. Académica de Coimbra, 22-0.

assim vai o

totobola

Penalti: 11X 1X2 111 1121; O Algarve: 111 1XX 111 1X21; O Jornal de Amante: 11X 1X2 111 1121; Jornal da Beira: 111 1XX 1X1 1121; O Comércio de Leixões: 11X 1XX 111 1X2X; De Tudo Um Pouco: 111 122 1X1 1121; Algarve Desporto: 111 111 1X1 112X; Ronda Desportiva: 11X 22X 111 1X22; Correio de Coimbra: 111 1XX2 111 1X2; Correio do Vouga: 111 12X 111 112X; A Defesa: 11X 1XX 111 1121; Defesa de Espinho: 11X 1X2 1X1 1121; Diário de Coimbra: 11X 22X 111 1X2X; O Remate: 11X 1X2 1X1 112X; Diário de Lisboa: 111 1X2 1X1 112X; Diário de Viseu: 11X 1XX 221 1X2X; O Distrito de Portalegre: 111 1X2 1X1 112X; Folha de Domingo: 11X 1X2 121 112X; Ecos de Cacia: 11X 12X 111 112X; Eu Sei Tudo: 112 12X 111 1X2X; O Jornal de Felgueiras: 11X 1X2 111 1XX; Jornal do Fundão: 11X 22X 211 1121; Gazeta das Caldas: 111 1XX 111 1121; Rádio Guarda:

1XX 22X 211 1121; Jornal da Graça: 11X 22X 111 1X21; Linhas de Elvas: 11X 11X 11X 1121; Litoral: 112 122 1X1 1121; O Jornal da Lixa: 11X 122 1X1 11XX; Maria da Fonte: 11X 122 1X1 1121; O Mensageiro: 11X 22X 1X1 112X; No Estádio e no Estádio: 11X 122 1X1 1121; Notícias de Chaves: 11X 1X2 1X1 112X; Notícias de Felgueiras: 11X 1X2 1X1 11XX; Notícias de Gouveia: 11X 122 1X1 112X; Notícias de Guimarães: 11X 22X 1X1 112X; Notícias de Évora: 11X 22X 1X1 112X; Notícias de Viseu: 111 111 1X1 1121; A Ordem: 11X 22X 1X1 1121; Quadrante Norte: 11X 1X2 1X1 1121; Reconquista: 11X 1X2 1X1 112X; Semanário da Região Bairradina: 11X 1X2 1X1 11XX; Repórter do Marão: 11X 122 1X1 112X; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 111 1XX 111 1121; Bom Dia: 11X 122 111 1X2X; Manhã, Manhã: 111 12X 111 1121; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 11X 112 1X1 112X; Tempo de Desporto:

11X 2X2 1X1 1121; Fora de Jogo: 111 2X2 111 1121; Sais de Banho: 11X 12X 1X1 1121; Rádio Contacto/RDP Centro: 111 1X2 111 11XX; Sintonia Desportiva: 11X 22X 111 1121; Fotografias: 111 122 111 11XX; Bola ao Centro: 111 1X2 1X1 1121; Programa da Manhã/RDP Centro: 11X 22X 1X1 1121; Cor do Som: 111 1X2 1X1 112X; Anoitecendo: 111 12X 111 1121; Resenha Desportiva: 111 2X2 1XX 1XX; Alvo Desportivo: 111 111 111 1121; Rádio Alvo: 11X 1XX 111 1X1; Alvo: 111 221 1X1 1111; Alvo Suplemento: 11X 1X1 111 112X; A Voz do Domingo: 11X 1X2 1X1 1121; Voz de Lamego: 11X 12X 111 11XX; A Voz dos Ridículos: 111 112 111 11X1; Desporto/Rádio Guarda: 2XX 122 1X1 1121; Contacto/Rádio Guarda: 1XX 122 1X1 112X; Meia Tarde: 2XX 22X 111 11X1; Encontro Com a Manhã: 2XX 111 2X2 1121; Convidámos Para Lançar: 11X 22X 2XX 112X; Disco & Daquilo: 11X 12X 1X1 112X;

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 13/89

DE 2 DE ABRIL DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Benfica-Braga	72	4	2	10	1	1
2. Porto-Beira Mar	73	4	1	10	1	1
3. Guimarães-Boavista	27	49	2	4	7	1
4. Espinho-Penafiel	45	28	5	7	4	1
5. Portimonense-Sporting	8	31	39	1	5	6
6. A. Viseu-E. Amadora	9	28	41	1	4	7
7. Marítimo-Setúbal	43	31	4	7	4	1
8. Farense-Nacional	45	21	12	7	3	2
9. Belenenses-Chaves	72	6	0	11	1	1
10. Leixões-Fafe	66	12	0	10	2	1
11. Varzim-Freamunde	60	14	4	9	2	1
12. E. Portalegre-Académica	2	18	58	1	3	8
13. U. Madeira-Louletano	40	34	4	6	5	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
11X 122 111 1121

Tarde Desportiva: 111 1X1 1X1 11XX; Livre e Directo: 11X 2X2 1X1 1121; Desporto Regional: 111

1X1 1X1 112X; RR/Desporto: 11X 22X 111 1121; Bola Branca: 111 1XX 1X1 11X1; Frente Desporti-

va: 11X 1X2 1X1 1XX; Jornal de Gaia: 111 2X2 111 1X21; Jornal de Notícias: 11X 1X2 1X1 1X2X.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

AS DEVASAS DO PIGALLE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FOGO NA ESTRADA
24.00h

Cinemateca Portuguesa

O SÉTIMO SELO
18.30h
A FONTE DA VIRGEM
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A VINGANÇA DO LEOPARDO
24.00h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

TOPÁZIO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2

O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS TARADOS NO HOTEL DA BARAFUNDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

TATÁS AUDACIOSAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A MOSCA
(maiores 16 anos)
23.45h

Sala 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
AS COISAS MUDAM
(maiores 12 anos)
às 21.30h
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GÊMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Código Vitoria» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso de pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «S.O.S. Fantasmas», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «As Coisas Mudam», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gêmeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30 e 21.45 (6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Superman IV — Em Busca da Paz», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Superman IV», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «Ana e as Suas Irmãs», às 16.00h (maiores 12 anos)

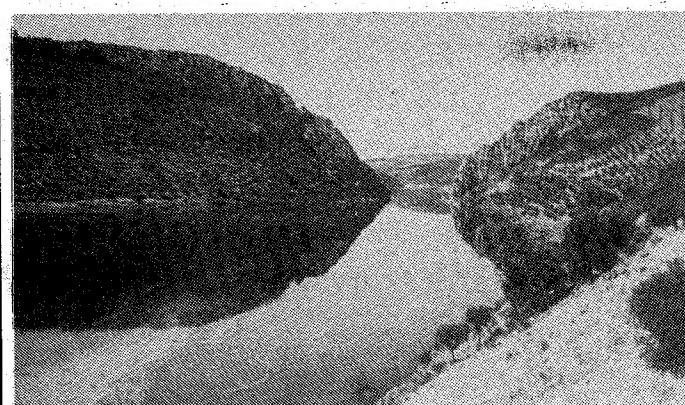
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Missão em Hawái», às 24.00h (maiores 12 anos)

AO ENCONTRO DO TEJO NA RTP 1

De Alcains a Castelo Branco e daqui até Vila Velha de Ródão, ao encontro do Tejo é o mote do programa de despedida da série "Mobil nos Caminhos de Portugal" que ao longo de 13 semanas deu a conhecer aos telespectadores recantos portugueses, desde Trás-os-Montes e Alto Douro até às Beiras. Toda a região em redor de Alcains reflecte a existência na vila de uma classe profissional de grande tradição: os canteiros, que levaram a Castelo Branco e mesmo à Guarda

a sua arte. Mas a vila é, ela própria, um espelho da sua actividade: são janelas decoradas ou ainda a chamada "fonte romana" de quatro arcos (o templo local mais antigo). A meio da curta viagem até Castelo Branco, uma paragem em Escalos de Cima para visitar uma oficina das tradicionais colchas bordadas da zona. O roteiro do visitante de Castelo Branco começa tradicionalmente pelo magnífico jardim do Paço Episcopal, com as suas fontes, es-

cadras, canteiros e esculturas. Mas existem outros pontos de interesse, como os antigos Paços do Concelho, um edifício quinhentista, a Torre do Relógio, construção primitiva da Ordem dos Templários, ou a antiga Sé. Por fim Vila Velha de Ródão, a despedida da Beira. O Tejo marca fronteira com o Alentejo e a alimentação das populações: ou não fosse o barbo utilizado numa das especialidades gastronómicas mais afamadas da zona: as migas de peixe.



Vila Velha de Ródão

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia. Organizada pelos CTT e TLP, a exposição "Cinco Séculos de Comunicação".

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto):

até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaetan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machado, 1-ao Quellas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de actividade artística de António Araújo".

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura

de Dília M. de Moura Fraguito.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de Abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva. Até 9 de Abril, Pintura de Maria de Lourdes de Mello e Castro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aquarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de

Alberto Lacerda "Colagens".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, aquarelas de Paulo Ossião.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da

fotografia ao mundo.

JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA (Tv. do Calado, 2-1º): até 31 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Pintura "Art Mou" de Isabel Filipe e Maria Carlos.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangler.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Arcias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois

Tempos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 2 de Abril, exposição de Pintura de Fernando Luís Silva.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia).

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 2 de Abril, todos os dias das 10 às 18, Pintura do Grupo Pitágoras (Ló, Teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA D. AFONSO**
HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairo, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELEM - ALTI-NHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sane, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfca, E. de Benfca, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Marquês, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRINCEPE REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SEIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL:** Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTEJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **BRASIL:** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilal, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SAOJOSE:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Permanente; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboreira Sul (T. 964476). Permanente; **Carlos, R. Sebastião da Gama, 28-B.** Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo.** Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2518050). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9216275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — PORTELA: Paula de Campos (T. 9431423). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Outras Farmácias —
PORTELA: Paula de Campos (T. 9431423). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às 22.00

«O TAPETE E O SABER», contos do deserto e das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. Assistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500\$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00

Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª, 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIA. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TII — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartín, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckbourn, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescott. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescott.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo Máscara. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alparça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

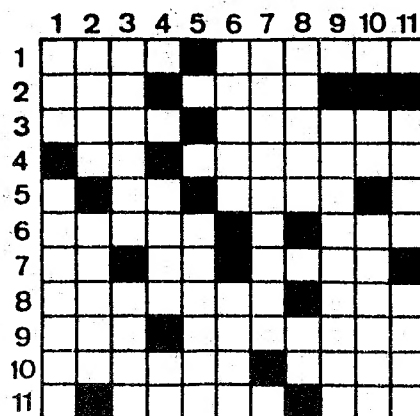
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary Fontoura e Júlio Dessau. Intérpretes: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 606

HORIZONTAIS:

- Miséria. Estado da Venezuela.
- Ave pernalt. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
- Supremo sacerdote entre os bonzos. Pastora de gado.
- Ruténio (s.q.). Acabar.
- Conjunção. Cento e um em romano (inv). Oportunidade.
- Adicionar. Cólera.
- Post scriptum. Moderato. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- Veda. Entre os filipinos a divindade.
- Rata. Uniria pelo casamento.
- Todo o corpo que existe no espaço. Recuar para trás.
- Aprever-se. Anel.



VERTICAIS:

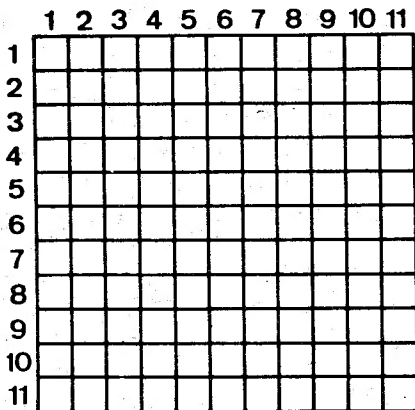
- Executou. Aguardar.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Restos mortais.
- Variedade de mosquito (bras). Discípulo de São Paulo.
- Leito. Estrépio de desmoronamento.
- Grunhidos.
- Executam. Morada.
- Efeminarias.
- Tanque onde se espremem frutos. Actínio (s.q.).
- Teimaria.
- Nota musical. Ter raiva.
- Rã (pop). Ilha do Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 419

HORIZONTAIS:

- Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Tens.
- Suco narcótico extraído de certas papoilas. Ligas.
- Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de homem. Chefe etíope.
- Loucos. Assunto.
- Recearão.
- Bário (s.q.). Caminhar. Preposição latina que designa movimento.
- Antes do meio-dia. Pertences.
- Berilo (s.q.). Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Viração.
- Prefixo de privação. Apelido.
- Item. Coa. Ósmio (s.q.).
- Ecoam. Reis. Césio (s.q.).



VERTICAIS:

- Medida itinerária da Pérsia. Molhais com baba.
- Separação.
- Olhar atentamente.
- Preposição e artigo. Recessem.
- Arremessas.
- Emprego. Crómio (s.q.).
- Naquele lugar. Esteiro. Preposição e artigo (pl).
- Rainha de Portugal.
- Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
- Pegas. Charruas.
- Pegaras com solda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 605

HORIZONTAIS:

- O. TRABALHO.
- Leio. Aliado.
- Issel. Noël.
- Nio. Ah!
- Ata. Nero. Dá.
- Lareira. Cid.
- Carmina. V.º.
- Posa. Anis.
- Ra. Ur.
- Geminar. Mad.
- Assoa. Aviso.

VERTICAIS:

- Olival. PAGA.
- Es. Taco. Es.
- Tisnars. Ms.
- Roei. Erário.
- Lonim. Ana.
- Ba. Erin.
- Al. Aran. Ura.
- Linho. Aar.
- Lão. Mi.
- Ode. DÍVIDAS.
- Oleados. Dó.

PROVÉRBO: O trabalho paga dívidas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 418

HORIZONTAIS:

- Parra. Praça.
- Amas. Sras.
- Tas. Pua. Asi.
- Ar. Gramo. Al.
- Sabão. Antro.
- Ota. Dl.
- Saías. Oásis.
- Eras. Saco.
- Rer. Gás. Nas.
- Sari.
- Alito. Assoa.

VERTICAIS:

- Patás. Serra.
- Amara. Are.
- Rás. Boiarei.
- Rs. Gatas.
- Proas. Gao.
- Sua. Ba.
- Ama.
- Rs. Ondas. SS.
- Ara. Tisanas.
- Casar. Ícaro.
- Asilo. Sósia.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sinfonia, em dó maior, de Igor Stravinsky;
17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Duas obras, para guitarra, de Fernando Sor; 19.00: Integrais; 19.25: Sinfonia, n.º 2, em mi menor, op. 27, de Serguei Rachmaninov; 20.40: Uma obra contemporânea espanhola; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Noneto, para cordas e sopros, op. 31, em fá maior, de Louis Spohr; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Os compositores dirigem as suas obras; 01.00: Música de câmara ao ar livre; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

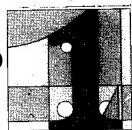
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Tom Sayer».

18.20 - Lugar de Encontro

37º Programa

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.09 - Direito de Antena

«P.S.»

20.20 - Falar Português

20.25 - Boletim Agrário

20.30 - Sassaricando

8º Episódio

21.15 - Mobil nos Caminhos de Portugal

13º Programa : Alcains, a tradição dos canteiros. Castelo Branco, e o seu património artístico e popular. Os monumentos e o artesanato. Da gastronomia da região, dois momentos a fixar: as tijeladas e a sopa de peixe. Peixe do Rio Tejo... Em Vila Velha de Rodão, o final da série ao encontro do Tejo.

21.35 - Os Heróis da Esquadrilha

22.35 - Canto Alegre

11º Episódio

23.35 - 24 Horas

00.05 - Remate



16.55 - Sinhá Moça

29º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Malta de Bronx

18º Episódio: Sara tenta dissuadir um dos alunos de se alistar nos fuzileiros. Para isso tem que recordar uma experiência dolorosa do passado.

Produção: Mimi Leder

19.00 - Music Box

«Hit Machine»

19.50 - Os Intocáveis

21º Episódio: Eliot Ness está a vigiar a actuação da Ace Bonner, um assaltante de bancos, na esperança de que este cometa algum erro que o possa incriminar.



No 2º canal às 16.55, o 29º episódio da telenovela «Sinhá Moça»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

98º Episódio

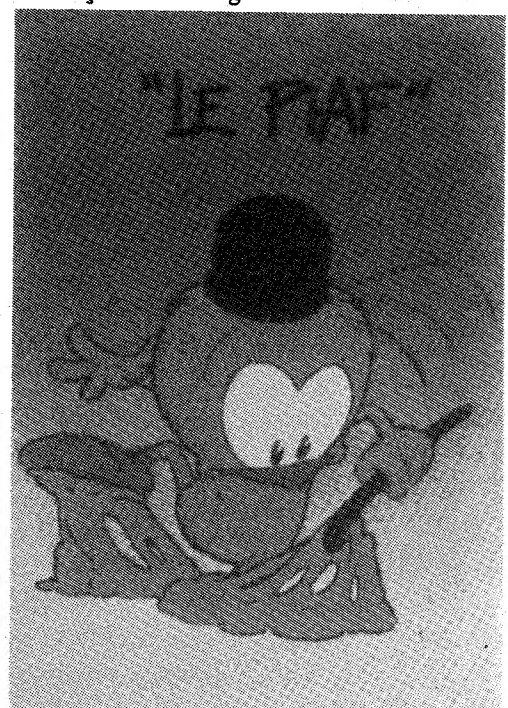
21.55 - Hora da Verdade

A cidade do Porto é o tema em debate, apresentado por Miguel Sousa Tavares.

23.00 - Hitchcock Apresenta...

24º Episódio: Andrew Walker encena o seu próprio assassinio como forma de assustar a sua mulher e os amigos. Porém torna-se realmente no alvo da sua própria armadilha.

Realização: Allan King



«Le Piaf» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.25

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauballon
14.25 - Imagem e Imagem
15.00 - José Feliciano
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - Óscares de Hollywood
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro «Amos»

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
23.05 - Os Prazeres e as Sombras
00.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo útil

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO. ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



PR. MARQUES DE POMBAL, 1 - TELEF. 536116 - LISBOA

cabeleireiros de senhoras



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBQA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Rui Mingas já tomou posse como novo embaixador de Angola em Lisboa. A posse foi conferida em Luanda pelo presidente José Eduardo dos Santos. Na mesma cerimónia, foram também empossados Francisco Magalhães Paiva e Armindo Santos Vieira, respectivamente, novos ministro e vice-ministro do Interior.



António Seguro pretende realizar estudo sobre Mercado Único

António José Seguro, presidente do Forum da Juventude das Comunidades Europeias e do Conselho

Nacional da Juventude, anunciou ontem que pretende realizar um estudo sobre as consequências comerciais e culturais que a adesão ao «Mercado Único» pode provocar.

António Seguro, que falou aos jornalistas durante um debate realizado pela RDP sobre a união europeia e no âmbito do concurso «Os Jovens Encontram a Europa», salientou que «os jovens devem ser tomados em conta, participando assim na democracia europeia».

O presidente destas organizações juvenis pretende discutir pontos como a harmonização das qualificações respeitantes às oportunidades de colocação em universidades ou empregos na Europa, bem como a questão dos apoios da segurança social.

O debate, onde participaram as especialistas de Direito Comunitário Isabel Meireles e Leonor Horta, foi, segundo António Seguro, «bastante bom», uma vez que «forneceu dados sobre as questões comunitárias, nomeadamente a união europeia, que em Portugal escasseiam de informação».

FAJE III é «janela aberta» para jovens empresários

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) considera que o Fundo de Apoio às Iniciativas de Jovens Empresários (FAJE III) «é uma janela aberta para as dificuldades que vão surgir com as restrições económicas».

Numa sessão de esclarecimento ontem promovida sobre o FAJE III, que terá a duração de dezoito meses, aquela associação de jovens empresários considerou que a iniciativa «não teve o destaque merecido, apesar de ser um dos raros instrumentos com que os jovens podem contar».

O FAJE III é uma iniciativa conjunta do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), do Instituto da Juventude, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, da ANJE e dos Bancos Português do Atlântico e Pinto e Sotto Mayor, tendo-se iniciado em 1986 com um total de 200 mil contos.

Para 1989 o fundo tem disponíveis 2,5 milhões de contos com os quais se prevê a criação de cerca de duzentas novas empresas.

Câmara de Loures despolui o Trancão

As obras de despoluição do rio Trancão continuam em andamento. Os serviços da Câmara Municipal de Loures abriram agora um concurso público para uma empreitada de drenagem dos esgotos domésticos e industriais das freguesias da Apelação, Camarate, Sacavém e Unhos.

A obra consistirá na execução de uma conduta elevatória de esgotos com 955 metros de comprimento e 800 milímetros de diâmetro, a qual atravessará a Estrada Nacional 10 através de uma perfuração horizontal, o que implicará a construção de uma estrutura metálica sobre o rio Trancão.

Faz ainda parte do programa a implantação de uma rede de esgotos com 200 milímetros de diâmetro.

/D/E/C/A/R/A/S/



PEREIRA LOPES, presidente da UGT, anunciou ontem que vai pedir a sua demissão do cargo de presidente da Mesa do Congresso dos Trabalhadores Social Democratas (TSD). O anúncio foi feito ontem em conferência de Imprensa durante a qual o dirigente sindicalista acusou os TSD de «fundamentarem o divisionismo entre os trabalhadores social democratas através da criação de sindicatos fantasma». Em sua opinião, estes não servem para defender os interesses dos trabalhadores mas sim para «dar guarida a uns tantos que nada conseguiram fazer pelo movimento sindical». Pereira Lopes apelou aos trabalhadores social democratas para que «não embarquem em aventureirismos e se filiem em sindicatos democráticos da UGT». Para ele, os actuais dirigentes dos TSD são fomentadores da criação de sindicatos - «através da utilização de outras estruturas partidárias e de influências junto dos gabinetes governamentais ou de gestores públicos» - que mais não visam que a criação de uma terceira central sindical. Segundo as suas afirmações, o PSD não apoia tais atitudes, mas algumas pessoas do partido estão interessadas em enfraquecer o movimento sindical. Por seu lado, os deputados social democratas pertencentes ao núcleo dos TSD louvaram «a coragem do Governo» e anunciaram que vão aumentar a sua eficácia no Parlamento. A nível sindical, os 15 deputados aprovaram a criação de um Gabinete de Informação e Apoio e a organização de visitas de trabalho a unidades empresariais, entre outras actividades.

Ministro Mira Amaral: Nuclear? Não, obrigado

O Ministro da Indústria e Energia manifestou-se ontem desfavorável à introdução de centrais nucleares em Portugal, considerando que a sua construção iria apenas substituir uma parcela do consumo de petróleo na economia do país.

Mira Amaral falava durante uma conferência de imprensa para apresentação dos trabalhos do Plano Energético Nacional, tendo referido igualmente que a utilização do petróleo para a electricidade representa apenas 16 por cento da utilização total do petróleo em Portugal. Consequentemente, a introdução da energia nuclear apenas resolveria parte dos problemas energéticos nacionais.

O ministro afirmou também que a introdução de novas fontes de energia, como o carvão e o gás natural, poderá reduzir a utilização de electricidade que, nos últimos dois anos, conheceu consumos «anormais».

O Secretário de Estado da Energia, também presente no encontro com os jornalistas, revelou que vão ser realizados «grandes investimentos», de modo a responder ao «crescimento explosivo» do consumo de energia e também para recuperar o «tempo perdido», já que, durante muitos anos, pouco foi investido no sector energético nacional. Segundo Ribeiro da Silva, vão ser investidos 145 milhões de contos no gás natural e 5 milhões na rede de gás de Lisboa.

Entretanto, a Petrolgal prevê um investimento de 110 milhões de contos, enquanto a EDP vai investir 480 milhões de contos, na área do transporte e distribuição. Por outro lado, há cerca de 450 projectos que, se forem concretizados, significam um investimento na ordem dos 200 milhões de contos.

A.M.A.

Auto Monumental de Seguro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75